



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZ DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
EM AMBIENTE DE IMERSÃO**

DOMINGOS DOS SANTOS

Brasília - DF
2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZ DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
EM AMBIENTE DE IMERSÃO**

DOMINGOS DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, como um requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Educação.

Orientadora: Profa Dra. Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo

Brasília - DF
2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZ DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
EM AMBIENTE DE IMERSÃO**

DOMINGOS DOS SANTOS

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo

Banca Examinadora:

Prof^o. Dr. Antônio Villar Marques de Sá (UnB)-
Faculdade de Educação.

Prof^a. Dr^a. Danielle Marcelle Grannier (UnB)-
Instituto de Linguística.

Prof^a.Dr^a. Vera Aparecida de Lucas Freitas (UnB)-
Faculdade de Educação.

Brasília - DF

2010

Domingos dos Santos

**A EXPERIÊNCIA DE UM APRENDIZ DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA
EM AMBIENTE DE IMERSÃO**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação do programa de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em 13 de outubro de 2010.

Prof^a.Dr^a. Stella Maris Bortoni-Ricardo (Orientadora) – FE-UnB
(Presidente)

Prof^o. Dr. Antonio Villar Marques de Sá – FE-UnB

Prof^a. Dr^a. Danielle Marcelle Grannier – IL-UnB

Prof^a.Dr^a. Vera Aparecida de Lucas Freitas – FE- UnB
(Suplente)

Brasília – DF

2010

Dedico este estudo a meus queridos irmãos,
minha querida esposa e queridos filhos pelas
orações, apoio e ajuda.

Dedico também esta pesquisa ao meu amigo
e colega senhor Benjamim Corte-Real de Araújo.
Devido a seu incentivo e apoio, tornei-me aluno do
curso de Mestrado na Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, Brasil.

Ao meu sobrinho Abril de Fátima, pelo apoio
espiritual.

Dedico principalmente este trabalho
científico a minha mãe pela sua coragem, amor e
sacrifício com que constantemente consagrou sua
vida até seu falecimento.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento à Nossa Senhora pelo seu acompanhamento sem fim durante a vida, pela santa ajuda que sempre me deu através do Seu Filho, Jesus, como luz, caminho, vida e pela sua presença em minha vida.

Muito obrigado à Professora Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo pela sua inteligente orientação e principalmente pelo seu jeito muito humano de ser ao procurar todos os meios para que este estudo alcançasse o seu fim.

Meu especial agradecimento aos professores doutores Antônio Villar Marques de Sá, Danielle Marcelle Granier e Vera Aparecida de Lucas Freitas, pelas importantes contribuições que fizeram como componentes da banca avaliadora.

Muito obrigado à doutoranda Maria da Guia Taveiro pelo grande esforço feito por este estudo. Agradeço por tudo aquilo que ela e sua família nos deram; pelo estímulo e pela caridade, pois sem isto, nada seria realizado.

Muito obrigado a minha amiga Miliane Benício Nogueira pela grande ajuda durante o tratamento dos documentos para conseguir a vinda da minha família a Brasília, e por tantos outros auxílios.

Muito obrigado ao doutorando Virgílio Pereira de Almeida, pela ajuda com o material escolar para meus filhos, que vieram me acompanhar durante esses anos em Brasília, bem como pela ajuda na correção e formatação da minha dissertação. Com o material, meus filhos tiveram o apoio para desenvolver o conhecimento intelectual nas ciências, especialmente na aprendizagem da língua portuguesa.

Meu muito obrigado à doutoranda Maria Avelina de Carvalho, pela solidariedade e parceria na construção do texto da minha dissertação.

Muito obrigado à doutoranda Paula Cobucci pela acolhida e as doações quando da minha chegada e da minha família ao Brasil.

Muito obrigado ao grupo coordenado pela Professora Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo, pelo apoio tanto material, intelectual, como espiritual.

Muito obrigado aos colegas, amigos e professores pelo apoio, ajuda e amizade durante a minha estada e realização desta pesquisa.

Muito obrigado ao Professor Dr. Fernando Spagnolo e família pelo apoio, ajuda e atenção desde a minha chegada e sempre que necessitei. Sem sua ajuda não teria conseguido realizar esse projeto.

Muito obrigado ao amigo senhor Américo e família, pelo esforço em ajudar a encontrar um local de moradia.

Muito obrigado à Professora Erondina Barbosa da Silva, pela acolhida no aeroporto e por ser a primeira a me mostrar a cidade e a Universidade de Brasília, construindo pontes que me levaram a grandes amizades.

Muito obrigado ao professor Everaldo Freire, por sonhar comigo esse projeto: pelo incentivo, pela procura dos meios para que eu pudesse vir para o Brasil, incluindo a procura por um orientador que pudesse me aceitar no país.

Muito obrigado à Universidade de Brasília por ceder um espaço para realizar o estudo e por ter me recebido tão acolhedoramente.

O futuro do português no Timor depende, pois, essencialmente,
do futuro político de Timor.
(THOMAZ, 2002 p.154)

RESUMO

A adoção da língua portuguesa como língua oficial por países falantes de outros idiomas tem se tornado, em muitos casos, um entrave para a competência comunicativa dos pretensos usuários da mesma. E, em se tratando do uso do português no contexto escolar por estudantes e professores desses países, a situação pode complicar-se ainda mais. Assim, este estudo tem o objetivo de analisar e descrever o processo de desenvolvimento da competência comunicativa de um aprendiz, em língua portuguesa como Segunda Língua (L2) em ambiente de imersão. Para tanto, trabalhou-se com um estudante estrangeiro beneficiado pelo Programa de Cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste (CBTL), estudante esse que vem a ser o próprio pesquisador. Assim, o estudo ancorou-se nos pressupostos do paradigma da pesquisa qualitativa, mas especificamente, nos pressupostos da pesquisa etnográfica de cunho auto-biográfico. As informações foram construídas a partir de instrumentos como a observação/monitoração, de protocolos de leitura, de glossários, da produção textual e do diário reflexivo. Desse modo, pesquisas como esta podem contribuir para um redirecionamento do trabalho didático-pedagógico concernente a alunos, participantes desse tipo de programa, que frequentemente são encaminhados às Instituições de Ensino Superior, para participarem dos diversos programas de Graduação e de Pós-Graduação que são oferecidos pelo Brasil. A pesquisa evidenciou que o registro da reflexão por meio de diários reflexivos se mostrou um recurso extremamente válido para o aprendizado e a ampliação da competência comunicativa do pesquisado, pois lhe permitiu tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação de sua competência comunicativa. Além disso, ficou claro que a reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais, a partir da imersão, contribui para a ampliação da competência comunicativa, ampliação esta particularmente facilitada pela descrição desse processo, o que foi determinante para que o pesquisador/pesquisado lograsse êxito como aprendiz do português brasileiro. Verificou-se, ainda, que o conceito abstrato de imersão se materializa em um conjunto de circunstâncias de interação que são favorecedoras do processo de aquisição. Ou seja, a imersão deve ser vista, não como uma condição abstrata, mas como uma condição que se torna concreta em situações reais nas quais o aprendiz participa.

Palavras-chave: Aquisição de Língua Estrangeira. Competência Comunicativa. Bilinguismo. Português como L2.

ABSTRACT

The adoption of Portuguese as the official language in countries whose population speak other languages has become, in many instances, an impediment for the communicative competence of the allegedly users of the language. When one considers the use of Portuguese in the school context by students and teachers of such countries, the situation becomes even more complex. Thus, this study aims at analyzing and describing the process of the development of communicative competence of a learner of Portuguese as a Second Language (L2) in an immersion situation. The subject of the study is a foreign student who was granted a scholarship by the Brazil-East Timor Cooperation Program (CBTL), and who also happens to be the researcher. The study based on the tenet of qualitative research, specifically those of the ethnographic research with an auto-biographical approach. The information was gathered from tools such as observation/monitoring, reading protocols, glossaries, textual production and a personal diary. Researches such as this one may contribute for redesigning pedagogical work in relation to students, participants in this kind of program, who are often directed to higher education institutions to participate in various undergraduate and graduate programs which are offered all over Brazil. The research showed that the registering of personal feelings and memories through the so called reflexive diaries is extremely valid for the learning and enriching of communicative competence of the subject, since it allowed him to become aware of the cognitive processes involved in heightening his ability to communicate effectively. Furthermore, it was clear that sistematic reflection about the interactional events, from an immersion perspective, contributes to expanding communicative competence, which also benefited from the description of such process, a crucial factor for the success achieved by the subject as a learner of Brazilian Portuguese. The research also indicated that the abstract concept of immersion materializes itself in a set of circumstances of interaction which contribute to the process of acquisition, i. e., immersion should be seen not as an abstract condition, but as one which becomes concrete in the actual situations in which the learner participates.

Keywords: Foreign Language Acquisition. Communicative Competence. Bilingualism. Portuguese as a Second Language.

ÍNDICE DE IMAGENS E DIAGRAMAS

I - Imagens

Figura 1- Localização do Timor-Leste	34
Figura 2 – Canhão português em Dili	35
Figura 3 – O povo nas montanhas	36
Figura 4 - Manifestação contra a ocupação indonésia de Timor-Leste, na Austrália	36
Figura 5- Protesto nos EUA.....	37
Figura 6- Povo Timorense	37
Figura 7-Trabalho infantil no Timor-Leste	38
Figura 8 - Crianças Timorenses	39

II - Diagramas

Diagrama 1 – Base teórica	37
---------------------------------	----

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo dos objetivos, asserções e questões de pesquisa.....	32
Quadro 2 – Variedades linguísticas do Timor-Leste	42

LISTA DE ABREVIATURAS

CBTL – Programa de Cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste

L1 – Língua Materna

L2 – Língua Segunda ou Segunda Língua

LE – Língua estrangeira

UNAMET – (United Nations Mission In East Timor) = Missão das Nações Unidas em Timor-Leste

SUMÁRIO

Introdução.....	16
1. Contextualização do objeto de pesquisa.....	19
1.1 Introdução.....	19
1.2 A minha trajetória de vida.....	19
2. Método da pesquisa.....	24
2.1 Introdução.....	24
2.2 A Pesquisa Qualitativa auto-biográfica de cunho etnográfico.....	24
2.2.1 Perguntas exploratórias.....	28
2.2.2 Objetivo geral.....	28
2.2.3 Objetivos específicos.....	28
2.2.4 Asserção geral.....	29
2.2.5 Subasserções.....	29
2.3 O Contexto Pesquisado.....	29
2.4 Instrumentos.....	30
2.5 Os Procedimentos para a Construção e Discussão das Informações.....	30
2.6 Síntese dos objetivos, asserções e questões.....	31
2.7 O referencial teórico.....	32
3. Aquisição/aprendizagem de língua em ambiente multilíngue.....	33
3.1 Introdução.....	33
3.2 O Brasil e o Timor Leste: ambientes multilíngues.....	33
3.3 O Timor-Leste, o povo, a língua e as guerras.....	34
3.4 O multilinguismo no Timor-Leste.....	40
3.5 A formação linguística dos professores do Timor-Leste.....	42
4. Teorias de aquisição/aprendizagem de L2/LE.....	44
4.1 Introdução.....	44
4.3 Modelo do monitor (hipótese do <i>input</i> /hipótese da compreensão) de Krashen.....	45
4.3.1 A distinção entre aprendizagem e aquisição.....	45
4.3.2 A hipótese da ordem natural.....	46
4.3.3 A hipótese do insumo (<i>input</i>).....	46
4.3.4 A hipótese do monitor.....	46
4.3.5 A hipótese do filtro afetivo.....	47
4.4 Sociointeracionismo (Vlgotski).....	48
4.5 Competência comunicativa.....	49

4.6 O bilinguismo	50
5. Reflexão Metalinguística	54
5.1 Introdução	54
5.2 Recortes do processo de aprendizagem do pesquisador	55
5.2.1 Processo de apropriação da língua portuguesa, oral e escrita, por parte do sujeito–pesquisado	55
5.2.2 Assistindo televisão	61
5.2.3 Fazendo compras	67
5.2.4 As consultas ao médico	69
5.2.5 As conversas com familiares em casa	70
5.2.6 As conversas com os amigos	76
5.2.7 As leituras, as consultas ao dicionário e a escrita de textos	85
5.2.8 Leitura de placas	116
5.2.9 Leitura de jornais	120
5.2.10 Leituras de livros do Curso de Linguagem Jurídica	129
6. Considerações Finais	148
7. Referências	153
Apêndice	156
Diário Reflexivo	156

INTRODUÇÃO

A adoção da língua portuguesa como língua oficial por países falantes de outros idiomas tem se tornado, em muitos casos, um entrave para a competência comunicativa dos pretensos usuários da mesma. E, em se tratando do uso do português no contexto escolar por estudantes e professores desses países, a situação pode complicar-se ainda mais.

O Ministério da Educação do Timor-Leste tornou obrigatório o uso do português como língua escolar a partir de 2008 e determinou que em 2012 todos os professores terão que falar português para exercer a profissão, ou seja, para dar aulas. Para tanto, as autoridades do Timor-Leste buscam parcerias com países como o Brasil e Portugal, a fim de proporcionarem a seus docentes a aprendizagem do português.

O Programa de Cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste (CBTL) encaminha professores timorenses para participarem de cursos de pós-graduação em instituições brasileiras nas mais diversas áreas. O objetivo é a ampliação da língua portuguesa, não somente pelo que esses professores podem conseguir aprender, mas principalmente pelo que eles vão poder ensinar nas escolas de seu país.

Contudo, fazer uso da própria língua não é garantia de se compreender uma mensagem e/ou ser compreendido, pois mesmo em língua materna é necessário que se seja competente para que haja interação. Para se ser competente é preciso saber e usar as regras do discurso específico da comunidade em que se está inserido e ter a capacidade para usar a língua, ou seja, saber quando falar, a quem falar, com quem falar, onde e de que maneira (SILVA, 2009).

As condições em que a língua portuguesa foi adotada como língua oficial no Timor-Leste talvez não sejam as mais adequadas, principalmente por esse idioma não ser usado normalmente e/ou frequentemente pelos falantes daquele país. Se a comunidade linguística do Timor-Leste já fizesse uso do português como uma das línguas adquiridas e faladas no país, ficaria muito mais fácil para essa língua se tornar efetivamente a língua oficial da escola.

Nesse sentido, as autoridades do Timor-Leste, visando à solução do problema que o uso da língua portuguesa, nesse contexto, representa tanto para os professores, no desempenho de sua profissão quanto para a aprendizagem dos

alunos, recorrem ao Programa de Cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste, o CBTL

O CBTL é um programa que contribui para a internacionalização da língua portuguesa. Ele procura viabilizar a professores do Timor-Leste, além de qualificação, uma aprendizagem mais eficaz da língua portuguesa. Esse programa proporciona aos professores que o integram um período de imersão, durante a realização dos estudos a nível de pós-graduação, no Brasil, que pode contribuir para aumentar o nível de competência e de desempenho desses professores ao fazerem uso do português. A esse respeito, Grannier (2002, p. 2) postula que:

O ensino do português a estrangeiros [...] em imersão no ambiente da língua, costuma ser mais favorável para a aprendizagem/aquisição, e permite, naturalmente, um desenvolvimento mais rápido e mais vinculado à realidade [...] a sala de aula passa a ser um espaço a mais para o contato com os usos da língua e pode ser aproveitado de forma diferenciada para um exame mais intensivo da língua e da cultura circundantes.

Nesse contexto, é relevante analisar o desenvolvimento da formação linguística e a competência comunicativa do sujeito deste estudo, a fim de que ele alcance o objetivo a que se propôs – de ampliar a sua competência comunicativa em língua portuguesa – e possa fazer uso do português em contextos distintos, principalmente em seu ambiente de trabalho: na escola e na sala de aula.

Desta forma, o objetivo da presente pesquisa é analisar as experiências e descrever o desenvolvimento da competência comunicativa, de um aprendiz, em língua portuguesa como Segunda Língua (L2) em ambiente de imersão. Para tanto, pretende-se trabalhar com um estudante estrangeiro beneficiado pelo Programa de Cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste (CBTL). O referido estudante é o pesquisador deste estudo que passa a ser o sujeito-pesquisado. Serão utilizados como instrumentos: diário de registro, gravação em cassete, observação/monitoração, protocolos de leitura, glossários e produção textual.

Com isso, pretende-se identificar e descrever as características significativas da fala e da escrita do sujeito-pesquisado e como elas influenciam a competência comunicativa do pesquisador. A importância desse estudo reside no fato de que o mesmo poderá contribuir para o campo educacional oferecendo subsídios para professores e gestores educacionais do Timor-Leste, no que se refere ao ensino e ao uso do português.

A relevância consiste, ainda, por esta pesquisa poder contribuir para um redirecionamento do trabalho didático-pedagógico concernente a alunos, participantes desse tipo de programa, que frequentemente são encaminhados às Instituições de Ensino Superior, para participarem dos diversos programas de Graduação e de Pós-Graduação que são oferecidos pelo Brasil. A pesquisa pode evidenciar que esses alunos podem necessitar de um tratamento diferenciado, ou seja, além do programa normal a ser cumprido, atividades adicionais mais direcionadas devem ser planejadas de forma que elas possam contribuir para o alcance dos objetivos propostos.

No presente trabalho será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, uma etnografia de cunho auto-biográfico que se enquadra na sociolinguística interacional, em que tanto aspectos de fala e de conhecimentos adquiridos, assim como o processo interativo da aprendizagem serão considerados. Serão consideradas também as questões culturais e sociolinguísticas.

No percurso metodológico e na análise dos dados, será considerada a utilização efetiva do idioma português. Será verificado, ainda, se há interferência de outros idiomas falados pelo sujeito do estudo, que se convertem em dificuldade para a comunicação ou para a construção do conhecimento por parte do participante na língua portuguesa.

Para compreender como tem se dado o desenvolvimento da competência comunicativa que possibilita a interação do sujeito-pesquisado com falantes nativos do português, serão registradas e analisadas as participações do mesmo em contextos diversos com o uso do português. O autor deste estudo fez registro e gravações de palavras e/ou expressões por ele não compreendidas e buscou compreendê-las em uso.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

1.1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo contextualizo o objeto de pesquisa em minha trajetória de vida, buscando mostrar como esse objeto foi se constituindo ao longo de um percurso vivido, sentido e pensado. Mostro também como minha história como educador-educando motivou inquietações que culminaram neste projeto de pesquisa.

1.2 A MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA

Meu pai era o responsável pela aldeia onde morávamos e casou-se, como rege a tradição, com duas irmãs, ou seja, teve duas esposas. As duas geraram dezessete filhos. Nove já faleceram e somos hoje um total de oito, sendo três mulheres e cinco homens.

Sou o nono filho da primeira mulher de meu pai, e nasci em *Knua*, local onde se situa a casa tradicional de uma estirpe¹ da Aldeia de Balibar, conhecido como Suco² de Balibar. Trata-se de uma estrutura administrativa de base do Distrito de Dili, no Timor-Leste. Meus pais jamais foram alfabetizados.

O meu pai era *lia na'in* (orador) e Chefe do Suco na Estrutura da Administração Portuguesa. Mesmo não sendo letrado, ocupava essa posição de destaque tanto na estirpe como na comunidade. Por isso, meus irmãos mais velhos puderam frequentar a escola na década de 50, mas tiveram que se mudar para a capital. A escola que havia na tribo fora fechada devido a um ato do professor, que puniu um aluno com tal severidade que acabou ferindo-o seriamente.

O *lia na'in* (*lia* = palavra, *na'in* = dono, literalmente: significa dono da palavra ou orador tradicional) é pessoa reconhecida tradicional ou oficialmente, e que tem a palavra e exerce influência sobre a comunidade; uma espécie de líder de uma ou mais *Knua* que constituem uma aldeia ou de várias aldeias que compõem um Suco.

Na sociedade tradicional do Timor de então, só os homens podiam estudar, minhas irmãs ficaram em casa ajudando as mães nos trabalhos domésticos e

¹ Uma tribo, ou lugar onde toda a família permanece vivendo junta, há até um chefe, conselheiro dos demais membros.

² A menor divisão administrativa de Timor-Leste.

aguardando um marido dentre os primos. Todos eram obrigados a se casarem com primos em nossa sociedade.

Cinco dos filhos homens frequentaram a escola, mas apenas este pesquisador atingiu o ensino superior.

No enterro de minha avó, no ano de 1963, meu pai foi assassinado pelo próprio irmão num sub-distrito rural mais ou menos a 25 km da minha aldeia, quando então eu tinha apenas três anos de idade.

Minha mãe, desde então passou a nos sustentar até o ano de 1989, quando veio a falecer. Mesmo viúva, com 10 filhos, dona de casa, agricultora doméstica, analfabeta que só sabia trabalhar na terra, minha mãe se preocupou com a educação dos filhos. Meus irmãos mais velhos, apesar das dificuldades financeiras, também colaboraram muito para sustentar minha formação acadêmica.

Em 1969 meu irmão mais novo e eu fomos matriculados em uma escola pública que distava 15km de nossa residência. Naturalmente não havia transporte escolar. Todos os dias, íamos à pé para a escola. Tínhamos que descer e subir montanhas. Saíamos às quatro horas da manhã para chegarmos a tempo da segunda aula na escola. No início éramos doze garotos da nossa aldeia, mas devido à distância e a outros percalços, muitos se evadiram. Felizmente, consegui concluir o curso básico – o único aluno a concluir que morava nas montanhas distantes da escola.

Durante esse período eu não aprendi a falar com eficácia o tétum, porque em casa meus pais falavam mambae. Eu falava o tétum com meus companheiros de escola, e simultaneamente aprendia a escrever, a ler e contar em português como língua oficial na sala de aula, pois o tétum era uma língua ágrafa. Mesmo assim, aprendia rapidamente, porque na escola a maioria dos alunos vivia na cidade e falava tétum correntemente. Meus três irmãos mais velhos haviam frequentado uma escola da Missão dos Padres Salesianos e concluíram a quarta classe³, mas nenhum deles me ensinou nem a ler nem a contar. O que aprendi foi na escola.

Pretendia, após concluir meus estudos iniciais, inscrever-me na escola técnica de Dili, mas o acirramento do conflito entre a União Democrática do Timor (UDT) e a Frente Revolucionária do Timor Leste Independente (FRETILIN) tomou proporções de guerra, e, durante o Golpe, a UDT se uniu ao Governo do general

³ Equivalente à quinta série, agora sexto ano brasileiro.

Shoeharto, Presidente da Indonésia, que acabou por invadir o Timor-Leste, passando a proibir o uso e ensino da língua portuguesa. Era o final do ano de 1975. Fui obrigado a parar de estudar e abandonei completamente a escola, após ter concluído apenas a quarta classe.

Começou então um período de perseguição terrível, e meus irmãos e eu precisamos nos refugiar nas montanhas, mas minha mãe e meu irmão mais novo permaneceram em um lugar chamado Locomau, perto de nossa aldeia. Houve então, uma hiato escolar além da separação familiar, e durante cinco anos fiquei sem ler, sem escrever e sem ouvir português. Somente em 1979, o padre Alberto Ricardo da Silva, atual Bispo da Diocese de Dili, convidou-me para ser aspirante no Seminário em Dare, paróquia de São Francisco Xavier.

Em 1980, submeti-me a um teste de admissão e fui aprovado com nota máxima. Matriculei-me no Seminário Menor de Nossa Senhora de Fátima, em Lahane, Dili, como seminarista. Após um mês de curso de preparação, passei no exame de admissão e fui estudar no Externato São José Balide, fundado por Missionários Timorenses, em Dili. Era a única escola que lecionava aulas em português durante a invasão. Pude, então, mais uma vez, oficialmente, sentar-me no banco da escola e reaprendi, teoricamente, a ler, escrever, rezar, participar de reuniões e assistir a santa missa em português. Entretanto, no dia a dia não se falava português porque os religiosos também eram vítimas de perseguição por parte da Indonésia. Nesse externato estudei até 1987, quando concluí o sétimo ano.

O nosso bispo enviou-nos então para o Seminário Maior de Malang Jawa Oriental, na Indonésia, onde estudávamos filosofia e teologia simultaneamente. O novo contexto escolar me apresentou um novo desafio: o aprendizado de uma nova língua. Na Indonésia também nem todos têm o bahasa indonésio como língua materna. Há outra língua de nome bahasa jawa. Os javaneses⁴ são tradicionais, e nas conversas diárias entre eles usam muito bahasa jawa, e nós não a entendíamos. Eles usam bahasa indonésia apenas em reuniões oficiais, em aulas ou em conversas com forasteiros. Apesar da nova dificuldade, foi nessa instituição que concluí o meu curso superior. Meu projeto de terminar meus estudos em uma universidade em Portugal acabou sendo impedido por força da ocupação militar que imperou em Timor Leste por praticamente 25 anos.

⁴ Mesmo que indonésios.

Esse capítulo de minha trajetória pessoal, ainda que atribulado, serviu-me para ampliar meus conhecimentos culturais e linguísticos de diferentes sociedades. Mesmo não intencionalmente, não consegui dar sequência em meus estudos em uma só língua. O tétum foi se sobressaindo em relação ao português, mas que precisou ser abandonado (ou utilizado secretamente), e no processo acabei aprendendo também o bahasa indonésio, pois “no tempo do fogo”, ninguém se habilitava a contrariar os governantes e todos aceitavam as imposições. Não posso dizer que foi um caminho fácil. Em 1996, por ter incluído meu nome em um abaixo-assinado a favor da independência do Timor, fui convidado a deixar o seminário.

Em 1999, houve um referendo em Timor organizado pela Missão das Nações Unidas no Timor Leste (UNAMET⁵) para que o povo de Timor escolhesse entre uma autonomia sob a tutela da Indonésia ou a independência total. Naturalmente os timorenses optaram pela independência, e com ajuda da força internacional, a Indonésia se retirou do país imediatamente.

O governo timorense decidiu usar português como língua oficial deste novo país. Desta vez, o português prevalece e, mais uma vez, todas as aulas passam a ser lecionadas nesse idioma. Entretanto, outros problemas e desafios se apresentam para a população: não há materiais didáticos, sobretudo livros, para poder facilitar o ensino.

Quando o auxílio internacional começou a chegar ao Timor, apareceram alguns professores de Portugal e organizaram cursos intensivos de português durante seis meses. Após uma avaliação, os alunos que obtivessem as melhores notas continuariam seus estudos no país europeu.

Em 2001, participei de um curso de introdução à linguística na Universidade de Lisboa, em Portugal, sem certificação. Regressei ao Timor em 2003 e em 2004 comecei a trabalhar na Universidade Nacional do Timor-Leste, como membro do Instituto Nacional de Linguística. Parte de nosso trabalho era o de desenvolver a ortografia padronizada em tétum. Planejava continuar meus estudos em linguística na Universidade de Timor Lorosa'e. Contudo, não levei adiante os planos, pois o Reitor aconselhou-me a esperar a oportunidade para fazer mestrado no Brasil. Em 2006 pareceu-nos que seria possível minha vinda para o Brasil, mas fatores diversos acabaram adiando mais uma vez nosso intento. Em 2008, porém, fui instruído a

⁵ United Nations Mission in East Timor.

participar de um curso intensivo de português, enquanto acompanhava um curso de antropologia ministrado por um casal espanhol.

Na semana seguinte, uma professora brasileira iniciou um projeto a fim de selecionar timorenses para eventualmente estudar no Brasil. O programa envolvia um curso de português. Para participar do curso, houve uma seleção avaliando o nível de proficiência em português dos interessados. Em junho do mesmo ano, um grupo de professores brasileiros chegaram ao Timor e levarem o curso adiante.

Depois de oito meses de aulas, os nossos professores nos selecionaram para que procurássemos orientadores no Brasil. Minha primeira tentativa não foi bem sucedida. Uma professora da Universidade de Alagoas recusou o meu pedido. Felizmente, escrevi para a UnB e pude contar com a gentileza da Professora Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo de Figueiredo Ricardo, que aceitou meu pedido para ser minha orientadora na área de Educação.

2. MÉTODO DA PESQUISA

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o delineamento desta pesquisa. O capítulo inicia mostrando que a pesquisa tem como suporte o paradigma da pesquisa qualitativa. Em seguida, é explicado por que esta pesquisa faz uso de princípios etnográficos. São apresentadas as perguntas exploratórias, o objetivo geral e os objetivos específicos, a asserção geral e as subasserções. É dito quem é o participante da pesquisa e como ele foi escolhido; é descrito ainda o contexto da pesquisa e como o trabalho foi desenvolvido. É apresentado um quadro com as atividades de construção de dados, os instrumentos e os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, a dinâmica da análise dos dados, e é apresentado também um quadro que mostra a relação das questões de pesquisa com os objetivos específicos e as subasserções. Por fim, é apresentada a base teórica da pesquisa e um diagrama que a representa.

2.2 A PESQUISA QUALITATIVA AUTO-BIOGRÁFICA DE CUNHO ETNOGRÁFICO

A arquitetura teórico-metodológica que amparou este estudo foi o paradigma da pesquisa qualitativa, mais especificamente o paradigma da pesquisa qualitativa etnográfica de cunho auto-biográfico.

Pesquisa qualitativa etnográfica porque o pesquisador, que é também o pesquisado, tem a tarefa de interpretar, compreender, explicar e sistematizar o seu próprio processo de aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua, bem como compreender, explicar e sistematizar o processo de ampliação da sua competência comunicativa, orientando-se por princípios da etnografia conforme explica Bortoni-Ricardo (2008, p. 41).

Valendo-se das ideias de Erickson (1990) a mesma autora explica que, na etnografia, o pesquisador está interessado nas ações sociais e nos significados que as mesmas têm para os sujeitos nelas envolvidos. Interessa, pois, ao pesquisador

etnográfico, desvendar o que se passa na “caixa preta” do sujeito, ou seja, na cabeça dos envolvidos nos eventos, compreendendo que estes têm lugar em um microcosmo, mas guardam profundas relações com várias dimensões de natureza macrossocial em diversos níveis.

Dado que o processo de aprendizagem de uma L2 envolve tanto a análise micro como a análise macro, esses princípios da pesquisa etnográfica me pareceram válidos e produtivos para fazer o que me propus.

Outro aspecto marcante neste estudo, diz respeito à escolha deliberada do colaborador de pesquisa. Como sou originário do Timor Leste e vim para o Brasil em virtude de um acordo firmado entre esses dois países com o objetivo de qualificar docentes e acadêmicos para o meu país, não dominava o português como segunda língua. Compreender como se organiza uma aprendizagem dessa natureza, poderia e muito contribuir para o meu país, uma vez que o português foi instituído como língua oficial e, mesmo os timorenses não a dominando, a mesma terá que ser ensinada nas escolas.

Desse modo, precisava de um paradigma de pesquisa que além de flexível, dialógico e interpretativista, reconhecesse o valor do estudo das singularidades para a produção do conhecimento científico, ou seja, um paradigma que validasse um estudo sobre o processo de auto-formação de um único sujeito, no caso, o meu. Assim, encontrei respaldo nos postulados da pesquisa auto-biográfica.

De acordo com Passeggi (2008, p. v), a pesquisa auto-biográfica na educação “amplia e produz conhecimento – sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos”. Investigar o processo de aprendizagem, desenvolvimento e ampliação da competência comunicativa de um aprendiz do português como segunda língua implica, pois, ao se deter no processo de formação de uma pessoa, pensar as suas relações com o território, o tempo e os modos de ser, de fazer e se perceber e se inscrever nesses espaços.

Desse modo, os postulados das pesquisas etnográfica e auto-biográfica constituíram-se como expressivos marcadores de um caminho possível a trilhar. Enquanto a etnografia tem por objeto as ações sociais e os significados destas para

os sujeitos, a pesquisa auto-biográfica toma sob o olhar “os percursos da vida contemporâneos, caracterizados pela pluralidade das experiências educativas, sociais e profissionais” que, acrescenta a autora, singularizam-se nas histórias individuais. Ou seja, “as modalidades de construção da experiência e os princípios da gênese sócio-individual”. Em síntese, debruça-se sobre o “processo de educação de si e de aprendizagem biográfica” (DELORY-MOMBERGER, 2008 p.12).

Como o objetivo do pesquisador/pesquisado é refletir sobre o seu processo de incorporação de acontecimentos e experiências de aprendizagem referentes à língua portuguesa e como o mesmo os significa, a ponto de compreendê-los e sistematizá-los, de modo a perceber o desenrolar e o ampliar da sua competência comunicativa no português como L2, a combinação de estratégias de pesquisas distintas como a etnográfica e a auto-biográfica, poderia viabilizar um caminho seguro, capaz de deitar luzes sobre como todo esse processo se constituiu por meio da imersão em práticas sociais de usos concretos da língua.

Nesse sentido, precisava de um paradigma que aceitasse como válidos fontes ou objetos de investigação tais como as histórias de vida, os relatos orais, os registros fotográficos, diários, autobiografias, cartas, memoriais, entrevistas, escritas escolares e biográficas. Objetos que tanto a pesquisa etnográfica quanto a auto-biográfica consideram legítimos na produção do conhecimento.

A pesquisa auto-biográfica ainda se mostrou mais relevante em virtude do objetivo que a mesma possui que, segundo Delory-Momberger (2008, p. 10, é num plano geral

mostrar como as pessoas dão forma às suas experiências, fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência, representam e inscrevem o curso de sua vida nas temporalidades e nos espaços de seu ambiente histórico e social.

Isso porque, continua a mesma autora, “toda biografia é um percurso de formação, no sentido em que ela organiza temporal e estruturalmente os episódios e as experiências da vida no quadro de uma história”. E, “toda experiência vivida é formativa, na medida em que se inscreve numa configuração biográfica, na qual encontra sua forma e seu sentido em relação a um conjunto ordenado de experiências construídas” (p.10).

Desse modo, biografia e formação remetem uma à outra, configurando-se “como duas faces de uma mesma moeda: aquela que faz do ator biográfico um contínuo educador de si mesmo” (idem, p. 12)

Assim, biografia e formação, são duas faces de uma mesma moeda: da biografização, que é um processo amplo e multifacetado como ensina Delory-Momberger (id, p. 11), pois

a atividade biográfica não é uma atividade episódica e circunstancial, limitada apenas à narrativa verbalizada, mas uma das formas privilegiadas de atividade mental e reflexiva do ser humano para representar e compreender a si mesmo em seu ambiente social e histórico. Essa atividade biográfica é, ao mesmo tempo e indissociavelmente, a fonte pela qual os indivíduos se constituem como ser singular e se produzem como seres sociais.

Desse modo, o processo de biografização compreende, conforme a mesma autora, “um conjunto de operações mentais, verbais, comportamentais, que inscrevem, subjetivamente, o indivíduo nas temporalidades históricas e sociais pré-existentes e que o cercam; por sua vez, o indivíduo contribui na construção dos mundos sociais dos quais ele participa” (idem).

Nota-se que a categoria do *biográfico* aparece assim

como um princípio de organização que orienta e estrutura, sob a forma de linguagens partilhadas e transmissíveis, a experiência social cotidiana dos indivíduos, permitindo-lhes integrar e interpretar, nas condições de sua inscrição sócio-histórica, as situações e os acontecimentos de sua existência. Ou seja, o trabalho incessante que os homens produzem por seus próprios pensamentos, gestos e discursos para dar uma forma própria ao desenvolvimento e às experiências de sua vida (ibidem, id).

Se o processo de biografização envolve operações intelectuais, físicas e subjetivas e as organiza de modo a torná-las compreensíveis e comunicáveis, constituindo-se como área de produção de conhecimento sobre o indivíduo no mundo, com o mundo, com ele mesmo e com os outros, este nos parece ser um bom recurso para se investigar objetos de natureza do que me propus a investigar.

Esclarecido de que lugar se fala do ponto de vista de filiação teórico-metodológica, e guiado por mais uma das rotinas da tradição etnográfica, apresento a seguir as perguntas exploratórias, os objetivos geral e específicos, bem como a asserção geral e as subasserções elaboradas para este estudo.

2.2.1 Perguntas exploratórias

Com a questão central busca-se entender quais são os aspectos do desenvolvimento da Competência Comunicativa em Língua Portuguesa que permitem a construção da fluência necessária ao docente do Timor-Leste.

No percurso da pesquisa surgiram outras questões pertinentes à problemática, as quais podem contribuir para a elucidação do problema. São elas:

1. O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação da sua competência comunicativa? Por quê?
2. A reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribui para a ampliação da competência comunicativa? Como?
3. A compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa, de um aprendiz de uma L2, é determinante para que ele logre êxito? De que forma?

Questões como essas podem surgir no dia-a-dia de professores que são submetidos a programas de cooperação como o CBTL. Esta pesquisa se volta para o cerne da questão da capacitação dos docentes alvo da qualificação desses programas – o desenvolvimento da competência linguística e a conscientização desse processo – por considerá-la como o alicerce fundamental para o aprendizado de qualquer outro conhecimento que o autor e os outros colaboradores busquem adquirir quando imersos no ambiente da L2.

2.2.2 Objetivo geral

Analisar e descrever o desenvolvimento da competência comunicativa do pesquisador, em língua portuguesa como segunda língua (L2) em ambiente de imersão.

2.2.3 Objetivos específicos

1. Registrar os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador em língua portuguesa.

2. Realizar uma reflexão sistemática sobre os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador, em português.
3. Descrever o processo de ampliação da competência comunicativa em língua portuguesa do pesquisador.

2.2.4 Asserção geral

Processos facilitadores da reflexão sobre o desenvolvimento da competência comunicativa em Língua Portuguesa como segunda língua (L2), tais como protocolos de leitura e registro sistemático das experiências linguísticas em diários, favorecerão o próprio desenvolvimento da competência comunicativa.

2.2.5 Subasserções

1. O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação de sua competência comunicativa em língua portuguesa.
2. A reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribuiu para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador.
3. A compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa, de um aprendiz de uma L2, por meio da descrição, é determinante para que ele logre êxito.

2.3 O CONTEXTO PESQUISADO

Como este estudo tem o próprio pesquisador como objeto de pesquisa, o contexto pesquisado foi o *locus* onde ocorreram as diversas e distintas interações do pesquisador com a língua portuguesa, especialmente nas interações com os amigos nativos fora do ambiente da universidade, nas interações com os professores e os colegas durante os cursos oferecidos pela universidade, nas interações com diversos gêneros textuais lidos, nas quais o pesquisador foi destacando as palavras não compreendidas, no processo de produção textual, no qual o pesquisador/pesquisado deixava claras suas dificuldades e/ou avanços em relação

ao domínio da língua escrita, ou ainda, quando das interações orais ocorridas quando ia ao mercado, à padaria etc, entre outras. Assim, todos esses espaços, foram constituindo-se como o *locus* do presente estudo.

2.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos foram utilizados para o registro de informações e/ou de episódios ocorridos no contexto do estudo. As informações registradas por esses instrumentos foram a base da construção dos dados. A partir desses dados foram organizadas as categorias e elaborados os protocolos utilizados na análise que busca respostas para os questionamentos da pesquisa. Desta forma, os instrumentos e/ou procedimentos utilizados nesta pesquisa foram os seguintes:

- a) **Diário reflexivo** – para registro de auto-reflexão;
- b) **Gravação em cassete.**
- c) **Observação/Monitoração** das diversas interações do pesquisador em diferentes contextos de uso da língua falada e escrita;
- d) **Protocolos de leitura** do pesquisador/pesquisado;
- e) **Glossário.**
- f) **Produção textual** do pesquisador/pesquisado.

2.5 OS PROCEDIMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

A partir do segundo semestre de 2009, uma vez que o primeiro foi utilizado somente para cursar disciplinas, o pesquisador/pesquisado ampliou o uso do diário e iniciou o procedimento dos registros das palavras e expressões que ele ouvia e não compreendia no contexto em que foram utilizadas, bem como da maneira como ele buscou a compreensão e uso das mesmas no contexto adequado. O levantamento dos dados se deu por meio de um estudo do tipo etnográfico, ou seja, por uma microetnografia.

Os passos seguidos pelo pesquisador para monitorar e registrar o uso que ele fez e/ou faz do português e do que ele ouve ou lê e não compreende, foram os descritos a seguir:

- ❖ Observar atentamente as próprias interações verbais usando o português, bem como os programas que assistia na televisão;
- ❖ Anotar as palavras ou sentenças que ouvia e não compreendia;
- ❖ Ler e marcar as palavras que não entendia;
- ❖ Escrever protocolos de leitura;
- ❖ Analisar a produção escrita;
- ❖ Registrar sistematicamente as experiências linguísticas:
 - escrever glossário (usar dicionários);
 - escrever diários reflexivos (memorial);
- ❖ Participar/Integrar-se nos grupos de trabalho;
- ❖ Cursar dois módulos da disciplina *Português para estrangeiros*.

2.6 SÍNTESE DOS OBJETIVOS, ASSERÇÕES E QUESTÕES

Objetivo geral	Asserção geral	Questão central
Analisar e descrever o desenvolvimento da competência comunicativa do pesquisador, em língua portuguesa como segunda língua (L2) em ambiente de imersão.	Processos facilitadores da reflexão sobre o desenvolvimento da competência comunicativa em Língua Portuguesa como segunda língua (L2), tais como protocolos de leitura e registro sistemático das experiências linguísticas em diários, favorecerão esse desenvolvimento.	Quais são os aspectos do desenvolvimento da Competência Comunicativa em Língua Portuguesa como L2 permitem a construção da fluência necessária ao docente do Timor-Leste? Como a Competência Comunicativa pode influenciar o trabalho docente dele?
Objetivos específicos	Subasserções	Questões específicas
Registrar os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador em língua portuguesa.	O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação de sua competência comunicativa em língua portuguesa.	O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação da sua competência comunicativa? Por quê?
Realizar uma reflexão sistemática sobre os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador, em português.	A reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribui para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador.	A reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribui para a ampliação da competência comunicativa? Como?

Descrever o processo de ampliação da competência comunicativa em língua portuguesa do pesquisador.	A compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa, de um aprendiz de uma L2, por meio da descrição, é determinante para que ele logre êxito.	A compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa, de um aprendiz de uma L2 é determinante para que ele logre êxito? De que forma?
--	---	---

Quadro 1 – Comparativo dos objetivos, asserções e questões de pesquisa

Apresentado pois o recorte e detalhado o caminho percorrido, passo a definir e discutir os principais conceitos relacionados ao meu objeto de estudo, os quais foram sistematizados no diagrama.1

2.7 O REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização da pesquisa e a construção dos capítulos foram consultados autores e fontes, cuja teoria relaciona-se ao tema aqui proposto. O “diálogo” com os autores é necessário, a fim de que se possa ter uma percepção mais precisa das ideias e dos caminhos que cada um deles apresenta como possíveis contribuições para o desenvolvimento e crescimento da área do ensino de línguas, especialmente para a compreensão de como a aquisição/aprendizagem de línguas ocorre.

Ademais, os teóricos representam e, ao mesmo tempo constituem-se, a base de orientação e sustentação na tarefa do pesquisador – a de pesquisar o momento presente, para garantir um futuro melhor.

A base teórica deste estudo está representada no diagrama abaixo:

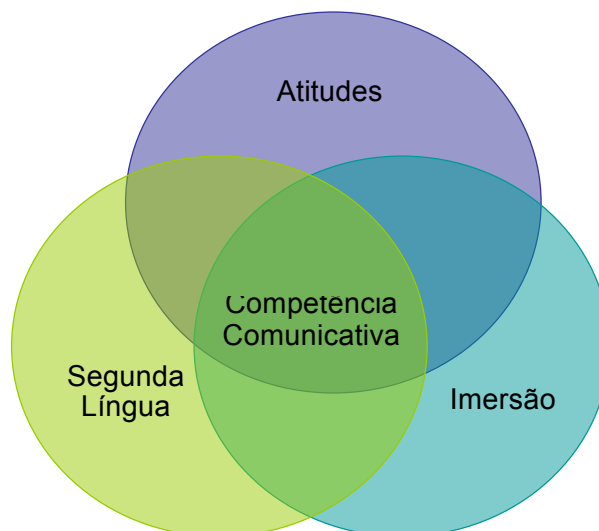


Diagrama 1 – Base teórica

3. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA EM AMBIENTE MULTILÍNGUE

3.1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é discutir sobre a aquisição/aprendizagem de línguas. Discorro sobre a aquisição/aprendizagem de línguas em ambiente multilíngue e sobre a formação do Timor-Leste, o povo, a língua e as guerras. É ressaltada a questão do multilinguismo no Timor-Leste e há um quadro que mostra as variedades linguísticas do país. É mostrado, ainda, como acontece a formação linguística dos professores do Timor-Leste.

3.2 O BRASIL E O TIMOR LESTE: AMBIENTES MULTILÍNGUES

O Brasil é um país extenso e a despeito do número de diferentes línguas registradas em seu território, é ainda considerado um país monolíngue. De norte a sul, a maioria da população se entende ao fazer uso do português (brasileiro), apesar da perceptível variação linguística de cada região.

Em contrapartida, um país como o Timor-Leste, de território tão pequeno – menor do que três Distritos Federais –, registra mais de vinte diferentes línguas e/ou dialetos (THOMAZ, 2002). É uma verdadeira Babel. Aprender e fazer uso de todas essas línguas é uma tarefa quase impossível, pois nem mesmo as línguas consideradas oficiais são faladas por toda a população.

Nesse contexto, ensinar e aprender línguas se torna uma tarefa complicada, pois no Timor-Leste os alunos devem ser alfabetizados, estudar e aprender fazendo uso de uma língua que não dominam, pois não é sua língua materna.

Pode-se afirmar que na aquisição/aprendizagem de línguas em ambiente multilíngue, como o do Timor-Leste, mesmo para os usuários mais jovens, é exigido um empenho redobrado (BROWN, 1994).

3.3 O TIMOR-LESTE, O POVO, A LÍNGUA E AS GUERRAS

O Timor é o resultado de migrações provenientes do Sul e Sudeste da Ásia. O país ocupa a parte oriental da ilha de Timor na Ásia e enquadra-se no chamado sudeste asiático. Sua capital é Díli.



Figura 1- Localização do Timor-Leste

As únicas fronteiras terrestres que o país tem são com a Indonésia. Essa condição fronteiriça o tornou um país indefeso e um alvo fácil para aventureiros e invasores impiedosos.

A ilha do Timor foi muito desejada e chegou a atrair comerciantes de várias partes do mundo, até mesmo os japoneses, australianos, holandeses, chineses e malaios, entraram na briga pelo país.

As lutas e as disputas se deviam às riquezas naturais abundantes no país, como sândalo, mel, cera de abelha, mármore e madeira nobre.

Os invasores procuravam somente se apossar das riquezas naturais que o país possuía e ainda possui – sobretudo do petróleo –, que se constituía na razão principal das invasões que o Timor-Leste sofreu.

Nesse contexto, os invasores oriundos de nações distintas, ao disputar, entre si, a “posse” do país, travavam lutas que se transformavam em guerras. Assim, o país passava de “mão em mão”, e cada dominador se achava no direito de explorar

as riquezas da terra sem pensar em que situação viviam os verdadeiros ‘donos’ do país, os timorenses.



Figura 2 – Canhão português em Dili

Em tempos de guerra, quase todos os moradores tinham suas casas e seus pertences queimados. Muitas pessoas eram raptadas e outras mortas durante os conflitos; a maioria se refugiava nas montanhas e permanecia isolada, vivendo em situação precária por longos anos.

Nas montanhas o povo tentava reconstruir a vida, pois muitas das famílias, quando não eram desfeitas, eram destroçadas e estavam sempre tendo que recomeçar.



Figura 3 – O povo nas montanhas

Algumas nações demonstraram indignação com a situação do Timor-Leste e houve protestos e manifestações de apoio à libertação dessa nação, em vários países.



Figura 4 - Manifestação contra a ocupação indonésia de Timor-Leste, na Austrália



Figura 5- Protesto nos EUA

Não obstante, o Timor foi uma colônia portuguesa de 1515 até 1975. Em dezembro de 1975 o país foi invadido pela Indonésia e ficou sob seu domínio por quase 25 anos – de 1975 a setembro de 1999. Em 30 de agosto do ano de 1999, através de um referendun, cerca de oitenta por cento do povo timorense optou pela independência do país, que só foi conseguida devido à intervenção internacional, organizada pela ONU. Atualmente, o Timor-Leste é um país livre, e é considerado o país mais jovem do planeta.



Fotografia: Alda Pereira

Figura 6- Povo Timorense

Contudo, apesar da riqueza natural que o país possui, a maior parte de sua população é pobre e sem instrução, o que é perfeitamente compreensível pelo longo tempo de opressão que o povo timorense sofreu.

No período de invasão e guerra, somente uma escola particular resistiu em funcionamento: era uma escola portuguesa, o Externato São José Balide, Dili. Essa

escola tinha convênio com o Seminário Nossa Senhora de Fátima, e os internos estudavam no externato. A maioria dos professores eram padres.

Uma das heranças deixadas pelos colonizadores é a religião. O povo timorense é predominantemente católico. Os seminários representavam uma das únicas possibilidades de se conseguir viver o mais próximo da dignidade, apesar dos sacerdotes estarem a serviço dos colonizadores. Os pais entregavam os filhos aos sacerdotes, e a maioria seguia a formação integral como clérigo, pois era um grande privilégio ser seminarista e/ou se tornar um integrante do clero.

No domínio português o povo era livre para usar sua própria língua. Porém, tanto no Externato São José como no seminário, as aulas eram ministradas em português. No seminário era proibido falar outra língua que não fosse o português, pois o país estava sob o domínio português.



Figura 7-Trabalho infantil no Timor-Leste

Com a invasão pela Indonésia, o país passou a ser dominado pelos vizinhos, e, conseqüentemente, a língua a ser usada pelo povo, inclusive nas escolas, passou a ser a dos novos dominantes – o indonésio ou bahasa. Entretanto, no externato São José e no seminário, o português continuou a ser usado. Assim, somente com o fim das guerras os alunos puderam fazer uso de outras línguas tanto para estudar/aprender como para falar.

Dessa forma, pode-se afirmar que os timorenses eram um povo quase sem “língua”, comum sem pátria, sem posses e sem instrução, pois eram poucos os que conseguiram estudar, e mesmo muitos dos que estudavam não conseguiam aprender, tendo como um dos motivos principais a barreira linguística.

Indiscutivelmente, a questão da língua no Timor-Leste se tornou um problema político (SILVA, 2005), uma vez que no domínio português, a língua da escola era a portuguesa, depois da guerra passou a ser o indonésio, e nenhuma dessas línguas era falada pelo povo.

Por ter vivido durante diferentes períodos da história de invasões recentes no país, o pesquisador deste estudo conseguiu se aproveitar das adversidades para ampliar seu domínio de diversos idiomas. Como língua materna, aprendida com os pais, falar mambae; na escola, antes da invasão indonésia, aprendeu tétum com os colegas e português com os professores. Após a invasão, aprendeu bahasa também em contexto escolar. Por fim, teve que aprender a língua inglesa para lidar com o comércio e o trabalho. Mas infelizmente o caso deste pesquisador é exceção no país em meio a tantos problemas.

As adversidades não foram suficientes para derrotar os timorenses, pois apesar delas as diversas línguas nativas sobreviveram, e a população continuava a utilizar principalmente o tétum, o mambae, o makasae e os dialetos desenvolvidos a partir dos negócios que faziam com outros povos (THOMAZ, 2002).



Figura 8 - Crianças Timorenses

Nesse contexto, pode-se afirmar o Timor-Leste é um país multilíngue e até hoje enfrenta problemas relacionados à língua, principalmente à língua usada no contexto escolar. Se para alguns aprender já é difícil em sua própria língua, o que dizer de aprender tendo as aulas ministradas em uma língua desconhecida ou pouco usada pelos aprendizes?

Prioritariamente, a instrução das crianças, que representam o futuro do país, deve ocorrer da forma mais organizada possível. Os líderes atuais têm a responsabilidade de garantir uma escola que ofereça uma educação de qualidade para elas.

3.4 O MULTILINGUISMO NO TIMOR-LESTE

Os quase quinhentos anos de domínio do governo português no Timor-Leste não foram suficientes para implantar a língua portuguesa no país, pois somente entre quinze a vinte por cento da população do país fala português. Esse percentual inclui o clero e os letrados timorenses que tiveram a oportunidade de estudar com os professores portugueses.

O português não se firmou no país, diferentemente das outras regiões colonizadas por Portugal, devido à estratégia implementada pelo colonizador no Timor. Poucos portugueses se mudaram para o país. Eram apenas os governadores, os administradores e os militares que, após cumprirem a missão que lhes fora atribuída, voltavam para Portugal. Era, então, praticamente, impossível uma interação com a língua portuguesa, e não havia uma política organizada e estruturada para que a população aprendesse o idioma. Aprendíamos a ler e escrever em português, mas não tínhamos competência comunicativa, a não ser os mestiços, alguns filhos dos liurais – os chefes dos Sucos. Os filhos de pais analfabetos, entretanto, só falavam as línguas regionais, e escreviam mal o português.

Conta-se que uma minoria, falava bem a língua portuguesa. Eram os alunos de colégios que os missionários fundavam e onde impunham normas rígidas e obrigavam a falar a língua diariamente durante o tempo escolar, ou seja, de 4 a 5 anos. As normas eram tão rígidas que quem não aprendia era submetido a maus tratos típicos do ensino de então, como palmatória, chicote, ou ajoelhar-se sobre pedrinhas.

No meu tempo, porém, acontecia o contrário. Quando eu estava como aluno interno no Seminário Nossa Senhora de Fátima em Lahane-Dali, não falava português mesmo tendo contato com a língua portuguesa, usada em todas as disciplinas na escola, porque no colégio não havia normas rígidas para nos obrigar a falar a língua portuguesa, como era antigamente com meus irmãos na Escola de Missão dos Missionários.

O Timor é considerado “uma janela” para a Europa, pois serviu de território de passagem dos asiáticos para a Austrália, para o Arquipélago do Pacífico e para outras regiões, inclusive por falar português; o país recebeu muitos imigrantes e negociantes. Pode-se dizer que a imigração foi uma das principais causas do multilinguismo no país (THOMAZ, 2002).

As línguas mais faladas no Timor-Leste são o Bahasa indonésio e o Tétum. Conforme Thomaz (2002), há um total de 25 dialetos e/ou línguas faladas no Timor, dentre as quais duas são oficiais: o tétum prasa/tétum Díli/tétum nacional e o português como língua oficial da escola (ALVES, 2005). A partir da data da publicação do decreto de 14 de abril, devia se dar “prioridade ao uso do Tétum Oficial e do português na iconografia e na sinalização públicas” (TIMOR-LESTE, 2004, p. 3).

O artigo 13º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (2002) estabelece o tétum e o português como línguas oficiais e línguas nacionais da República Democrática de Timor-Leste. Esse artigo diz ainda que o tétum e as outras línguas nacionais devem ser valorizadas e desenvolvidas pelo Estado. O artigo 159º diz que a língua indonésia e a língua inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública, mas que, se for necessário, as línguas oficiais devem ser usadas também.

Uma das consequências da situação política do Timor-Leste é que quase todas as línguas e/ou dialetos ainda são orais, havendo registro gráfico apenas do tétum. A despeito de todos os problemas, essas línguas sobrevivem e se entrelaçam.

Os dados de 2007 (Wikipédia) mostram que o país possui uma extensão territorial de apenas 14.609 km², uma população de 1.100.000 habitantes, com apenas 27% dela em regiões urbanas. O país possui um IDH de 0,514 e é um país pequeno para tamanha diversidade linguística, (Wikipédia) sobretudo porque o tétum, que é uma língua compreendida e falada em todo o território, é usado por algumas comunidades somente quando necessário, pois na maioria dos municípios (Sucos), a população fala sua própria língua local, como é mostrado no quadro a seguir:

Língua / Dialeto	Lugar/contexto
Ataúru	Ilha de Ataúru
Bahasa indonésio	Em quase todo o território
Baikenu	Em todo o conselho de Oé-cussi
Bekais	Em parte do suco de Sanírin da área de Balibó
Bunak	Fatululic, Zumalai, Bobonaro, Hato-Udo, Betano, Suai, Matai e Marai
Fataluco	Tutuala, Lautén e Lospalos
Galole	Nas áreas de Laleia (exceto o município de Cairui) , Manatuto, Lacló e Metinaro; e em parte da área de Vemasse.
Habo	Na região de Cribas e em parte de Laclúbar
Idaté	Na área de Laclúbar e parte de Soibada
Inglês	Língua de trabalho (uso restrito)
Kairui	Kairui
Kemak	Leimeia Craic e Leimeia Sourin-bálu, Hatolía, Atsabe, Ermera, Haubá, Marobo, Bobonaro, na parte norte de Zumalai; Maliana, Cailaco, Atabai, Leolima e Leorhitu.
Laklei/lakalei	Fáhi-néhan
Lolei/lolein	Lakoto, Daralau e Hera
Mambae	Em Dili e em mais cinco distritos
Midiki	Watu-lari, Ossú e Lakluta
Makasae	Bacau, Luro, Ossu, Uoatu-Lari e Manatuto
Makaleri	Iliômar
Marai	Covalima
Naueti	Watu-karbau
Português	No contexto escolar
Tétum prasa, tétum Díli ou tétum nacional	Em todo o território
Tétum terik (tétum puro, tétum loos ou tétum local)	Viqueque, Lacluta, Barique, Fatu-berliu, Soibada, Alas, Tutuluro, Betano e Suai
Tokodede	Likisá e Maubara
Wema'á	Venilale, Vemasi e Baucau

Conforme THOMAZ, 2002

Quadro 2 – Variedades linguísticas do Timor-Leste

Para Thomaz (2002), a formação da população timorense pode ser explicada pela linguística e a recíproca também pode ser verdadeira: a variedade linguística do país pode ser explicada pela formação da população do Timor.

3.5 A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DOS PROFESSORES DO TIMOR-LESTE

Como quase todo timorense letrado, os professores do Timor-Leste tiveram sua formação com aulas ministradas em português, em sua maioria nas escolas de

Portugal. Porém, a maioria dos professores, mesmo tendo conhecimento de português, não apresenta competência comunicativa suficiente para o exercício de sua profissão.

Segundo Thomaz (2002, p. 140):

O português não chegou, pois, a tornar-se em Timor a língua normal em comunicação oral, nem mesmo como língua de contato entre etnias de diferentes falar: tal função continuou a ser desempenhada até aos nossos dias pela língua veicular tradicional, o tétum.

Dessa forma, os professores (e os alunos) do Timor-Leste são falantes de outros idiomas que não o português, mas no ambiente escolar eles têm que ensinar e aprender fazendo uso de português.

Contudo, é um fator preocupante e o ensino/aprendizagem se torna quase inviável se o professor que atua junto a uma comunidade ou grupo de alunos usuários de outra língua não teve a oportunidade de receber uma formação específica para essas situações (GRANNIER, 2002).

Portanto, programas como o CBTL surgem como uma grande oportunidade para realmente contribuir para complementar a formação dos professores do Timor.

Uma das etapas para o envio desses professores para participarem desse programa de capacitação é passar em uma prova de proficiência em língua portuguesa. Porém, mesmo os professores que apresentam os requisitos necessários para participarem e são aprovados nos testes obrigatórios, ainda enfrentam muitas dificuldades para fazer uso efetivo da língua-alvo⁶, ou seja, da língua oficial/estrangeira que ainda estão aprendendo.

⁶Língua-alvo é entendida aqui como a língua que está sendo aprendida por alguém.

4. TEORIAS DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE L2/LE

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as principais teorias de aquisição/aprendizagem de segundas línguas ou de línguas estrangeiras, que dão suporte a esta pesquisa. Apesar de autores discordarem das teorias de Krashen, a maioria deles aceita o modelo do monitor ou hipótese do *input* que ele elaborou em 1982, e suas cinco hipóteses principais, que são: a da distinção entre aprendizagem e aquisição, a hipótese da ordem natural, a hipótese do insumo (*input*), a hipótese do monitor e a hipótese do filtro afetivo. Este capítulo apresenta ainda o sociointeracionismo de Vigotski e a competência comunicativa desde Saussure, passando por conceituações correlatas de Noam Chomsky e Dell Hymes. O capítulo se encerra tratando sobre a questão da educação bilíngue.

4.2 Segunda língua e língua estrangeira

Em se tratando do estudo de línguas vale ressaltar aspectos discutidos pelos teóricos da área da linguística que são fundamentais para o entendimento do tema que se relaciona a um sujeito que não domina um idioma e quer passar a compreendê-lo. Tais aspectos envolvem os conceitos de Segunda Língua (L2) e Língua Estrangeira (LE) e o que é concebido como aquisição e aprendizagem de línguas.

Dentre as principais teorias de aquisição de segunda língua existentes, será abordada neste trabalho a teoria de aquisição de segunda língua de Stephen Krashen (1981, 1982, 1985).

A teoria de Krashen se refere fundamentalmente à aquisição de Segunda Língua, porém em sua obra há ocasiões em que os termos “Segunda Língua” e “Língua Estrangeira” são sinônimos um do outro, principalmente quando ele se refere ao papel e limitações da sala de aula no processo de aquisição. Uma distinção mais clara é feita quando a variedade de ambientes extra-classe é usada para o aprimoramento da língua, variedade tal que só é possível em condições de aquisição de Segunda Língua – L2.

Um dos primeiros postulados sobre aquisição de segundas línguas que se tem é o de Krashen (1981). Para ele aquisição e aprendizagem são dois fenômenos

diferentes, de origens diferentes, com finalidades diferentes, que podem ocorrer simultaneamente, mas o último não é a causa do primeiro.

Para esse mesmo autor, a aquisição ocorre no nível do sub-consciente, tendo como motivação principal a necessidade de comunicar-se. Já a aprendizagem é um esforço consciente e significa saber as regras, ter consciência delas e poder falar sobre elas (KRASHEN, 1981).

4.3 MODELO DO MONITOR (HIPÓTESE DO *INPUT*/HIPÓTESE DA COMPREENSÃO) DE KRASHEN

A teoria de Krashen (1982) aborda a língua que é adquirida em um ambiente natural, no qual o indivíduo está inserido na comunidade em que se fala a outra língua, no país que fala a língua-alvo, ou seja, em situação de imersão.

Porém sua teoria aborda também a língua que é aprendida na sala de aula, pois Krashen (1981) afirma que “o ambiente formal tem o potencial de encorajar tanto a aquisição quanto a aprendizagem” (p. 6). Krashen levantou cinco hipóteses para formular a teoria de aquisição de segunda língua.

As cinco hipóteses principais elaboradas por Krashen (1982) que focalizam a aquisição de segundas línguas por adultos, são:

4.3.1 A distinção entre aprendizagem e aquisição

Para Krashen são dois os modos em que uma habilidade é desenvolvida em segunda língua: por aquisição ou por aprendizagem. O autor afirma que o processo de aquisição de L2 é semelhante ao processo pelo qual as crianças desenvolvem habilidades em Língua Materna – L1. Krashen afirma que o processo de aquisição ocorre em nível do sub-consciente, pois quem está adquirindo a língua não tem consciência do que está ocorrendo, isto é, não percebe que está internalizando regras da língua. O único interesse dos falantes é em usar a língua para se comunicar. Se eles chegarem a corrigir alguma regra, o fazem apenas por intuição, pois não têm consciência do erro cometido.

Por outro lado, o autor diz que houve aprendizagem quando se conhecem as regras de uma língua, quando se está ciente delas e se é capaz de falar sobre elas. Nesse caso, não basta aprender a se comunicar na L2. É preciso também ser capaz de falar sobre esse processo de aprendizagem. Porém, esse conhecimento

consciente das regras não garante uma comunicação espontânea, pois isso só é possível com a língua adquirida.

4.3.2 A hipótese da ordem natural

De acordo com essa hipótese, nós adquirimos as regras de uma língua em uma ordem previsível. Essa ordem não depende da ordem com a qual as regras são ensinadas na sala de aula. Krashen não foi o primeiro a estudar e apresentar essa hipótese; outros estudos antecederam os seus (ver CORDER, 1967). Para Krashen, as regras da língua são assimiladas com dificuldades. A ordem natural de aquisição das regras não é a mesma para o falante de L1 e de L2, embora haja semelhanças. A ordem observada pelos falantes nativos difere da observada pelos falantes de L2. O falante nativo adquire algumas estruturas gramaticais mais cedo ou mais tarde do que o falante do idioma como segunda língua.

4.3.3 A hipótese do insumo (*input*)

Krashen entende *input* como a quantidade de informações recebidas por um aprendiz. Essa hipótese baseia-se em observações sobre o processo de aquisição. Segundo Krashen, a forma como nós adquirimos uma língua é simples; passa-se por um processo gradual, e para que se passe de um estágio da língua para outro, é necessário que o *input* esteja um pouco além do estágio em que se encontra o falante da língua-alvo. Dessa forma, a pessoa está em um estágio linguístico inicial (i), ao ser exposta a mais insumo (*input*), internaliza-o e passa para um estágio linguístico mais avançado (i + 1). Porém, o *input* tem que ser compreensível, ou seja, as mensagens têm que ser compreendidas. É postulado ainda que primeiro se adquire o significado e, como resultado, a estrutura. Essa é a hipótese favorita de Krashen, pois ao longo dos anos ficou evidente para ele que esta é a parte mais importante de sua teoria de aquisição de segunda língua.

4.3.4 A hipótese do monitor

A base dessa hipótese é a aprendizagem. A partir do conhecimento consciente das regras gramaticais da língua, o monitor age como um “fiscal”. Porém, Krashen (1982) postula que três condições são necessárias para que esse “fiscal”

seja posto em prática: (a) a do tempo: considera-se que a falta de tempo, em uma conversação normal, impeça o falante de fazer uso do monitor, por isso na produção escrita ele poderá ser mais eficiente; (b) a do foco na forma: o falante não deve concentrar-se somente *no que*, mas também no *como* diz e (c) a do conhecimento das regras: que é complicada, pois é difícil se aprender todas as regras de uma língua. Para Krashen (1981) são três os tipos de usuários do monitor: (a) aqueles que usam de forma exagerada – os *monitor over-users*, os que querem corrigir tudo; (b) os que usam pouco – os *monitor under-users*, os que não se preocupam com correções e (c) aqueles que usam de forma moderada – os *optimal monitor users*, os que usam a aprendizagem para suplementar a aquisição da língua, os que usam o monitor somente quando necessário sem causar prejuízos para a comunicação.

4.3.5 A hipótese do filtro afetivo

Para Krashen (1985, p. 3), o filtro afetivo é “um bloqueio mental que impede os indivíduos de utilizarem totalmente o *input* compreensível que eles recebem para a aquisição da língua”. Quando o indivíduo está motivado, pouco ansioso e não sente bloqueios para adquirir ou aprender a língua, diz-se que o seu filtro afetivo está baixo, aberto ao *input*. O filtro afetivo é considerado alto quando há desmotivação, ansiedade e falta de autoconfiança. Nesse estado, um indivíduo pode até entender o que ouve ou lê, mas o insumo recebido não acionará o dispositivo de aquisição de língua.

Essa teoria recebeu críticas de estudiosos como McLaughlin (1987) que considera que ela não leva em conta a produção, o *output*. McLaughlin ressalta ainda a falta de definição do que realmente é o processo que Krashen chama de consciente (aprendizagem) e de inconsciente (aquisição) e a dificuldade de se aceitar que aprendizagem não possa se transformar em aquisição. Já Bezerra (2003) postula que essa teoria não considera o contexto social e sua influência no processo de aquisição de língua.

Apesar de todos os embates que a teoria do monitor de Krashen sofreu ou tem sofrido, as hipóteses que ele elaborou são consideradas, utilizadas e/ou citadas por pesquisadores, estudiosos e professores que trabalham com o ensino de línguas.

4.4 SOCIOINTERACIONISMO (VIGOTSKI)

A busca pela compreensão da aquisição da língua materna tem sido campo de estudos de muitos pesquisadores. Os estudiosos utilizam abordagens distintas para explicar como a aquisição de língua materna acontece: os behavioristas dizem que a aquisição ocorre pela associação entre estímulos e respostas, os inatistas asseguram que as crianças possuem em sua mente um potencial para a aquisição de língua, e os sociointeracionistas afirmam que o pensamento verbal não é somente uma representação do comportamento natural e inato.

Vigotski (1991) postula que a aquisição é decorrente das interações que as crianças estabelecem com os membros de sua comunidade sociolinguística.

Brown (1994) ressalta a importância da interação. Ele afirma que a interação é uma ferramenta fundamental no processo de aquisição/aprendizagem de línguas, pois é na interação que “nós enviamos mensagens; nós as recebemos. Nós as interpretamos dentro do contexto; nós negociamos sentidos; [...]” (p. 159).

Bakhtin (1992) considera a língua como uma criação coletiva. Para ele a interação social é essencial para o estabelecimento dos signos linguísticos:

Os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. [...] A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social (p. 34).

Conforme Oliveira (1992), as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do ser humano. Essa construção ocorre à medida que o homem se relaciona com o mundo e ela é mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente. Essa forma de agir no mundo distingue o homem dos animais.

A comunicação entre a maioria dos seres humanos ocorre por meio da palavra, da oralidade. Assim, faz sentido dizer que é necessário mais de um ser humano para que a interlocução seja estabelecida. O uso da palavra para se comunicar oralmente significa que um vocábulo é produzido e que deve haver alguém para ouvi-lo e entendê-lo. Mesmo que a tentativa ocorra na mesma língua, a interação só é possível se o significado foi socialmente construído, pois os sociointeracionistas veem a língua materna como um produto da atividade social, construído e determinado histórico e culturalmente.

Dessa forma, embora os teóricos sociointeracionistas se refiram mais à aquisição de língua materna, pode-se dizer que o processo é aplicável também para a aquisição de segunda língua e/ou língua estrangeira, pois conforme Britto (1991) “a linguagem é vista como espaço e resultado da interação humana” (p. 43).

Portanto, em uma situação de imersão, falantes adultos tomam atitudes positivas, podem interagir com os falantes nativos e, dessa forma vão construindo significados para o insumo que não conseguiam compreender. Pode-se considerar tal situação como adequada para a aquisição da língua-alvo.

4.5 COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Desde que o célebre linguista suíço Saussure (1986) fez a distinção entre língua e fala, considerando a língua um sistema abstrato, mas que se concretiza na fala, a forma de se entender o estudo de línguas sofreu alteração.

Em 1965, outro grande linguista, Noam Chomsky, fez outra distinção. Ele propôs uma dicotomia entre competência e desempenho. Chomsky (1965) considerou como competência o conhecimento da língua, das suas estruturas e regras, e como desempenho o uso da língua em situações concretas.

Dell Hymes (1979), nos anos 1970, demonstrou preocupação com o uso da língua. Ele ressaltou a importância da adequação da linguagem aos diversos contextos. Esse autor incorpora a dimensão social ao conceito de competência, pois para ele não basta que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua. Para ser competente é preciso saber e usar as regras do discurso específico da comunidade em que se está inserido, ou seja, é ser capaz de usar a língua, é ter competência comunicativa. “O conceito de competência comunicativa proposto por Dell Hymes é central na área de ensino e aprendizagem de línguas” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 61).

Nesse contexto, a sociolinguista Bortoni-Ricardo (2006) postula que “a competência consiste no conhecimento que o falante tem de um conjunto de regras que lhe permite produzir e compreender um número infinito de sentenças, reconhecendo aquelas que são bem formadas, de acordo com o sistema de regras da língua” (p. 71).

Para essa autora, “bem formadas” são todas as sentenças produzidas pelos falantes de uma língua e isso independe de elas serem próprias da considerada

língua-padrão. O mais relevante é se houve entendimento entre os interlocutores, pois não há comunidade de falantes homogênea. Cada pessoa tem experiências, conhecimento linguístico e competência comunicativa distintas uma da outra. Ademais, o contexto deve ser considerado, pois o que é adequado para um, pode não ser para o outro, mas o falante competente naturalmente sabe como agir em cada situação.

Dessa forma, mesmo que um falante de uma determinada língua use uma variação considerada “caipira”⁷, vai haver entendimento com os seus patrícios, o que pode não ser o caso de um aprendiz estrangeiro que, às vezes, deseja expressar algo e não consegue por não conseguir construir sentenças bem formadas. O aprendiz pode chegar a usar algumas estruturas, mas que não fazem sentido e não comunicam. Isso pode ocorrer mesmo que o aprendiz esteja em situação de imersão.

4.6 O BILINGUISMO

O indivíduo é considerado bilíngue quando a sociedade é multilíngue, ou seja, quando os membros de uma nação utiliza duas línguas ou mais, o que está ocorrendo em grande parte do Timor Leste.

De acordo com Cunha (2007, p. 26), citando Erguson e Health (1981), no início dos anos de 1980, o bilinguismo foi definido como sendo “o uso de duas línguas pela mesma pessoa (bilinguismo individual) ou por um mesmo grupo social (bilinguismo de grupo, institucional, ou de sociedade)” .

Spincer (1974 *apud* CUNHA, 2007, p. 27) “explica que, em contextos sociais de duas ou mais línguas como língua oficial, o *bilinguismo institucional* reconhece que cada cidadão tem ‘direito de usar a língua oficial de sua preferência ao lidar com o governo federal e como meio de trabalho dentro da administração federal”.

Ainda é Spincer quem esclarece que “o bilinguismo institucional não significa que todos os indivíduos daquela sociedade sejam necessariamente bilíngues; muitas vezes, alguns apenas servem como intérpretes para os diferentes (dois ou mais) grupos linguísticos”. Por exemplo, no Timor Leste nem todos os indivíduos são bilíngues. Há dois distritos mais longe de Dili, Capital do Timor, que podem ser

⁷ Caipira é a variação menos prestigiada, usada por falantes não letrados, residentes no campo.

considerados como monolíngues, segundo uma pesquisa recente de Albuquerque (2009).

De acordo com Cunha (2007, p. 27) “o bilinguismo pode ainda ser caracterizado como de *elite* ou *popular*”. Segundo o autor, “o bilinguismo de *elite* é uma marca de intelectuais e letrados de muitas sociedades” e, acrescenta o autor, “de muitos de seus membros das classes abastadas”. Acrescenta ainda que, em contrapartida, “o bilinguismo *popular* é o resultado de grupos étnicos em contato e competição em um único Estado, onde um dos grupos torna-se involuntariamente bilíngue visando sua sobrevivência”.

Isso permite dizer que os negociantes, sobretudo os chineses, viventes no Timor Leste são bilíngues, mas no viés do bilinguismo popular, pois, além da língua materna, eles também aprenderam o tétum para poderem comunicar-se com os nativos timorenes facilmente, com vistas a usufruírem lucros nos negócios.

Além do conceito de bilinguismo, Cunha (idem, p. 14), nos esclarece que, em um ambiente bilíngue, ocorre também o ambilíngue. Segundo essa autora,

o ambilíngue também chamado equilíngue, é um indivíduo que apresenta igual comando em duas línguas. Na verdade, um sujeito idealizado já que raramente o comando de duas línguas é equilibrado, dependendo da preferência do falante por uma ou outra língua.

Desse modo, a opção por uma outra língua é orientada por fatores como “o uso receptivo ou produtivo, meio escrito ou oral e os graus de formalidade, e outros fatores” (ibidem).

Cunha (id) ainda explica que “os bilíngues, em geral, usam com maior ou menor frequência uma língua, e não a outra, dependendo da função comunicativa a ser exercida (GROSJEAN, 1982)”. Continuando, informa que “o que caracteriza esses indivíduos como bilíngues é o fato deles interagirem com o mundo ao seu redor em duas ou mais línguas”. Esta é a situação de muitos timorenses e o caso do pesquisador/pesquisado, uma vez que é falante de, bahasa, mambae, tétum e agora do português. Assim, se ele encontrar um falante de tétum, os dois conversarão em tétum, língua mais produtiva no Timor, e se encontrar um falante do português ou do mambae, lançará mão do seu repertório nessas línguas, caracterizando então o bilinguismo como explica Cunha (2007, p. 14) quando informa que o que caracteriza os bilíngues “é o fato deles interagirem com o mundo ao seu redor em duas ou mais línguas”.

Assim, no processo de aquisição, apropriação e ampliação da competência comunicativa, é comum que os conhecimentos acerca de determinada língua sejam aplicados à língua objeto de aprendizagem, generalizando regras e tipos de uso. Nesse processo, uma língua acaba prevalecendo sobre a outra caracterizando uma língua como mais forte e outra mais fraca, como aponta Stern (1987 *apud* CUNHA, 2007) ao fazer uma análise comparativa entre o uso do tétum e do português no Timor.

Ainda segundo Stern (*idem*) o que define que língua será mais produtiva é o uso que se faz dela. No caso do Timor Leste, embora o tétum seja bastante produtivo, o fato do país ter experimentado quase 25 anos de ocupação pela Indonésia, conquistando sua independência apenas em maio de 2002, fez com que o tétum não fosse registrado, ficando no domínio da oralidade. Sem registro e sistematização da estrutura da língua a mesma vai perdendo espaço para outros idiomas que também são produtivos no país. O mesmo acontece em relação ao tétum terik, embora este seja rico em palavras autóctones correspondentes ao português. Como há uma carência em pesquisas que revelem a relação entre o português e as variantes de tétum que são produtivas no Timor, é comum o indivíduo fazer uso de termos em português sem ter consciência desse processo.

No caso do pesquisador/pesquisado, essa consciência o ajudou a desenvolver e ampliar sua competência comunicativa no português quando da sua imersão na língua no Brasil.

No Timor Leste quando se pensa no bilíngüismo, aparecem em cena principalmente o tétum e o português, embora se falem mais de vinte outras línguas nas diferentes regiões do território. O português e o tétum servem como língua base para intérpretes e tradução para estrangeiros e nativos que têm dificuldades em entender ou português ou outras línguas estrangeiras, sobretudo o inglês que, por um bom tempo foi tida como língua de trabalho no país. Portanto, ser bilíngüe não significa ser competente somente em uma língua ou em duas línguas (L1 ou L2), ser bilíngüe significa ser competente em duas ou mais línguas como aponta Cunha (2007) e o indivíduo pode ser considerado bilíngüe apenas dentro do seu território, lugar onde faz uso de duas ou mais línguas, mas não o ser fora dele, uma vez que em terras estrangeiras não consegue fazer uso do repertório línguístico que possui para interagir com o mundo ao seu redor.

Para que se aprenda e faça uso de uma segunda (L2) língua e seja considerado bilíngue é preciso inserir-se em várias situações de uso concreto da mesma, como ouvir rádio, assistir programas de televisão, conversar com os falantes nativos, frequentar diferentes lugares como hospitais, feiras, lojas, mercearias, lojas de roupas, participar de reuniões e, finalmente, realizar leituras diversas, de revistas, de jornais, livros técnicos, manuais, propagandas, etc. Desse modo, o aprendiz, a partir de diferentes situações e contexto de uso, pode refletir sobre essas diferenças e aprender a adequar o uso da linguagem aos mesmos, desenvolvendo e ampliando a sua a sua competência comunicativa.

5. REFLEXÃO METALINGUÍSTICA

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é feita a análise da minha reflexão metalinguística, registrada com o objetivo de possibilitar a compreensão do desenvolvimento da minha competência comunicativa em língua portuguesa como Segunda Língua (L2) em ambiente de imersão. São apresentados recortes dos registros feitos por meio de instrumentos utilizados para esse fim, qual sejam: o diário reflexivo, glossários (vocabulário), e e-mails enviados e recebidos. O diário reflexivo consistiu-se em um caderno de anotações onde foram registradas palavras e expressões desconhecidas e/ou não compreendidas pelo pesquisador/pesquisado, ao longo da sua interação com sua família, na vizinhança de sua residência, em lugares públicos em geral (comércio, hospital, igreja, escola, etc.), na universidade e na interação com colegas e desconhecidos.

O objetivo deste capítulo é identificar e descrever as estratégias e os processos que contribuíram para a compreensão do processo de aquisição/aprendizagem da língua portuguesa, oral e escrita, por parte do sujeito pesquisado e o desenvolvimento e ampliação da sua competência comunicativa nesse idioma. Mais do que viver a realidade de estar imerso numa cultura e exposto ao uso diversificado de uma língua estrangeira, o trabalho aqui desenvolvido implica refletir sobre essa realidade. Envolve monitorar o que ouve, lê ou fala e procurar compreendê-los e, se não os compreende, procurar registrar a situação e buscar estratégias para que essa compreensão ocorra. Os registros foram feitos em diários reflexivos, glossários (vocabulário), e e-mails enviados e recebidos. A organização do capítulo foi feita com base nas categorias que foram elaboradas a partir dos registros das informações que se transformaram em dados.

Os recortes das informações registradas por meio dos distintos instrumentos utilizados estão organizados de forma que revelem alguns aspectos do processo de aprendizagem do autor deste estudo, ocorridos em diversos contextos. As análises são feitas mediante as categorias eleitas, quais sejam:

Trato de “Recortes do processo de aprendizagem do pesquisador”, quando são analisados a partir dos episódios de interação e uso da língua escrita e falada os

seguintes aspectos: (1) a descrição dos episódios interacionais que contribuem para o processo de apropriação da língua portuguesa, oral e escrita, por parte do sujeito pesquisador/pesquisado, (2) a reflexão sobre esses processos e como estes contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa do pesquisador (3) a descrição e reflexão de como o processo de imersão contribui para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador, em português.

5.2 RECORTES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO PESQUISADOR

São diversos os processos de apropriação de uma língua estrangeira quando se participa de um programa de imersão visando, também, o desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa como Segunda Língua (L2). Quando o programa de imersão está associado à participação de um programa de estudos de pós-graduação, ou seja, a um programa de estudos acadêmicos, a aprendizagem se torna mais complexa.

Contudo, se analisarmos esse processo de imersão a partir de um conjunto de circunstâncias de interações reais favorecedoras da apropriação da língua oral e escrita, é possível compreender e vislumbrar o conceito abstrato de imersão como algo materializável, **ou seja, a imersão pode ser vista, não como uma condição abstrata, mas como uma condição que se torna concreta em situações reais nas quais o aprendiz participa.**

A análise é composta por 207 recortes do processo de apropriação da língua portuguesa, oral e escrita, por parte do sujeito pesquisado. Passemos então a deprever e analisá-los.

5.2.1 Processo de apropriação da língua portuguesa, oral e escrita, por parte do sujeito-pesquisado

Marcuschi (2001, p. 36) postula que “a oralidade jamais desaparecerá, sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa”. Nesse sentido, a apresentação e a análise das situações de uso da língua que contribuíram para aprendizagem e domínio do português como L2, se deterão na relação complementar entre oralidade e escrita.

Para isso, embasa-se principalmente nos seguintes teóricos: Bakhtin (1992); Hymes (1979); Krashen (1981, 1982, 1985); Mclaughlin (1987); Oliveira (1992) e Vigotski (1991).

Pretende-se responder à pergunta de pesquisa: “O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos no desenvolvimento e na ampliação da sua competência comunicativa? Por quê”? O objetivo norteador dessa pergunta é “Registrar os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador em língua portuguesa”.

Como o trabalho se orienta pelos princípios da pesquisa autobiográfica que tem compromisso em revelar o processo pelo qual os homens dão forma às suas experiências, significam as situações e os acontecimentos de sua existência, representam e se inscrevem no curso da vida no tempo e no espaço, histórico e socialmente marcados, conforme explica Delory-Momberger (2008, p. 10), possui também um forte cunho etnográfico. Desse modo, pareceu-me oportuno lançar mão de estratégias próprias dos etnógrafos, e, assim, construí para cada objetivo traçado uma asserção e subasserção as quais busco confirmar ou não ao longo das análises.

A primeira dessas subasserções, vinculada à primeira questão e ao primeiro objetivo de pesquisa, é a seguinte: “O registro por meio de diário reflexivo (que engloba os glossários, e produção textual em geral do pesquisador/pesquisado) permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos nos processos de aquisição e ampliação da sua competência comunicativa em língua portuguesa.”

O aprendizado de um novo idioma não é algo simples, mesmo quando se está em um ambiente de imersão. No entanto, quando há reflexão de como aconteceu o processo de compreensão de determinado enunciado, ele é fixado e fica mais fácil usar o mesmo enunciado em outro contexto. Assim sendo, o pesquisador/pesquisado, resolveu numa produção escrita, refletir sobre o seu processo metacognitivo, uma vez que o mesmo já havia adquirido o conhecimento básico da língua portuguesa oral e escrita, em virtude de estar há dezoito meses no processo de imersão. Para orientar essa reflexão o mesmo traçou, por escrito um objetivo, qual seja: Refletir sobre como chegar a aprender e a fazer uso da

aprendizagem da língua. Vejamos como o pesquisador descreve tal processo no recorte 01:

Recorte 01

Reflexão sobre o que chegar a aprender e fazer o uso desta aprendizagem⁸

O que eu faço para entender aquilo que não **entendi** quando estava lendo, conversando, vendo, ouvindo?

Primeiro sublinhar todas as palavras **desconhecidas**, escrevê-las no caderno, **depois** procurar no/num dicionário os significados dessas palavras sublinhadas, **também** perguntar a um colega ou alguém mais próximo o que significa tais expressões ou palavras. Mesmo **seguir** este método, muitas vezes **tornar-se a esquecer**, principalmente as palavras ou expressões que nunca tinha visto antes. Para que estas **palavras se tornem familiares**, muitas vezes, **retorno** ao dicionário assim que achar uma mesma palavra que não **entendi** de novo e assim sucessivamente até **que às vezes inconscientemente** entrou na fita da memória. Mas como o ser humano é limitado nem tudo aquilo **aprendi**, **estão todos salvos** na **memória**, **contudo**, com esforço e perseverança, **ver e rever**, vou **obter** não todas as palavras ou todas as expressões, porque ninguém domina uma língua segundo a resposta dada pelo um professor de cursos da língua portuguesa a um estudante em Lisboa, **Portugal (2001)**.

Enfim, consegui aprender alguma coisa com este mecanismo citado. Muitos dizem que para alcançar uma comunicação adequada e aprender a falar uma língua estrangeira ou **segunda língua eficientemente** é preciso viver algum **tempo neste país e** principalmente **procurar** interagir muito com **os falantes nativos, não só com a língua, mas procurar participar também** nas culturas, crenças, instituições políticas, religiosas, organizações do país em que esta língua é falada. Esses são **alguns pontos** mais importantes para um aprendiz de uma segunda ou uma língua estrangeira. Tudo isso **aprendi** nos livros que tinha lido e **nos conselhos** das pessoas que têm muita experiência e **competente** nestas áreas.

Por **exemplo a** palavra vertente que **achei** na leitura no momento em que estava lendo e não **entendi** o que **quer** dizer com esta palavra. Fui revendo nos diferentes **dicionários**, mas os dicionários definem alguns significados gerais e não focam no sentido específico e adequado ao contexto do significado da leitura **lido**. **Assim o**, pesquisador não estando satisfeito com

⁸ Texto transcrito como o autor o construiu em agosto de 2009.

resultado, por isso, esforçando procurar os outros meios como perguntar a um colega ou amigo ou alguém mais próximo, para que ajudassem a esclarecer as dúvidas na hora do que permanesse escurecido no assunto. Para que a reflexão do significado das palavras sejam realizadas ou tornassem uma via prática no uso diário, seja necessário vendo e revendo ou pelo menos vendo o diário duas vezes ao dia.

(Diário Reflexivo: 01/08/2009)

Ao reler o texto percebi que a interação com a escrita e o exercício da oralidade com os falantes nativos, constituíram-se em recursos essenciais para o meu processo de aprendizagem e apropriação da língua portuguesa.

Escrever e refletir sobre o meu próprio processo foi triplamente eficiente. Primeiro porque dei-me conta de como o processo de imersão é facilitado pela interação com os diversos e distintos modos de se utilizar a língua, seja ela escrita ou falada, bem como a importância da interação com os falantes nativos. Segundo porque percebo que estratégias e recursos facilitaram-me a aquisição e compreensão desses diferentes usos nos mais diferentes contextos e funções que a linguagem exerce. Destaco assim o valor da produção textual como recurso para diagnosticar e refletir sobre a aquisição e ampliação da minha competência comunicativa, bem como o valor da leitura, do uso do dicionário e da interação com os falantes nativos. E terceiro, porque ao registrar esse processo metacognitivo, pude diagnosticar o quanto já avancei ou não em alguns aspectos da linguagem oral e escrita, tanto em termos da sintaxe, da semântica, da ortografia e da fonologia. Vejamos por que.

Começamos analisando a primeira sentença do texto acima quando escrevo: **“Reflexão sobre como cheguei a aprender e fazendo uso desta aprendizagem”**. Analisando esse texto, encontramos alguns pontos que merecem atenção, pois as palavras poderiam ser melhor empregadas de modo a facilitar o entendimento do leitor, especialmente quando escrevo “e fazendo uso desta aprendizagem”. Na verdade, revisitando o texto, percebo problemas no uso do verbo “fazer”, pois deveria tê-lo empregado no infinitivo, tal qual fiz com o verbo “aprender”, entretanto, o empreguei no gerúndio o que prejudicou o entendimento do leitor.

Embora eu já estivesse no meu 18º. mês de imersão, dominar as convenções acerca do emprego da estrutura da língua e, em especial, a flexão verbal, do português, não é tarefa fácil e só pude perceber e compreender como e porque o

verbo empregado no gerúndio não expressava bem a idéia que desejava comunicar, quando me pus a reler e refletir sobre o texto escrito com uma colega falante nativa.

Segundo, na primeira sentença, os verbos “aprender” e “fazer” deveriam ter sido colocados ambos no infinitivo. Mas, coloquei o verbo “fazer” no gerúndio porque queria explicar que o assunto estava em andamento, ou seja, ainda estou praticando e aprendendo a usar a língua. Essa foi a lógica que orientou minha escolha, embora esta não tenha sido a mais eficiente.

Isso mostra o quanto é importante, depois da escrita, se fazer uma revisão, isto é, ler e reler o texto para detectar os erros cometidos. Isso é especialmente válido para quem está em processo de aprendizagem de uma segunda língua como eu.

Outro ponto que merece atenção é a parte da sentença “fazendo uso desta aprendizagem”. O uso do pronome demonstrativo “desta” remete à ideia de algo que já foi dito, mas no caso em análise, o objeto a que o pronome “desta” se refere ainda não foi anunciado. Assim, o leitor não tem como saber que estou falando da aprendizagem da língua portuguesa e se pergunta: que aprendizagem seria essa? Essa é uma informação extremamente relevante para o leitor e que só na releitura em conjunto fui capaz de perceber.

Percebo então que a interação com os falantes da língua tem sido muito importante para a ampliação da minha compreensão da língua.

Depois da revisão, percebi que alguns verbos, adjetivos, substantivos, artigos, pronomes e mesmo a pontuação, não foram bem empregados segundo as regras gramaticais da língua. Foram destacadas e verbalmente corrigidas por uma colega falante nativa.

Para que isto fique mais claro para o leitor tomemos como exemplo a seguinte construção: “**as pessoas que têm muita experiência e competente nestas áreas**”, a qual deveria ser: “**as pessoas que têm muita experiência e competência nessas áreas**”. Isso porque competente é uma qualidade de quem tem competência, logo utilizei um adjetivo no lugar do substantivo.

Vimos então, que a reflexão metacognitiva materializada no texto acima, deixa entrever que o processo de desenvolvimento e ampliação da competência comunicativa em L2 depende de uma série de vivências de situações concretas de uso da linguagem, pois são esses usos que tornam possível a compreensão da

estrutura da língua, os diferentes modos que dela se pode fazer uso e que funções esses diferentes usos imprimem à língua.

Portando, a estratégia de se escrever um texto para refletir sobre o meu processo de aprendizagem, me permitiu aprender importantes aspectos da língua, elucidando o que eu já dominava ou não da mesma.

Para alcançar uma comunicação adequada e aprender a falar uma língua estrangeira ou uma segunda língua eficientemente é preciso tempo e, principalmente, uma interação ativa com os falantes nativos, conforme pontuam teóricos como Vigotski (1991) e Brown (1994) que advogam em favor do valor da interação para a construção do conhecimento. Essa interação permite além da aprendizagem propriamente dita da língua, a apreensão da cultura, das crenças, bem como do entendimento das instituições políticas, religiosas, e organizacionais do país em que esta língua é falada.

Estes são alguns aspectos importantes para um aprendiz de uma segunda língua ou uma língua estrangeira. A compreensão viva da língua e dos seus usos sociais, seja em termos de uso individual ou de uma comunidade de fala, aprendi com autores como Bakhtin (1992) que a percebe como uma criação coletiva e em conversas sobre esse assunto com algumas pessoas falantes nativas do português que têm muita experiência e competência na área do ensino de língua materna e/ou língua estrangeira.

Outro recurso de que lancei mão para construir e ampliar minha competência comunicativa no português, foi construir um glossário de palavras e/ou expressões ouvidas e não compreendidas no dia a dia, na interação com falantes nativos, com os meus próprios familiares que também estavam em processo de imersão, ou com mídias eletrônicas e textos impressos. Tais palavras e expressões foram registradas em um diário reflexivo, o qual continuo a apresentar.

Um exemplo de palavra lida e não compreendida, foi a palavra **vertente** que encontrei ao ler um texto.

Recorte 02

Quando me deparei com esse termo não consegui deduzir, a partir do contexto do texto, o que ele significava. Fui procurar em diferentes

dicionários, mas os dicionários explicam alguns significados gerais que às vezes não focavam o sentido específico e adequado ao significado da palavras no contexto do texto lido. A dúvida persistia e, assim, o pesquisador não satisfeito, procurou outros recursos: acionou os colegas falantes nativos. Foi na interação com os colegas que fui descobrir o real significado do termo no contexto da leitura realizada.

(Diário Reflexivo: 01/08/2009)

Desse modo, compreendi que o significado de uma palavra chave torna-se fundamental para se compreender a mensagem do texto. Percebi também que às vezes, pedir ajuda a um companheiro que é falante da língua é mais eficiente e imediato do que a utilização de outros meios. Contudo, foi a interação com o texto escrito que me impôs a demanda do entendimento do significado específico da palavra **vertente**.

Nesse sentido, os distintos contextos e situações que são possibilitadas pela imersão ao aprendiz, se mostraram de fundamental importância. Compartilho com o leitor alguns desses contextos e situações que julgo terem sido decisivos para o meu processo de aprendizagem e desenvoltura na compreensão e no uso adequados da língua portuguesa. Faço isso a partir da elaboração de categorias de análise constituídas pelos contextos, espaços e situações de uso da língua no cotidiano, seja interagindo com este objeto de conhecimento por meio de mídia eletrônica, texto escrito, produção textual ou interação com falantes nativos.

5.2.2 Assistindo televisão

O processo de imersão em uma língua estrangeira pode ser facilitado e melhor compreendido se tomarmos como verdadeira a premissa de que o conceito abstrato de imersão se materializa em situações reais de uso da língua. Assim, situações simples do cotidiano são decisivas para os processos de aquisição e aprendizagem.

Em um fim de semana estava assistindo a um programa de auditório na televisão, transmitido pela TV Globo, chamado “Caldeirão do Hulk”. O quadro que estava passando era chamado “Campeão de soletração”. O programa é bem divertido o que ajuda a prender a atenção e isso facilitou o meu contato com a língua. Nesse dia, o apresentador foi perguntando aos participantes do programa como se soletravam determinadas palavras. Na medida em que ele ia falando cada

palavra, eu ia anotando aquelas que achava difíceis para o meu entendimento. Minha intenção era procurar depois o significado das mesmas no dicionário para que eu pudesse entendê-las e delas fazer uso posteriormente. Anotei algumas e pesquisei no dicionário o significado, como veremos no recorte 03.

Recorte nº 03

Excelso: alto, sublime, excelente, muitíssimo bom, excepcional;

Energúmeno: endemonianhado = possuído pelo demônio, possesso, travesso;

Deserção: abandonado, tornar-se deserto, árido, despovoar, deixar, desviar-se;

Onisciência: que sabe tudo;

Aquiescência: consentir, aprovar;

Insosso: sem o sal preciso, sem tempero, insulso;

Audiovisual: diz-se de sistema, ou veículo de comunicação, que atinge o indivíduo.

(Diário Reflexivo: 31/05/2008)

Assim, pude em atividades rotineiras e simples como assistir televisão interagir com a língua de modo dinâmico, o que me possibilitou construir estratégias para a ampliação do domínio desse objeto, o que põe em destaque o que defendem os pesquisadores do ensino e da aprendizagem de línguas, a defesa que fazem da interação para aprendizagem da língua quando afirmam que a “melhor maneira de aprender a interagir é através da própria interação” (BROWN, 1994, p. 159).

Vejamos a seguir mais alguns recortes que mostram que tipo de palavras me saltava à percepção como vocábulos ainda não conhecidos enquanto assistia televisão:

Recorte 04

gentalha: grupo de pessoas de classe social baixo, ralé, gatinha, escória, plebe.

(Diário reflexivo: s/d)

Quando ouvi a palavra “**gentalha**” me confundi com a palavra “**centelha**” que para mim são muito parecidas, mas têm diferentes significados. “Gentalha” significa pessoas desfavorecidas, ao passo que “centelha” significa faísca, fogo.

O mesmo fiz em relação às palavras abaixo. Passemos a elas:

Recorte 05

Outras quatro palavras por mim registradas enquanto assistia TV, merecem ser comentadas. A estratégia foi a mesma, ouvir, anotar e depois pesquisar o significado no dicionário.

Plebe: é a classe social de menos riqueza e prestígio; povo, camada social formada por marginais, delinquentes etc.; é gentalha, escória. Por sua vez, **escória** significa resíduo resultante da fusão de metais, detrito, resquício, resto, restolho, etc.

Assim, entendi que a palavra escória precisa ser entendida no sentido figurado, com significado de coisa sem valor. ou seja, grupo de pessoas: **cafajestes**, como esclarece o dicionário ao exemplificar com a seguinte sentença: O lugar era freqüentado pela **escória** do bairro. No processo de pesquisa dessas palavras encontrei ainda as seguintes:

Gentinha: significa pessoa ou grupo de pessoas desqualificado socialmente. Finalmente, a palavra **ralé:** quer dizer as classes sociais menos favorecidas.

Há uma interrupção aqui, pois me demorei com a palavra **cafajeste**. Por eu não entender o significado, parei de continuar a refletir sobre a palavra **gentinha** e fui ao dicionário para ver o que significa **cafajeste**. Cafajeste significa **canalhice, vileza:** “Sua atitude cafajeste revoltou todo mundo”.

Canalhice e vileza quer dizer quem é desprezível, vil (atitude canalha), pois vil significa de má qualidade pouco valor. Reles. Que não tem dignidade ou importância.

Depois de todo esse processo, pude compreender o significado verdadeiro da palavra “gentalha” empregada pelo programa do “Chaves” destinado ao público infantil, transmitido pela emissora SBT.

Costumávamos assistir o programa do “Chaves”, do qual as crianças gostavam muito de ver, especialmente quando os personagens estão brincando de escola e cada um encarna um papel da vida real: professor, alunos, ou mesmo quando imitam a vida cotidiana como filhos, empregados, mãe, etc. Assim, algumas vezes as crianças do programa, brincavam de ser o Sr. Madruga, pai da Chiquinha, o que muito nos divertia.

Além disso, o fato de Dona Florinda dar uma bofetada no Sr. Madruga todas as vezes que ele se metia em confusão e chorava, aconselhando-o a não se misturar com “essa gentalha”, apontando para o Sr. Madruga, dá ao programa um tom ainda mais engraçado. O interessante é que os meus filhos, como não dominavam ainda o português, não prestavam atenção ao

que os personagens estavam falando, e sim ao que estavam fazendo, encenando.

Judite, minha esposa, e eu, como estamos em processo de aprendizagem do português, assim como as crianças chamamos sempre a atenção das crianças para o que diziam os personagens do programa. Então, ela ouviu a palavra “**gentalha**” e me pediu para fazer uma reflexão, porque nem eu nem ela a compreendiam. Assim, fui ao dicionário e verifiquei a palavra “**gentalha**” percorrendo o caminho anteriormente descrito .

(Diário reflexivo: 01/08/2010)

Vejamos mais alguns recortes registrados a partir de programas televisivos.

Recorte 06

Garupa: a parte do dorso de cavalo, burro etc, que vai do ombro ao traseiro; anca. A parte de uma bicicleta ou motocicleta que fica atrás do assento do motorista.

Em notícias do Jornal Nacional da TV Globo o jornalista informou acerca dos acidentes que normalmente acontecem, sobretudo nas vias públicas. Nesses acidentes, normalmente os que estão na “garupa”, quer dizer quem ficava atrás ou está de carona na moto se fere mais.

Nesse dia, não tinha nenhum dos meus colegas falantes nativos, então a única maneira de entender o significado da palavra foi consultar o dicionário. Na procura do significado da palavra “garupa” encontrei mais uma, qual foi:

Motoqueiro: motociclista/condutor/motorista.

No Timor sempre usamos o termo “condutor” para quem conduz ou dirige um carro e “motorista” para quem dirige uma moto.

No mesmo dia, um apresentador de televisão falou também a palavra “motoqueiro”, que no Timor Leste, normalmente é substituído pelos termos “motorista” ou “condutor”.

(Diário reflexivo: 03/08/2010)

No caso do recorte 06, o pesquisador/pesquisado lançou mão da sua condição de falante do tétum que incorpora muitas palavras do português, como explica Cunha (2007) para comparar e significar os termos já conhecidos no contexto de uso do português brasileiro.

Já no recorte 07, reflito sobre o significado da palavra “**brega**” utilizada pela apresentadora de TV, Cristina Rocha. Passemos a ela:

Recorte 07

Brega/cafona: que ou quem é deselegante, sem refinamento. Que ou quem revela mau gosto.

No programa apresentado por Cristina Rocha, que trata de questões e problemas de família, Rocha criticou a maneira de se vestir da mãe que não segue o padrão normativo da “moda”. Pelo contrário, veste-se à maneira “das pessoas da roça”, segundo ela. De acordo com Cristina, a mãe não sabe combinar o vestuário que usa. A apresentadora empregou a palavra “**brega**”, “**cafona**” para explicar que a maneira de se vestir da mãe era fora da moda. Explicando, Cristina disse que a mãe não sabia combinar a saia com a blusa, que usava vestidos muito compridos, grandalhões. Assim, foi empregando as palavras “brega” e “cafona” para exemplificar o jeito da pessoa que não sabe se vestir, ou que não gostava, se preocupava em se vestir bem. Mesmo com essas explicações, não entendi o real significado de “brega” ou “cafona”. Então fui ao dicionário para buscar entender, uma vez que estas eram uma palavra chave para que eu pudesse entender a mensagem do programa, ou seja, do texto televisivo. A palavra “**brega**” no dicionário significava que revela mau gosto, sem refinamento, deselegante, isso no Dicionário Aulete.

(Diário Reflexivo: 08/08/2010)

Outra palavra que me obrigou a recorrer ao dicionário foi a palavra “**palmilha**” e essa me foi apresentada enquanto assistindo ao programa “Roda-rodinha” no SBT, que é apresentado por Sílvio Santos aos domingos. Vejamos como foi isso:

Recorte 08

Palmilha: revestimento interno da sola de calçados fechados, fixo ou não, que fica em contato com o pé.

No programa do SBT, Roda-rodinha, ao fazerem propaganda dos produtos voltados para a beleza e o bem estar, da marca Jequeti, o anunciador falou sobre como é feito um sapato. Mostrando o processo passo a passo, mencionou a palavra “**palmilha**” que era desconhecida para mim. Fui ao dicionário e verifiquei que a palavra significava a sola de calçado que fica em contato com a palma do pé.

Calçamos sapatos, mas não sabemos muito sobre do que e como ele é feito, ou quais são os nomes das partes constituintes do mesmo. Quando muito sabemos identificar de que é fabricado. Até então, nunca havia me atentado para os nomes das partes internas dos sapatos, portanto,

“palmilha” me era um conceito completamente desconhecido. Com a ajuda do programa e do dicionário consegui entender e dar um sentido para esta palavra.

(Diário Reflexivo: 08/08/2010)

Foi também na televisão que aprendi o que significa “exuberância” e “exuberante”.

Recorte 09

Exuberância: qualidade ou característica do que é exuberante. Grande abundância; fartura: O mundo inteiro se impressiona com a exuberância da Amazônia;

Exuberante: muito abundante (vegetação exuberante); que é rico em ornamentação (linguagem exuberante, estilo exuberante); que chama a atenção pelo viço (beleza exuberante).

Ouvi esta palavra na televisão, primeiro pensava que é pejorativa, então fui ao dicionário para verificar se a minha interpretação foi correta. No dicionário, esta significa “fartura” ou “muito abundante” que quer dizer há muitos e muitos de comida por exemplo.

(Diário Reflexivo: 10/08/2010)

Compartilhei com você leitor, as minhas reflexões construídas a partir do contexto de interação com a língua mediada pela mídia eletrônica, ou seja, pela televisão. Esse contexto de interação rendeu bons resultados e se mostrou um recurso eficiente para o processo de imersão na L2, ou seja, para o processo de apropriação e uso concreto da língua portuguesa.

Assim, as análises realizadas até o momento permitem ao pesquisador/pesquisado confirmar a primeira subasserção elaborada para este estudo, qual seja: “O registro da reflexão por meio de diários reflexivos permite ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação de sua competência comunicativa em língua portuguesa”. Isso porque a tarefa de elaborar o registro da reflexão por meio de diários reflexivos e glossário permitiram ao pesquisador tomar consciência dos processos cognitivos envolvidos na ampliação da sua competência comunicativa, ou seja, permitiram-lhe especular, nessas reflexões, sobre a língua e seus diferentes usos e funções, pois como ensina Cagliari (2005, p. 28-33) é comum se perguntar que regras orientam a linguagem,

como essa linguagem funciona nas mais diversas situações de uso e por que, que características possui e que implicações decorrem de se conhecer ou desconhecer determinadas características inerentes ao sistema lingüístico. Fazer esse exercício reflexivo permitiu ao aprendiz se apropriar e ampliar o seu conhecimento da língua objeto de aprendizagem.

Mas essa é apenas uma parte do que me propus realizar com este estudo. Então, darei continuidade às minhas reflexões.

Tão importante como os contextos de interações apresentados até aqui, foi a interação construída no comércio de Brasília, especialmente nos arredores onde morei, no Plano Piloto, a Asa Norte. Começo refletindo sobre a tarefa de fazer compras, atividade diária e aparentemente simples, mas que demanda a utilização da língua oral e escrita na sua complexidade e variedade de usos e funções.

5.2.3 Fazendo compras

Quer uma tarefa mais desafiante de uso da língua do que suprir a casa com os itens básicos, necessários à sobrevivência? Ao organizar a lista de compra, é necessário ter clareza do que se deseja comprar e mais, conseguir comunicar corretamente o que se deseja, na quantidade, o que implica sistema de medidas e com a qualidade do que se deseja no momento da compra. Fazer compras, torna-se dessa forma, um momento ímpar de interação com os falantes nativos, com a cultura local e com o uso concreto da língua. A seguir, apresento e reflito sobre o meu processo de construção da língua no contexto das compras.

Recorte 10

Leite/leitje

Em 2008, um colega timorense foi a um padaria com o objetivo de comprar leite para o café da manhã. Chegou lá ele perguntou ao atendente: “tem leite?” O funcionário não entendeu, porque ele não pronunciou “leitje”. Finalmente ele conseguiu comprar, depois de repetir a palavra segundo o entendimento do vendedor. Para facilitar, a vida tanto do vendedor e como do comprador, é preciso aculturação, isto é, aprender a seguir a cultura dos nativos em relação ao uso da linguagem.

(Diário Reflexivo: 07/12/2008)

O recorte 10 me levou a refletir como as questões fonológicas da língua são importantes. Inicialmente, o falante de L2 tende a generalizar algumas regras fonológicas da sua língua ou mesmo aquelas que já conhece da língua em aprendizagem, mas nem sempre essas regras se aplicam ao novo contexto linguístico. Foi o que aconteceu com o meu colega no recorte anterior: lançou mão do modo de falar a palavras “leite” no português do Timor Leste, que guarda grandes semelhanças com o português brasileiro em relação a muitas palavras, mas se diferencia em alguns casos, como é o caso da palavra “leite”.

Vejamos no recorte 11, como o processo de imersão, ou seja, de uso concreto da língua, permite construir conhecimentos linguísticos de toda ordem, inclusive fonológicos.

Recorte 11

Dez/três

Todos os dias eu ia à padaria para comprar pães. Todas as vezes que a vendedora perguntava: “quantos?” Eu respondia: “10”! Ela perguntava, “O quê? Três?” Eu respondia: “Não, déiz/deis”. Tentava pronunciar assim para que ela entendesse. Um dia fui comprar pão de queijo, e ela me perguntou: “Quantos?” Eu respondi: “Dez?” Ela respondeu: “três? A gente não entende a fala do senhor” Eu estava desiludido: como fazer para que essa mulher me entendesse? Parece-me que eu não pronunciava bem o som dessa palavra ou a mulher não distinguia o som entre dez e três. Ainda no mesmo mês de agosto fui comprar pão. Pedi 10 pães. A funcionária me deu seis. Assim, constatei que a minha professora de língua portuguesa tinha razão ao me dizer o seguinte: “Domingos procure adaptar-se à pronúncia brasileira, senão vai haver desentendimento entre você e os brasileiros”.

(Diário Reflexivo: 03/05/2010)

Além da interação com a mídia eletrônica e os falantes nativos no comércio, outro contexto muito produtivo para a aprendizagem do português como L2 foram as consultas ao médico. Passemos a elas:

5.2.4 As consultas ao médico

No recorte 12 a seguir fica claro que a questão da variedade linguística é um aspecto importante a ser considerado no processo de imersão e construção do português como L2, isso porque como explica Bortoni-Ricardo (2004) no Brasil, a Língua Portuguesa é formada de muitas variedades, embora se acredite que no Brasil haja uma relativa unidade lingüística e apenas uma língua nacional.

De acordo com Sousa (2009, p. 30) pode-se observar “diferenças de pronúncias, de emprego de palavras, de morfologia, de construções sintáticas”, o que nos permite identificar os falantes de comunidades linguísticas em variadas regiões. Essas características também nos permitem identificar em uma mesma comunidade de fala, diferentes grupos sociais. É o caso da minha interlocutora no recorte abaixo, a qual utiliza uma variedade desprestigiada da língua portuguesa e que representou um desafio linguístico para mim. Vejamos porque:

Recorte 12

Problema: problema

Levei a minha filha no hospital HRAN, para tirar raio X e enquanto estávamos esperando a chamada para pegar o resultado do exame, uma mulher nativa estava conversando comigo sobre a doença das crianças dela. Ela disse a palavra “probrema”, ao informar que o pai das crianças trabalhava e não tinha tempo para levá-las ao médico. Acrescentando ela disse que o atendimento estava demorando muito e disse que já estavam com fome, e que isso era um “probrema”. Assim, pude comprovar o que afirmou minha professora orientadora em um de seus livros (BORTONI-RICARDO, 2004), sobre a variedade linguística no português brasileiro. Não tenho problema quanto à pronúncia nos moldes da variedade de prestígio dessa palavra, pois já aprendi na Universidade sobre esses diferentes modos de se pronunciar as palavras.

(Diário Reflexivo: 10/06/2010)

Enquanto no recorte 12 a questão da variação linguística representou um desafio para a construção da minha competência linguística, no episódio descrito no recorte 13, foi o uso dos comparativos e dos pronomes, que obrigou o pesquisador/pesquisado a refletir sobre a língua.

Recorte 13***Eu igual como você***

No dia 10 de maio de 2010, eu e a minha esposa fomos ao posto de saúde para conferir e carimbar os documentos de autorização para ir, então, ao Hospital Regional do Paranoá para uma consulta com um especialista, no caso, um obstetra. Chegou uma mulher grávida de 7 meses, mas o tamanho da barriga dela era do mesmo tamanho da barriga da minha esposa que estava com apenas quatro meses de gestação. Então, a minha esposa queria comparar o tamanho da barriga dela com a da colega e, assim, disse: “a minha igual como você”. O que minha esposa queria dizer é que apesar de estar apenas com quatro, quase cinco meses de gestação, a barriga dela estava do mesmo tamanho da barriga da colega que estava com sete meses. Então ela poderia ter dito assim: “A minha barriga está igual, do mesmo tamanho que a sua”. Judite não foi capaz, nesse momento, de usar as regras de comparação e empregar os pronomes corretamente.

(Diário Reflexivo: 10/05/2010)

Como já disse anteriormente, minha esposa e filhos, assim como eu, estão vivenciando um processo de imersão na língua portuguesa como L2. Desse modo, muitas foram as situações vividas no cotidiano pelos membros da família que se tornaram situações profícuas de reflexão sobre os usos e o funcionamento da língua, como descrevo a seguir:

5.2.5 As conversas com familiares em casa

Judite, minha esposa, sabendo da minha tarefa de refletir sobre o meu próprio processo de aquisição, apropriação e ampliação da língua portuguesa, sempre se preocupou em colaborar com o meu projeto, como mostra o recorte abaixo.

Recorte 14

Enxoval: conjunto de roupas e acessórios necessários para quem se casa, para recém-nascidos.

Quando Judite foi comprar linha e agulha, a dona da loja olhou para ela que estava grávida e perguntou: já comprou “enxoval”? Mas ela não compreendeu. Chegou em casa disse: “procura no dicionário o que significa enxoval”.

“Enxoval” em Timor Leste entende-se por “Berço”.

(Diário Reflexivo: s/d)

Outro bom exemplo de como as demandas pelo uso da língua portuguesa vivenciadas por minha esposa, impulsionavam o meu processo de aprendizagem e ampliação da capacidade de reflexão e uso da língua, é o recorte 15. Vejamos porque.

Recorte 15

Judite, minha esposa, quer saber a significação da palavra “*fakar*” ou “*nakfakar*” em tétum, em português. Minha filha Bela respondeu: “*nakfakar*” em português é **derramar**. Judite ficou surpresa com a filha, porque a criança já sabia traduzir a língua tétum para a outra: o português.

Antes as crianças mesclavam o tétum com bahasa, agora abandonam o bahasa e misturam o tétum com o português. Por exemplo: “*há’u la konsege*” em tétum significa “eu não consigo” em português.

Em outra ocasião, Bela empregou uma sentença que a mãe não entendeu. De repente, Bela olhou para o céu e disse: “mamãe! Há um montão de estrelas no céu” e Judite ficou se perguntando onde ela havia aprendido a construir essa frase.

Já em outra ocasião foi Bela quem não sabia como dizer certa palavra em português. Assim, ela me perguntou: “Papai, o que significa “*ai-sanak*” em português? Eu respondi: “*Ai-sanak*” em português significa **ramo** ou **galho**.

(Diário reflexivo: s/d)

No próximo episódio analiso ainda como minha língua materna, ou seja, o tétum pode ser relevante na aquisição e na apropriação do português como L2. Passemos então a descrição do mesmo:

Recorte 16

Ruim

Se a palavra “ruim” fosse utilizada no Timor Leste, teríamos um problema semântico, pois no meu país se pronuncia como se escreve e a palavra “ruim” se pronuncia “*huin*”, em tétum, que significa “genital feminina”, ou seja, uma parte do corpo da mulher. Por exemplo, se estivéssimos juntos, homens e mulheres, assistindo a televisão e víssemos algum anúncio sobre uma promoção de chinelos, e se de repente, o comunicador dissesse a palavra “ruim” como sendo um adjetivo de outras marcas de chinelas, com certeza as mulheres, se sentiriam incomodadas com tal fato, já que o significado dessa palavra é outro no Timor.

(Diário Reflexivo: 01/06/2010)

Continuando a reflexão de minha interação com minha família, percebo em uma de minhas interações com a minha filha Bela, o quanto é importante a ampliação do léxico de uma língua para o pleno domínio da mesma. Na medida em que se aprende um maior número de palavras, é possível fazer usos das mesmas para construir sentenças com sentido, ou seja, “sentenças bem formadas” como coloca Bortoni-Ricardo (2006) e, assim, se comunicar de modo competente na L2, como mostra o recorte 17.

Recorte 17

Pai tem falar

Na semana passada, eu e a minha filha Bela estávamos conversando sobre algo que já esqueci. Na conversa eu pedi a ela que falasse mais sobre isso em português. Ela respondeu: papai “tem falar”? Eu não entendi o que ela queria dizer, mas pela expressão, deduzi que ela queria dizer que “foi o papai que falou ou tinha falado”.

Percebi que Bela ainda sabe poucas palavras, por isso, não tem como explicar aquilo que eu pedi, caso contrário ela teria dito que foi o papai que falou e não ela.

(Diário Reflexivo: 03/06/2010)

Como Bela não dominava a estrutura da língua no recorte acima, como em muitas outras situações, o entendimento ficou prejudicado. Contudo, em alguns casos mesmo o entrelaçamento, ou combinação do tétum com o português, que orientou a fase inicial de aquisição e apropriação de português como L2 pelos meus filhos e esposa, não foi impedimento para o bom entendimento da sentença e contribuiu bastante para a ampliação da minha competência comunicativa, pois me permitiu, demandado por eles, um adentramento na linguagem que, se não houvesse ocorrido, não sei se tais reflexões teriam acontecido em outros tipo de trocas.

No episódio descrito no recorte 18, Gilmor, meu filho, está discutindo com a irmã, Griselda, e na interação ele mescla os dois idiomas, ou seja, tétum e português. Analisemos esse caso:

Recorte 18

“Ha’u “procura” hela buat ida, nia “rega” fali há’u” = “eu estou procurando uma coisa, ela jogou água em mim.”

O Gilmor estava brigando com Griselda no banheiro, quando eu perguntei o que é que estava havendo. Ele respondeu em tétum misturado com português: “*há’u procura hela buat ide, binbin rega fali há’u bokon tiha, ne’e mak há’u hakilar ne’e.*”, que em português significa: “Estou procurando uma coisa aqui, Binbin me **regou** e fiquei molhado” ou dizendo de outro modo ‘Binbin jogou água em mim’.

Assim, as crianças espontaneamente e inconscientemente usam as duas línguas simultaneamente. Antes, as crianças misturavam muito o bahasa com o tétum por assistirem na televisão da Indonésia filmes e novelas e ouvirem música, etc., naquele idioma. Agora já esqueceram o bahasa, e passaram a misturar o português com tétum. O ambiente também ajuda as crianças a aprender e adquirir uma segunda língua, por isso, assistir televisão, ouvir rádio, ler jornal, revista, livros é muito importante na construção do conhecimento da nova língua. E eles têm vivenciado tudo isso, seja por iniciativa própria, seja pela minha mediação, da mãe ou da escola.

Na sentença acima, Gilmor usou duas palavras do português: **procura** e **rega**. Contudo, a última palavra, que é o verbo em português regar, existe na língua tétum, mas sem o “r” final (“rega”) e essa palavra tem o mesmo significado que em português. Há também uma outra forma, em tétum, para expressar a mesma ideia que é “*daku bee*”. “*Daku*” significa “jogar” e “*bee*” significa “água”, portanto, “*daku bee*” quer dizer “jogar água” ou regar, no caso.

(Diário Reflexivo: 01/07/2010)

O pesquisador/pesquisado dá continuidade à mesma linha de reflexão sobre a sobreposição, substituição ou entrelaçamento de línguas diferentes no recorte 19 abaixo. Vejamos:

Recorte 19

“*Ha’u hakarak outro pão la’os ida-ne’e*” = *eu quero outro pão, não é essa.*

No Timor-Leste se mistura muito duas ou três línguas: tétum, português e bahasa da Indonésia. As pessoas falam um pedaço em tétum, outro em português e o outro em bahasa da Indonésia, como se vê na frase em cima. Como acontece em Timor Leste, aqui no Brasil, ao longo do processo de imersão, pareceu comum ao meu filho usar duas palavras em português e o restante em tétum, tais como as palavras: “outro” e “pão”. Mas, nesse caso específico, vale dizer que no Timor Leste, todo o povo usa a palavra “pão”, uma vez que adotamos essa palavra tal qual no português e não há outra

palavra para substituir a palavra “pão” em tétum e talvez em outras línguas locais também.

A maioria da população usa algumas palavras do português como se fossem palavras da língua tétum ou de outras línguas locais. Muitas palavras do português estão se mesclando com o tétum, e a população as usa no dia-a-dia, embora não as considerem como palavras portuguesas. Isso mostra que a permanência dos portugueses no Timor Leste durou muitos anos, e sua influência ainda permanece, mesmo que o povo não tenha chegado a adotar o português como língua majoritária.

(Diário Reflexivo: 03/07/2010)

O interessante de se perceber é que à medida em que meus filhos foram aprendendo o português como L2, o bahasa foi cedendo espaço para aquele idioma. Esse aspecto me pareceu relevante para refletir como o processo de aprendizagem dos meus filhos foi se constituindo como terreno propício para refletir sobre o meu próprio processo de compreensão e uso do português. Vejamos como fiz isso nos recortes 20, 21 e 22.

Recorte 20

“Há’u esquece tiha ona: Eu já esqueci. Em tétum: há’u haluha ona ou tiha ona”. Papai ensina lai há’u ka!= papai hanorin lai há’u ka!

A criança que já aprendeu a falar a língua materna, tétum, envolveu-se numa situação propícia para aprender uma segunda língua. Assim, na fase inicial da aquisição da L2, o uso que faz da linguagem é embasado em ambos os idiomas. No contexto das nossas conversas em casa, quando apareciam duas palavras de pronúncia igual ou parecida em tétum e português, meus filhos pensavam que significavam a mesma coisa como o exemplo acima. Ora lembram-se da língua materna (tétum), ora adotam tão somente a nova língua que estão aprendendo.

Em Timor Leste, o português, o tétum e o bahasa se mesclam muito nas conversas diárias. Mas agora o português está se mesclando com o tétum com mais intensidade, devido ao alcance da língua no país, embora o bahasa ainda prevaleça, em virtude da influência da presença de muitos indonésios no Timor Leste, que permaneceu sob ocupação daquele país por quase 25 anos.

Quando as crianças chegaram do Timor, nos primeiros meses, ainda utilizavam algumas palavras e se expressavam em bahasa. Desde que ingressaram na Escola Classe 411 Norte de Brasília e começaram a aprender o português de modo sistemático, deixaram de usar o bahasa.

Agora mesclam o português com o tétum, uma vez que em casa utilizamos o tétum como língua mãe. Esse é um dos entraves para se aprender uma segunda ou uma língua estrangeira.

Mesmo assim, as crianças conseguem, na escola, interagir com os colegas brasileiros normalmente. Na escola, obrigatoriamente as crianças interagem com as crianças nativas, o que ajuda muito o aprendizado da língua.

(Diário Reflexivo: 08/07/2010)

Recorte 21

“**Maun**” em tétum quer dizer irmão mais velho, já em português **mão** refere-se a um membro do corpo humano.

Numa manhã do dia 5 de agosto de 2010, quando a mãe da Bela, minha esposa, fala sobre como chamar o irmão mais velho em tétum, o que em tétum se chama “*maun*”, Bela de 6 anos respondeu: “*maun não é esta aqui?*”, mostrando a mão dela.

Isso se explica porque as duas palavras têm a mesma pronúncia, embora sejam escritas de modo diferente, e de significado também diferente. “*Maun*” = “irmão mais velho” em tétum. Irmão mais velho ou qualquer homem considerado mais próximo da família, e **mão** em português que significa uma parte do corpo.

(Diário Reflexivo: 05/08/2010)

Recorte 22

“*As montanhas vai cair*”, disse minha filha Bela de 6 anos, construindo a seguinte sentença: “*Negara hakarak namora ninia filho*”.

As montanhas está no plural e o verbo está em singular. Bela, minha filha, é a mais esperta e conversa com colegas nativas a toda hora ou com as irmãs e o irmão em casa, mesmo empregando palavras inadequadas como se vê na oração acima.

Bela não se mostra tímida quando a convidamos para conversar em português. Ela responde tudo e às vezes usa algumas palavras que nem nós que somos pais e irmãos compreendemos. E se perguntamos o significado da palavra falada, ela a explica sem dificuldade.

(Diário Reflexivo: 12/07/2010)

Recorte 23

Por causa que em lugar de porque

Quando eu estava conversando com as crianças sobre o lanche na escola e perguntei “Por que vocês não gostaram do lanche?”, uma de minhas filhas

tomou a palavra e respondeu: “Por causa que a comida é ruim. Eu estava pensando em procurar no dicionário ou na gramática se o emprego da expressão “por causa que” estava certo ou errado. Mas fiquei confuso se valeria a pena, pois tanto as crianças, como os seus colegas ou suas amigas também usam muito “por causa que” nas conversas, e, assim, minhas crianças as imitam.

Por coincidência achei essa expressão num livro. O autor explicou que “por causa que” é o mesmo que “porque”.

Em um outro dicionário de dificuldades de português, encontrei outra explicação mais clara sobre a expressão “por causa que”. O dicionário informa que preferível seria usar “porque, visto que ou porquanto” no lugar de “por causa que”. O livro ainda dá alguns exemplos: “Não sei “porque estava chovendo”. “Não casei com ela visto que não me inspirava confiança”. “ Não comprei o livro porquanto não tinha dinheiro”. (tudo sem vírgula, porque se trata de orações causais).

O autor desse dicionário conseguiu ser mais eficiente na sua explicação que o autor anterior, principalmente por causa dos exemplos. Desse modo, ficou mais claro para mim quando se usa ou não a expressão “por causa que” e aprendi também que ela praticamente não é utilizada na escrita.

(Diário Reflexivo: 12/07/2010)

Tão produtivo quanto o processo de produção de texto escrito, de metareflexão e a interação com a família, comerciantes e mídia eletrônica, foi o processo de interação do pesquisador/pesquisado com seus amigos. Assim, passo a seguir a descrever esse processo, sempre procurando mostrar como essas interações favoreceram o desenvolvimento da minha competência comunicativa.

5.2.6 As conversas com os amigos

O que mais contribuiu para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador foram as conversas espontâneas com os falantes do português, pois foi na interação com esses falantes que ele pode compreender melhor o significado das palavras e os diferentes contextos de usos das mesmas, como mostram os excertos a seguir:

Recorte nº 24

No dia 26 de julho passado, o meu fiador e eu fomos a Goiás, no sítio dele, onde ele cria gado, especialmente vacas e bois. Quando chegamos, ele

levou-me para todos os lados do seu quintal para me mostrar os limites que fazem fronteira com os vizinhos, a fonte de água, uma ribeira perto de lá, no fundo do quintal. Meu amigo tem dois funcionários para tomar conta do quintal, dos animais e sobretudo das árvores frutíferas como bananeira, laranjeira, abacateira e outras que eu não conhecia bem. Depois de dar umas voltas em todo o quintal, voltamos para a casa. Desta vez, ele queria mostrar-me as suas riquezas especiais, isto é, o gado. Como de costume, estes animais, ao meio-dia, voltam ao curral para beberem água, tudo já preparado pelos funcionários. Fomos ver esses animais. Alguns estavam em estado de prenhez, quase para terem bezerros. Como eu não sabia qual era a melhor palavra para se empregar para perguntar sobre a gestação de animais e de pessoas, se era “prenhe” ou impregnada, perguntei a ele. Ele disse, “Aqui diz-se prenhe para os animais”. Mas naquele momento eu fiquei com dúvidas. Regressamos para casa na cidade e, então, fui verificar no dicionário o sentido da palavra “prenhe”. Vi que o significado era o mesmo que “grávida, cheia, impregnada”, ou seja, estas duas palavras eram sinônimas, e o uso depende do contexto. Assim, tentei criar um contexto de aplicação da palavras “prenhe” com sinônimo de “grávida” e elaborei a seguinte frase: ‘A vaca está em estado de prenhez’. Esse exercício me ajudou a compreender melhor os usos e significados desse termo.

(Diário reflexivo: 27/07/2010)

Pode-se dizer que o que mais colaborou para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador foi a interação com os colegas, mas há de se reconhecer também o papel que a utilização do dicionário teve no processo de aquisição e ampliação do léxico do pesquisador/pesquisado, como se pode ver no recorte 24 acima.

Contudo, como afirma Marcuschi (2001) “a oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela sempre será a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos” (p. 36).

Dada a importância da oralidade, enquanto prática social da linguagem, analisemos mais algumas situações, nas quais a interação verbal com amigos e colegas se mostraram definitivas para o processo de ampliação da competência comunicativa em português como L2 do pesquisador/pesquisado.

Recorte nº 25

No dia dos pais em 2008, um amigo convidou a mim para ir à casa dele em um churrasco. Depois do almoço, os filhos de dois amigos travaram conversa numa parte do modo deles e nós os pais noutra parte. No meio da conversa, o meu amigo Américo mencionou uma palavra que causa confusão ao meu entendimento, isto é, a palavra “surra”. Para não interromper a conversa entre nós, eu não perguntei que quer dizer dar uma “surra”. Aguardava⁹ na memória até o nosso regresso, fui verificar no dicionário o que quer dizer com a “surra”.

No dicionário explica “surra” é “pancada” “dar surra é dar pancada” “bater muito, dar surra em: “no filme que vimos, o mocinho surrou o bandido”, e ainda significa outras coisas também, mas o que ressalta o sentido é “bater em, dar pancada”. A palavra torna-se mais clara, quando o Hale¹⁰ proferiu novamente na televisão diz “eu vou dar uma surra nele”. Por isso, a pesquisa, procurar saber, descobrir o sentido da palavra obscura ao conhecimento é muito importante, porque as pessoas podem usar estas palavras para falarem contra nós sem nós sabermos.

(Diário Reflexivo: 08/08/2008)

O recorte 25 mostra que o pesquisador/pesquisado participou de um encontro com pessoas amigas. Enquanto conversavam, ele ouviu a palavra “surra”, cujo significado ele desconhecia. Porém, para não interromper a conversa, ele não perguntou o significado da expressão “dar uma surra”. Ele apenas “Aguardava (sic) na memória” para buscar compreendê-la posteriormente.

Pode-se dizer que neste caso o pesquisador usou duas estratégias distintas para compreender o insumo (KRASHEN, 1982): verificou o significado no dicionário e procurou relacionar a palavra com o seu conhecimento de mundo, nesse caso, com o que ouviu ao assistir programas na TV – na novela e no filme por ele citados.

A atitude do pesquisador enquanto conversava com o amigo pode ser considerada positiva, pois ele estava atento (monitorando) ao que ouvia. O que não compreendeu, memorizou para não interromper a conversa. Ao chegar em casa, buscou o significado da palavra no dicionário e procurou relacioná-la ao conhecimento anteriormente adquirido.

Uma das estratégias utilizadas visando à aquisição/aprendizagem e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da competência comunicativa em língua

⁹ Estes protocolos estão transcritos da forma como foram produzidos e refletem a competência do autor naquele momento.

¹⁰(Haley) Personagem da novela “A favorita” veiculada no Brasil pela rede globo de televisão em 2008.

portuguesa como Segunda Língua (L2) do sujeito-pesquisado foi a de ele residir com um falante nativo com quem ele pudesse interagir como mostra o recorte 26 a seguir:

Recorte nº 26

[...] Ontem depois da nossa reunião do dia 24 de agosto, às 18h38 veio o meu colega que mora comigo no apartamento 203, SCLN 410. Ele chegou e me disse: Domingos, “vamos pegar o caminho”! Eu fiquei surpreendido com esta expressão e perguntei o que significa, “pegar o caminho”? Ele disse que vamos pegar o caminho é a mesma coisa que “vamos para casa”. Eu nunca tinha ouvido uma expressão como esta anteriormente.

(Diário Reflexivo: 25/08/2008)

Ao chegar o momento de retornar à casa, o colega faz um convite usando uma expressão idiomática¹¹ que é percebida pelo autor deste estudo como uma expressão nova. O recorte 27 registra como a expressão usada pelo seu colega o surpreendeu.

As expressões idiomáticas também compõem o léxico de quase todas as línguas, apesar de serem aceitas com reservas na comunicação com o uso do português padrão e de serem pouco consideradas no ensino de línguas. Essas expressões quase não aparecem nos livros didáticos e normalmente são poucos usados no meio científico.

Recorte nº 27

[...]No mesmo dia, quando passamos perto da residência das pessoas ali em cima na quadra 409, ele (meu amigo) olhou admirado pelas janelas destas residenciais que colocaram grade ou rede. Ele disse: “Domingos, aquela janela aí é muito bacana!” Esta palavra já ouvi várias vezes na televisão, sobretudo na rede Globo. Na novela Beleza Pura, usa-se muito esta palavra entre conversa dos protagonistas. Na UnB, alguns colegas e professores proferiam de vez em quando esta palavrinha. Naquela altura que o colega Carlos lançou a palavra “bacana”, eu não perguntei, desta vez preservei até chegamos no apartamento, quando nós dois falamos a respeito dessas expressões, eu tentei entrar neste assunto, perguntei, Carlos, hoje você proferiu uma palavra que eu não captei o seu significado,

¹¹ “Expressão idiomática” ou “frase idiomática” é geralmente usada no discurso coloquial, popular.

que significa bacana, ele disse que é a mesma coisa que beleza, boa, legal, etc. Eu já procurei o sentido desta palavra no dicionário, mas não a encontrei, parece que é uma palavra gíria, que é muito usada na conversa¹².

(Diário Reflexivo: 06/10/2008)

Com o colega, o pesquisador/pesquisado pode atribuir sentido a uma palavra que já havia ouvido na televisão, em interação anterior com outros colegas e mesmo pesquisado no dicionário, recursos esses que não se mostraram eficientes. Foi na interação face a face e a partir de vivência de situação concreta de uso da língua que a palavra “bacana” foi compreendida e incorporada ao léxico do pesquisador/pesquisado.

Além dessa situação, o pesquisador deste estudo teve a oportunidade de interagir ainda com outros falantes nativos em contextos diversos, como se pode ver no recorte 28:

Recorte nº 28¹³

Na mesma ocasião, aproveitei para pedir de como fazer farinha de mandioca. Um funcionário me explicou, primeiro tirar a casca da mandioca, lavar bem, depois “ralar”. Que quer dizer com esta palavra, irmão? O funcionário perguntou-me, você conhece o ralador? Ralador é o material para ralar coco, mandioca para extrair o óleo. Ele referiu a palavra coco já captei o sentido e associei com a palavra tétum “ai-koi”, “kol” quer dizer “ralar” e “ai” significa material onde fixa o ralador para ralar mandioca ou coco.

(Diário Reflexivo: 26/07/2008)

O pesquisador estava numa fase de aprender com os nativos palavras novas, por isso, quando ouviu algumas palavras que ele não entendeu na mesma ocasião, no meio da conversa, perguntou imediatamente sobre o significado e o uso da palavra desconhecida, como no caso da palavra “ralar”. No momento em que o pesquisador estava procurando saber o significado da palavra “ralar”, seu amigo perguntou se ele conhecia o ralador e explicou que o ralador era um instrumento que era usado também para ralar coco. Assim, a palavra coco, já conhecida do

¹² Este texto está da forma como foi escrito pelo autor deste estudo, ou seja, não sofreu revisão.

¹³ Texto transcrito como o autor o construiu em agosto de 2009.

pesquisador, fez com que ele a relacionasse com uma palavra em tétum “*ai-koï*”, que quer dizer “ralador”.

Essa estratégia – a de lancar mão de um conhecimento prévio com base em palavras do tétum, L1, para significar um conhecimento novo – o auxilia no entendimento da palavra *ralar*. O pesquisador não recorreu ao dicionário, porque a relação entre as duas palavras, mesmo em idiomas diferentes (tétum e português), permitiu-lhe construir o significado da nova palavra. Assim, ao construir mentalmente a ideia de ralar coco a partir da linguagem em tétum, o pesquisador constrói uma generalização para a ideia de ralar mandioca, ficando claro para ele que farinha se faz de mandioca ralada tal qual se faz óleo de coco ralado no Timor Leste.

Vejamos que estratégia foi utilizada para compreender a expressão “meter bronca” no recorte a seguir:

Recorte 29

Meter bronca: *“Faça acontecer, trabalha firme, porque o tempo da sua dissertação só falta um mês, mete bronca, ok?!”*

Esta expressão eu ouvi de um amigo quando falamos sobre o problema de escrever um artigo científico ou dissertação. Ele não espera, o tempo vai passar, “mete bronca”.

Esta expressão foi dita por um colega quando eu ia para o apartamento dele para matar saudades, porque depois de alguns meses nos despedimos, ele voltou para a Paraíba. Em casa nós dois falávamos sobre o nosso trabalho acadêmico, uma vez que ele estava cursando doutorado em Psicologia. Ele perguntava, “Quando vai fazer a defesa da sua dissertação?” Respondia-lhe: “Ainda falta muita coisa, irmão”. Ele me dizia, “Mete bronca rapaz, não espera, o tempo vai passar, tá!”.

Ele falou isso no meio da despedida, portanto, não tive oportunidade de perguntar o que significa a expressão “meter bronca”.

No dia 14 de maio de 2010, fui à sala da minha orientadora para tratarmos sobre a submissão da dissertação ao decanato, a fim de pedirmos prorrogação de mais seis meses para a defesa final.

Naquele dia aproveitei a oportunidade para conversar sobre o significado da expressão “meter bronca”. Assim, perguntei a uma amiga nativa, e ela me esclareceu que a expressão “meter bronca” significa “fazer acontecer, trabalhar firme”.

(Diário Reflexivo: 14/05/2010)

Se no recorte 28 o pesquisador/pequisado se valeu dos conhecimentos prévios relacionados ao outro idioma que domina, no recorte 30 abaixo a estratégia foi outra: combinar a interação face a face com nativos, ou seja, lançar mão da oralidade atrelando-a à linguagem escrita, o que põe em cena o papel da diversidade de usos oral e escrito da linguagem para o processo de aprendizagem, apropriação e ampliação da competência de um aprendiz em L2.

Recorte 30

Ferrar: apertar

Quando estava me aconselhando com uma colega sobre minha dissertação e outras coisas, e a colega se referindo a outra pessoa, também outra colega, disse: “Ela está se ferrando, Domingos!” Fiquei pensando nesta palavra “ferrar”: o que será que ela quer dizer com isso? Me perguntava. No sentido literal, descobri no dicionário que “ferrar” é cortar ferro ou amarrar com ferro. Mas nesse caso, parece-me que essa palavra tem outro significado, tem um significado mais figurativo. Numa situação difícil pode significar apertar, mas pode ser outra coisa, então perguntei às colegas, e elas me explicaram que ferrar é apertar.

No dia 21 de maio, na mesma sala, estávamos novamente nós três. Enquanto eu era orientado por um colega sobre como fazer um dos capítulos da minha dissertação, uma outra colega brincou dizendo: “Domingos, ela tá te ferrando!” Ela estava brincando comigo, não foi uma coisa séria, mas a palavra “ferrar” me perturbou. Daí me impulsionou a perguntar a ela: “Por favor, o que significa ‘ferrar’? Assim, ela esclareceu. “ferrar” quer dizer apertar, naquele contexto de uso dessa palavra.

Mesmo com a explicação da colega, eu não fiquei satisfeito, por isso, fui ao dicionário para verificar se “ferrar” significava mesmo “apertar” ou ainda tinha outros significados.

Na verdade, o dicionário Aulete definiu ainda que “ferrar” significa “cravar-se, enterrar-se em”. Um exemplo”. A lança ferrou o javali. A flecha ferrou-se na árvore.

Além do significado literal, de cortar ferro, o dicionário trouxe mais alguns significados figurados como se vê a seguir.

“Entregar-se a ou em”. por exemplo: “Estava cansado, e ferrou no sono.”

Em gírias, ou expressões idiomáticas brasileiras, “ferrar” significa também “causar mal ou dano a alguém”, ou “sofrê-lo”. Um exemplo: Assim você vai ferrar seu parceiro.”

(Diário Reflexivo: 21/05/2010)

Veja que na situação descrita no recorte 30, para que o pesquisado pudesse, de fato, ampliar sua competência e entender o uso da palavra “ferrar”, foi necessário tanto a interação com falantes nativos quanto a consulta ao dicionário. Assim, a estratégia de imersão, ou seja, de envolvimento em situações de uso concreto da língua, pode se beneficiar de estratégias complementares como forma de consolidar e ampliar o domínio da língua, objeto de aprendizagem.

Analisemos mais uma situação:

Recorte 31

Grudar: ligar; aderir –se a. Prender-se. Ficar junto, muito próximo. Voltar (olhos, atenção) fixamente para.

Na mesma ocasião [descrita no recorte 30], ouvi também a palavra “grudar”. Voltei para casa, e fui verificar no dicionário, o que queria dizer essa palavra. Descobri que a mesma significa “ligar”, “colar”, etc.

“Grudar” é ligar uma frase a outra, uma idéia a outra para que o texto seja amarrado e, assim, fique coeso, coerente.

(Diário Reflexivo: 21/05/2010)

Embora lance mão da estratégia de pesquisar no dicionário o significado das palavras, é nas situações de uso concreto, ou seja, de imersão na língua, que me deparo com as situações desafios de aprendizagem, significação, apropriação e uso do português como L2. É no dia a dia, em situações simples, que o desafio da língua se faz presente, colocando em evidência o papel da oralidade como princípio gerador e organizador do processo de aquisição e aprendizagem da língua, como coloca Marcuschi (2001). Veja como isso ocorreu no recorte 32.

Recorte 32

Caiu a ficha

Conversando com uma colega, falante nativa, proveniente do estudo de Minas Gerais, ela utilizou a expressão “caiu a ficha” quando estávamos conversando sobre expressões, gírias, significados das palavras.

Ela me perguntou: “Já entendeu, já conseguiu falar com o amigo aquilo que pretendia dizer?”

Quando perguntei o que significava “caiu a ficha”, ela explicou que essa expressão significa “entender algo”, “algo fazer sentido para você”. Explicou ainda como esta surgiu. Disse que há um tempo atrás, para se fazer chamadas telefônicas de aparelhos públicos, era necessário comprar fichas

telefônicas, parecidas com moedinhas. Assim, depois que você digitava o número do telefone, colocava no lugar devido as “fichas” e a ligação só era completada depois que as fichas caíam, ou seja, as fichas eram registradas pelo aparelho, tal qual as máquinas eletrônicas utilizadas para vender cafés, salgadinhos, chicletes, etc.

Como a comunicação, “o entendimento” entre os falantes só começa quando a ficha cai no aparelho telefônico, a expressão “cair a ficha” passou a ser utilizada como sinônimo de “entendimento”, “compreensão”, de “captar o que se passa”.

(Diário Reflexivo: 16/05/2010)

A análise dos recortes apresentados até aqui nos permite responder a segunda questão elaborada para esta pesquisa, qual seja: “A reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribui para a ampliação da competência comunicativa? Como?”

Orientado pelo objetivo específico traçado de “realizar uma reflexão sistemática sobre os episódios interacionais que contribuem para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador, em português” e pela questão anterior, foi possível, até o momento, confirmar a segunda subasserção, que assume que “a reflexão sistemática e pontual sobre os episódios interacionais em português contribui para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador”. Contuibui porque ao detalhar pontualmente e sistematizar o processo de descrição e reflexão dos episódios interacionais em português como L2, a reflexão permite ao pesquisador/pesquisado perceber que situações de uso da língua o possibilitaram avançar no conhecimento acerca da estrutura e funcionamento da língua, e como estes se diferenciam dependendo do contexto, dos usos, dos interagentes, e das funções que esta cumpre na sociedade.

Todos esses aspectos são fundamentais para se organizar e ampliar a competência comunicativa de um falante. Ademais, a reflexão sistemática e pontual permitiu ao pesquisador perceber que o conceito abstrato de imersão se traduz na verdade em situações de uso concreto da língua, conceito caro a quem deseja refletir sobre o processo de aprendizagem em L2.

Assim, criar um diário reflexivo de episódios pontuais e elaborar uma sistematização do processo de imersão na língua possibilitaram ao pesquisador/pesquisado avançar na aprendizagem e a ampliação da competência como falante, leitor e escritor do português como L2.

Mas detalhemos mais como o contato rotineiro com a leitura e a produção de textos escritos contribuiu para o domínio do idioma.

Embora a categoria “consultas ao dicionário” tenha aparecido atrelada à interação face a face, ou seja, ao exercício da oralidade, como estratégia eficiente para a apropriação e ampliação do domínio da língua, retomo-a de modo mais pontual na seção a seguir, bem como apresento mais algumas estratégias que contribuíram para o aprendizado e ampliação do domínio da língua portuguesa.

5.2.7 As leituras, as consultas ao dicionário e a escrita de textos

Uma das diferenças entre aprendizagem de uma segunda língua e aquisição de uma língua estrangeira em uma situação de imersão, ou seja, entre o aprendizado em uma sala de aula e o envolvimento em situações de uso concreto da língua, é a produção escrita. Uma situação de imersão pode favorecer mais o desenvolvimento da oralidade, a competência comunicativa, por uma razão óbvia: o indivíduo pode ficar em constante interação comunicativa com os falantes nativos. Já em uma situação de aprendizagem de sala de aula, o mais provável é que seja desenvolvido a escrita, pois os aprendizes mais escrevem do que falam.

Embora esses sejam processos distintos, são indissociáveis e complementares se o que se deseja é a competência comunicativa em L2. Buscarei me fazer melhor entender a partir da análise dos recortes a seguir.

Os recortes a seguir são da produção escrita do autor deste estudo, em e-mails ou mesmo em registros escritos no diário reflexivo.

Começo por um e-mail enviado a minha professora orientadora:

Recorte nº 33

Bom dia, Professora,

Estou lendo a mensagem que a Professora me enviou e agora já entendi como fazer diário reflexivo. Antes entendia mal, por isso, só fazia aquela lista de palavras, mas agora compreendo com a explicação da Professora e mais ainda com este exemplo, compreendo mais. Obrigado,

(E-mail: 24/08/2008)

Analisando posteriormente esse e-mail, percebo que ainda não dominava alguns recursos coesivos do texto escrito como no caso de “Estou lendo a mensagem que a professora...” ou mesmo quando repito sem necessidade a

sentença “e mais ainda com este exemplo, compreendo mais, mas percebo que já conseguia estruturar bem o gênero textual de um e-mail. Manter uma interação com a minha professora orientadora e/ou colegas e demais professores, obrigando-me a utilizar a língua portuguesa de forma diferente, representou um grande desafio, especialmente no início.

Analisemos mais um e-mail:

Recorte nº 34

Bom dia, Prof.a,

Já tinha lido as instruções e observações que me deu, muito obrigado.

Terça, tenho uma aula com a profa. Stella das 10 às 11.50. Depois disso, estou livre. Podemos nos encontrar das duas horas para diante.

Quarta, tenho uma aula com a prof.a Raquel, das duas às 18 horas.

Podemos nos encontrar na parte da manhã às 9h. Essas são meus horários dos dias, terças e quartas. Obrigado pela cooperação.

Até terça ou quarta,

(E-mail: 30/08/2008)

Nos recortes de número 33 e 34, é perceptível que o autor do estudo enfrenta dificuldades para se expressar de forma escrita. Nos dois extratos ele omite artigos e pronomes necessários para uma redação mais coesa. Pode ser que haja interferência do filtro afetivo, ou seja, apenas por uma questão de monitoração (KRASHEN, 1982).

Nesse contexto, apesar de o autor deste estudo conseguir fazer uso da língua portuguesa para se comunicar de forma escrita, essa comunicação não é satisfatória para o nível instrucional em que ele se encontra um curso de Pós-Graduação – e é necessário maior empenho para que a competência comunicativa da forma escrita seja mais sofisticada. Mas vejamos como isso foi se resolvendo ou não ao longo do percurso.

Enquanto os recortes 33 e 34 datavam do segundo semestre de 2008, o recorte 35, um texto escrito pelo pesquisador/pesquisado para refletir sobre o uso da palavra “colostro”, data do segundo semestre de 2010. O texto foi preservado tal qual foi escrito pelo pesquisador/pesquisado com a intenção de mostrar que, embora o texto seja passível de várias reorganizações para que a comunicação se dê nos cânones da gramática normativa – pois há problemas com concordâncias verbais,

uso da pontuação, dentre outros – o texto demonstra como o pesquisador ampliou sua capacidade de compreender os diferentes sentidos de uma palavra a partir da leitura do seu significado no dicionário, necessitando recorrer menos aos colegas, falantes nativos para dar sentido às palavras.

Recorte 35

Colostro: durante a consulta das palavras do dicionário, encontrei uma palavra nova e significativa conhecer o significado dela. A palavra é “colostro” que significa “líquido nutritivo, amarelado, que sai junto com o leite materno nos primeiros dias após o parto”. Eu conheci a palavra em tétum, mas em português conheço a palavra graças à verificação de outras palavras no dicionário. Assim, também encontrei outras palavras como “**soturno**” que significa “triste, sombrio”: “meu avô tornou-se um homem soturno. Ainda significa “apavorante”, “lúgubre”.

Além dessas duas palavras, na minha pesquisa encontrei a palavra “**sova**”. “sova” quer dizer “surra”, “espancamento”.

O verbo “sovar” é interessante refletir, porque fala de uma coisa importante que nunca entendo nem conheço anteriormente, às vezes, as pessoas pisarem uvas dentro de um tanque, entendi a palavra “pisar”, mas “sovar” ainda tem outros significados de “amassar”, “bater” (massa), ou pisar, esmagar (uvas).

O segundo significado é “dar uma sova em (alguém); quer dizer “surrar”. Ainda tem sentido figurado “usar muito” (especialmente roupa, calça).

(Diário Reflexivo: 12/07/2010)

A ampliação da competência comunicativa do pesquisador/pesquisado como leitor e escritor fica ainda um pouco mais evidente se analisarmos o recorte 36, no qual ele reflete sobre o seu processo metacognitivo também a partir da interação com o texto escrito, pois ao se deparar com a frase “Que sonhos que a mente sonhara tão plácidos”, no *Guia prático de análise sintática* (SPALDING, s/d), se vê obrigado a recorrer ao dicionário para saber o significado da palavra “plácido”.

Recorte 36

Plácido (a): adjetivo “calmo, tranqüilo. Lugar plácido; pessoa plácida”. Ant.: agitado.

No momento da leitura, encontrei a palavra “plácido” que não entendi. Assim, recorri ao dicionário para tirar as dúvidas e esclarecer o significado da mesma.

Vi então que a palavra “plácido” possui sentido parecido com a palavra “sossegado”, uma vez que esta significa calmo, tranqüilo (“menino sossegado”), ou seja, significa estar sem preocupações, relaxado. Vi ainda que é comum os falantes da língua utilizarem a expressão “pode ficar sossegado, que, cuidarei disso”. Por plácido comungar do mesmo sentido que calmo, sossegado, associei os dois termos para poder compreender o uso do termo plácido no contexto do texto.

“Que sonhos que a mente sonhara tão plácidos” (T. Ribeiro); Guia prático de análise sintática, Tassilo Orpheu Spalding, p. 22.

(Diário Reflexivo: 02/05/2010)

Reflitamos um pouco mais sobre como o contato com a língua escrita, por meio de leituras ou produção textual favoreceu a ampliação da competência comunicativa do pesquisador.

Recorte 37

Continuando a leitura no mesmo dia, outra palavra que encontrei foi a expressão “**faz questão de**”. Assim, me pus a pensar semanticamente no termo. Cheguei a conclusão de que o “faz questão” ou “faz questão de” tem significados diferentes. Nesse caso a preposição “de” faz toda a diferença, isso por que dizer “faz questão” sem a preposição “de” significa fazer pergunta, propor questionamento. Mas mesmo assim, recorri ao dicionário para ver até que ponto eu estava correto em minhas conclusões. O que encontrei foi o seguinte:

Faz questão (de): não abrir mão de; “não transigir quanto a”. Ex.: “fez questão” (de) hospedar o amigo em sua casa”.

Desse modo, compreendi que a expressão “faz questão de” tem outro sentido, e a partir da leitura da explicação acima no dicionário, me pus a pensar em um exemplo prático de uso da língua. Assim, pensei se um amigo foi convidado a hospedar-se na casa de outro amigo, mas o convidado por algum motivo tem resistências em aceitar o convite e demonstra isso para quem fez o convite, este com certeza trará uma discussão com aquele para que aceite o convite uma vez que “não abriu mão de” que o amigo se hospede em sua casa.

Então aprendi que “ faz questão de” é uma expressão usada para travar uma discussão quando alguém nos convidar antes de aceitar ou discordar do convite.

Na Indonésia, as pessoas são muito simpáticas, qualquer pessoa conhecida sempre nos convida no momento da despedida usando o termo “*mongo*” que quer dizer vamos para a casa dela ou dele, tal qual aqui no Brasil, me

informou uma colega que me explicou que quando a gente se despede de alguém é comum dizer: Até logo, passa lá em casa! Ou Apareça lá em casa.

(Diário Reflexivo: 02/05/2010)

Percebe-se que ao ler o pesquisador/pesquisado é também confrontado com diferentes palavras, expressões e modos de se utilizar a língua. Percebe-se também que ele faz uso de seu conhecimento de mundo, bem como de situações reais de interações orais para significar a expressão “fazer questão de”, evidenciando um atrelamento entre oralidade e escrita, peças-chave para o processo de ampliação da sua competência comunicativa, evidenciada graças ao recurso de reflexão sistemática e pontual dos episódios vivenciados

No dia seguinte ao episódio descrito acima, o pesquisador/pesquisado, em uma de suas leituras, deparou-se com algumas palavras desconhecidas. Vejamos como procedeu para esclarecer o significado das mesmas e como estas foram agregadas ao seu leque de conhecimento acerca da língua portuguesa.

Recorte 38

Transigir: *ceder (em disputa, discussão, l) em benefício de consenso ou acordo. Ex.: “Depois de muito discutir, acabou transigindo e aceitou o acordo”. Fazer concessões ou ser indulgente (com respeito a algo); condescender.*

Transigente: *tolerante, condescendente.*

Durante a minha leitura encontrei a palavra “**transigir**” que eu não entendo nem conheço. Então para resolver o problema, tenho de recorrer ao dicionário para verificar o sentido dessa palavra “transigir” que é difícil de pronunciar. O “Si” se pronuncia “zi” como a palavra “trânsito”.

Outra palavra que encontrei dificuldades em entender a partir do contexto do texto foi “condescender”. Assim recorri ao dicionário e vi que

Condescender: *ser tolerante, concordar, ceder. (ti. + com, em: “condescendeu em” dar outra chance ao rapaz.*

Antes pensava que o verbo “condescender” tem o mesmo significado que o verbo “condensar”.

Mas estes verbos diferenciam-se no significado. “Condensar” significa resumir (um livro, uma obra.: “Na adaptação para o cinema, condensaram o livro”. “Condensar” significa também “transformar(-se) (gás, vapor) em líquido. “Esse aparelho condensa o vapor”. “Tornar(-se) mais espesso; engrossar”.

Além das duas palavras acima, me obriguei a pesquisar as seguintes expressões:

Dar de/para entender: habituar-se a, cismar de. “ ultimamente ele “deu de” roer unhas”

Pode-me fazer um favor: fazer favor, fazer o favor de “expressão de cortesia para pedidos” “aguarde um pouco, faz favor; faça o favor de retornar o livro até amanhã”.

(Diário Reflexivo: 03/05/2010)

Recorrer ao dicionário foi válido e eficiente para resolver a falta de entendimento em relação às palavras e expressões descritas no recorte 38. Assim, a estratégia para compreender o significado da palavra “transigir” não foi tarefa difícil. Um pouco mais complexa foi a compreensão da expressão “bom proveito”. Vejamos porque:

Recorte 39

Bom proveito: *Diz-se bom proveito no Timor Leste, no momento da refeição, quando alguém chega de repente e nós o convidamos para comer. Como forma de recusar de forma educada o convidado responde: “bom proveito”. É uma maneira de rejeitar ou quer dizer, ou ele já comeu.*

Aqui a expressão “bom proveito” parece não estar de acordo com a ortografia, porque o adjetivo de aproveitar é aproveitável e adjetivo de proveito é proveitoso. Assim, soa-me estranho essa construção.

(Diário Reflexivo: 04/05/2010)

A reflexão feita pelo pesquisador no recorte 39 deixa claro que ele ainda não compreendeu que a expressão “bom proveito” tem o mesmo sentido que no seu país de origem. Ficou a cargo da interação com os falantes nativos o esclarecimento do sentido verdadeiro dessa expressão no contexto que ela foi utilizada. Isso se deve porque o processo mental construído pelo pesquisador/pesquisado não foi muito produtivo, o que demonstra que a competência comunicativa de um aprendiz de L2 depende do tempo de imersão e da qualidade das interações em diferentes contextos e usos da língua.

Contudo, a dificuldade encontrada para compreender a expressão “bom proveito” descrita no recorte 39 não se repetiu em relação às palavras “empreitar”, “empreitada” e “espreitar”, uma vez que o pesquisador conseguiu relacionar estas ao

seu conhecimento de mundo e, em especial, ao seu conhecimento da língua bahasa e, assim, construiu significação para as mesmas. Vejamos como:

Recorte 40

Empreitar: *fazer trabalho comum, ajudar no que pode. Amanhã trabalha no meu quintal e no dia seguinte na horta dela ou dele. É um modo de troca.*

Empreitada: *é um contrato informal.*

É um grande trabalho, é um grande desafio.

A palavra “empreitar” se confunde com a palavra “**espreitar**” que tem outro significado. “Espreitar” é espiar, espionar, observar e “empreitar significa fazer ou contratar (obra ou serviço) empreitada: “ O diretor decidiu empreitar a reforma do prédio”.

Além disso, significa também trabalho ou tarefa árdua, demorada: “Arrumar essa estante foi uma empreitada”.

E o substantivo de espreitar é “espreita” que significa “vigia”. Segundo é “tocaia” “ação de esconder-se para atacar alguém”.

Compreendi melhor o significado da palavra “empreitada” quando a relacionei com uma palavra em bahasa indonésio que as pessoas usam muito em Timor, sobretudo mestre da obra quando for contratado para uma construção de casa, eles combinam fazer contrato mediante o termo empreitada que costumamos denominar por “*boron*”. Em Timor, os construtores preferem fazer obra “empreitada” ou “*boron*” do que fazer trabalho que ganha por dia.

“**Espreitar**” em tétum “*hafuhu*”, por exemplo, alguém se esconde e depois manda o outro **espreitar** para saber onde está ele, ou vem um estranho que ninguém conhece, normalmente o pai ou responsável manda alguém da casa espreitar para saber se conhece ou não.

Entendi bem esta palavra com ajuda de amiga falante nativa.

(Diário Reflexivo: 04/03/2010)

Assim, ao longo do percurso de vivência da língua portuguesa na minha interação com textos escritos, fui construindo diferentes estratégias de significação da linguagem quando da pesquisa no dicionário ou mesmo quando me deparava com palavras ou expressões as quais compreendia a partir do contexto do texto. Exemplo disso é o recorte 41 logo abaixo.

Recorte 41

Espionar: *é mais usado na observação, investigação secreta, sobretudo no tempo da guerra.*

“Espionar” é muito usada no tempo da guerra para indicar as pessoas pagas por outras pessoas mais competentes, quer dizer quem tem autoridade com a intenção de espreitar ou observar quem fala ou faz algo contrário a vontade do governo. O termo foi muito conhecido no Timor durante a invasão da Indonésia; se for empregado o termo espião, traduzido em tétum o mesmo será “mauhú”.

(Diário Reflexivo: 05/03/2010)

Ao me deparar com a palavra “espionar” em uma das minhas leituras, lancei mão de duas estratégias para significar o termo, até então, desconhecido para mim. Primeiro recorri ao dicionário e ao fazer isso, pude partir do conhecimento prévio que já tinha de um termo semelhante em tétum para significar melhor essa palavra no contexto que ela apareceu. Desse modo, o postulado de Krashen (1981) de que aquisição de língua se diferencia da aprendizagem de língua, pois a primeira se dá no nível sub-consciente e a segunda representa um esforço consciente o que significa saber as regras com clareza e ainda poder falar sobre elas, parece acertada para nos ajudar a compreender o processo pelo qual o pesquisador pesquisado constrói o seu processo de domínio do português como L2. Isso porque na medida em que ele lança mão dos conhecimentos prévios para dar sentido a L2, vai construindo sua aprendizagem, valendo-se de um esforço consciente para saber as regras que orientam o português. Nessa tarefa o diário reflexivo e a sistematização do processo de aprendizagem permitiram-lhe tomar consciência das regras, bem como possibilitou ao mesmo falar reflexivamente sobre elas.

Essas ponderações são importantes e ajudam a entender como o envolvimento em situações reais de uso da língua, ou seja, o contexto de imersão, ajuda a construir a competência comunicativa de um aprendiz em L2, situações essas como as descritas nos recortes de 42 a 44.

Recorte 42

Alavancar: *mover ou levantar (algo) com o auxílio de alavanca*

Fig. Elevar a uma posição de destaque.

Fig. Promover, estimular (negócio, etc.)

Fig. Custear, financiar especialmente mediante empréstimo (em distinção a recursos próprios.: Exemplo: vai alavancar muitos projetos.)

Em primeiro lugar pensei que a palavra alavancar significa cavar a terra. Fui então ao dicionário para verificar se o significado é o mesmo. No dicionário vi que a palavra “alavancar” quer dizer “mover ou levantar (algo) com o auxílio de alavanca”.

Ainda tem outros significados figurados como a definição acima.

(Diário Reflexivo: 06/03/2010)

Recorte 43

Limar: desgastar, raspar ou polir com lima; os obstáculos. 2. aperfeiçoar, corrigir. S. imagem.

Durante minha leitura de jornal “brasiliense”, encontrei a palavra “limar”, que não entendi a intenção do autor ou o que ele quis dizer. Depois, pensei que essa palavra poderia ter o significado literal como vi no dicionário que significa raspar ou polir com lima para ficar mais liso ou fino. Literalmente lima é um ferro feito para raspar ou polir as madeiras. Neste contexto, a minha interpretação da palavra estava correta. Porém, a intenção do autor parece indicar o sentido figurado, de modo que o autor quis empregar essa palavra para dizer que o infrator deveria corrigir o erro cometido.

(Diário Reflexivo: 08/03/2010)

Recorte 44

Garra: fibra, espírito de luta, tenacidade.

Unhas, mãos, gadanho. Tirania, poder, opressão. Rapacidade, cobiça, avidez.

Encontrei essa palavra na mensagem enviada à Maria da Guia na preparação dela para fazer doutoramento na Califórnia. Encontrei-a numa mensagem dirigida a ela no mês de março. No princípio, pensei que a palavra “garra” tinha o mesmo significado de agarrar que significa prender, segurar ou pegar, mas descobri afinal que esta palavra estava usada com sentido figurado, conforme vi na definição do dicionário Aulete. O mesmo informava que “garra” significa no sentido figurado “persistência, determinação, disposição” “É preciso enfrentar os desafios com “garra”.

(Diário Reflexivo: 015/03/2010)

Outras situações de uso concreto da língua possibilitado pela imersão do pesquisador pesquisado nos diversos contextos de usos assistemáticos da língua portuguesa como L2 e que o possibilitou refletir sobre o seu processo de

aprendizagem, exigindo-lhe a construção de estratégias para consolidar e ampliar sua competência comunicativa, isso a partir ora do contato com o texto escrito ora a partir de conversas informais, foram as vivências descritas nos recortes de número 45 a 59. Analisemos então o recorte 45:

Recorte 45

Gafe: *inconveniência, escorregadela;*

rata, cinca. Rata/raia, dar uma rata, significa cometer uma inconveniência, fazer uma gaffe.

Encontrei a palavra “gafe” num jornal, o qual falava sobre a campanha de uma ministra. Li esse jornal e encontrei a palavra “gafe” a qual não entendi o que queria dizer, mas perguntei a um amigo e ele me explicou que é um termo que a ministra por coincidência lançou mão no momento de se comunicar, isso de modo consciente ou não, que feriu o sentimento do povo, mas que a fez arrepender depois, mas nada poderia ser feito para mudar o que foi dito, ou seja, tomar de volta o que foi jogado/dito . Então entendi que “Gafe” significa dizer ou fazer aquilo que não deveria se falar ou fazer do modo como foi feito ou falado num dado momento, mas que por um ato falho acabou-se por fazê-lo ou dizê-lo.

(Diário Reflexivo: 17/03/2010)

Nesse recorte, a atitude de ler jornal representou uma estratégia interessante para o processo de aprendizagem do português como L2, pois colocou ao pesquisador pesquisado o desafio de significar termos e palavras antes desconhecidos. Vejamos como o mesmo descreve essas situações nas quais teve que recorrer ao dicionário e ao fazê-lo, aproveitou para ampliar o seu léxico. Foi o caso das palavras descritas nos recortes de 46 a 52.

Recorte 46

Petiz: *menino, garoto*

É uma palavra nova e se refere aos jovens de sexo masculino em geral. É interessante saber, porque se alguém em vez de usar menino, garoto ou rapaz usar petiz, com certeza o ouvinte terá dúvidas, pois esse termo embora apareça no dicionário como sinônimo de menino, garoto e rapaz, o mesmo não é usado no português brasileiro atualmente.

Sugar: *puxar, levantando. Reter com o esforço.*

Quando estávamos falando sobre como proteger os frutos para que dêem bons frutos, um funcionário que toma conta da agricultura do campo explicou que tem que podar os rebentos que nascem ao redor para não “sugar” a vitamina da matriz.

(Diário Reflexivo: 06/04/2010)

Recorte 47

Paulatino: *adjetivo: feitos aos poucos. Lento, vagaroso. Adv.: paulatinamente: lentamente, vagarosamente, devagar.*

É importante saber usar em vez de feitos aos poucos, usa-se “paulatino” que tem o mesmo significado e é breve.

(Diário Reflexivo: 09/04/2010)

Recorte 48

Pauta: *lista/rol. Lista programada dos trabalhos de cada dia. Orientar(-se), guiar(-se). Pôr em pauta. Regularizar, regular. Lista de assuntos de uma reunião. Roteiro do temas mais importantes para a edição de jornal, revista, programa de rádio ou televisão. Conjunto de linhas horizontais para orientar a escrita num papel. Mús.: Conjunto de cinco linhas para escrever as notas musicais. Pautar é imprimir ou traçar pauta em (papel). Pôr em pauta, lista ou relação, relacionar. Programar (assunto) para uma edição de jornal, noticiário de televisão etc. Pauta é ainda moderar, controlar, orientar, adequar (-se).*

Antes, o pesquisador pensava que a palavra “pauta” só era empregada para as notas musicais, nem imaginava que o termo tem outros significados como a definição apontada pelo dicionário acima escrita. “pauta da reunião”.

(Diário Reflexivo:11 /04/2010)

Veja que no recorte 48, o pesquisador pesquisado faz uma descoberta interessante do ponto de vista semântico, pois compreende que a palavra “pauta” tem sentidos diferentes dependente do contexto de uso.

Mais simples, porém não menos importante, foi a aprendizagem da palavra “peculato”, no recorte 49, uma vez que a ampliação do léxico é fundamental para o desenvolvimento e ampliação da competência comunicativa de um aprendiz em L2.

Recorte 49

Peculato: *delito de funcionário público que se apropria de valor ou qualquer outro bem móvel, em proveito próprio ou alheio.*

Durante a minha consulta ao dicionário encontrei a palavra “peculato” que é interessante refletir para poder compreender melhor o significado dela.

(Diário Reflexivo: 12/04/2010)

Analisando os recortes referentes a esse ambiente de imersão: qual seja, o contato com o texto escrito e a estratégia de recorrer ao dicionário para aprender mais da língua, registrar essa pesquisa e as reflexões feitas a partir desse trabalho, vemos que os mesmos se mostraram válidos para o desenvolvimento da competência comunicativa do pesquisador pesquisado, pois exigiu que o mesmo escrevesse, logo apropriasse do sistema ortográfico da língua, bem como refletisse, fosse em termos da ortografia, da gramática, da semântica ou mesmo da fonologia da língua portuguesa, como mostram os próximos recortes de 50 a 54.

Recorte 50

Peitar: *corromper (alguém) com peita (s); subornar. Enfrentar destemidamente.*

“Peitar” é subornar alguém por trás para conseguir algo ilícitamente. Quando encontrei a palavra pela primeira vista, pensava que “peitar” é o verbo da palavra “peito”. Para tirar dúvidas, fui ao dicionário, encontrei o significado diferente do que pensava. “Peitar” significa corromper, subornar. Significa também enfrentar destemidamente.

Subornar: *dar suborno ou propina a (alguém), com fins ilícitos. subornador; subornável. Podemos dizer que suborno é corrupção.*

“propina”, segundo o conhecimento do pesquisador, significa pagamento mensal de uma certa quantia das crianças de uma escola. Quando eu falei, venho pagar as “propinas” das crianças, os professores ou responsáveis da escola responderam que “propinas” aqui significa outra coisa. Fui ao dicionário, verifico que “propina” é gratificação por algum serviço; gorjeta.

Peita: *gratificação em dinheiro ou presente dado como suborno. Suborno, mão-pendente. Encontrei esta palavra que é feminino da palavra “peito”, por isso, fui ao dicionário para verificar se a minha interpretação está correta. O sentido é oposto daquilo que imaginava. O sentido de uma palavra é importante para entender a intenção de um autor ou de uma leitura. A palavra “peita” ou “suborno” significa dívida ou promessa para que alguém faça coisa indevida. (Nascentes, dicionário de sinônimos).*

(Diário Reflexivo: 12/04/2010)

Recorte 51

Pelejar: combater, brigar, contender, lutar, discutir; pelear. (+ por, contra: pelejar contra uma ideia. Os dois palestrantes pelejaram a fio. Instar, insistir: (+ com, para): pelejou com o pai para que o deixasse viajar. Pelejado; pelejador, combatente, lutador, lidador.

batalhar, combater, sustentar. Ralhar, zangar-se, implicar. Discordar, desavir-se, discrepar: idéias que pelejam umas com as outras. Muitas palavras ligadas a esta são sinônimos como: pugilato; pugilismo (pugilista). Pagnar. Pujante, pugnaz.

Outra muito parecida a esta é impugnar que significa lutar contra, atacar, uma opinião, um projeto, uma afirmação tentando destruir pela base (segundo Aulete, Dicionário).

Pelejar é ter peleja, bater-se com força, para resistir ao inimigo e vencê-lo (Nascentes, Dicionário de Sinônimos).

Essas palavras dizem a mesma coisa, isto é, lutar, mas também cada uma tem a sua própria significação. Por exemplo: Pugilato (pugilista, pugilismo) é uma luta física, significa luta com as mãos, não pelas palavras, idéias, opiniões, discussões sobre uma coisa ou um assunto para chegar a uma conclusão que satisfaça a todos ou aos dois. Agora, luta física depende de quem tem força, é ele quem vence ou leva a vitória.

“Dormir um sono, andar longes terras, “pelejar” duros combates, navegar os mares, ondas etc.”, Guia prática de análise sintática, p. 22.

Peleja é a luta encarniçada, com armas ou sem elas (Nascentes). Luta, combate, lida, trabalho. Pugna, disputa, desavença, briga, contenda. Peleia. Aqui também não fala só da luta, mas também se refere ao trabalho, diferença de opinião, briga aqui não só refere dar socos, luta com armas ou sem elas, mas também luta pelas palavras ou corporalmente.

Causar pejo - pudor, acanhamento, timidez; tornar-se gravidamente envergonhar-se.

Pejo se refere a um dos sentimentos negativos do ser humano. **Pudor** é vergonha que defende a pureza; acanhado é o que pela falta de desembaraço nos lembra os canhos, canhotos, desajeitados; **tímido** é o que desconfia das pessoas, receia ser mal sucedido, de si mesmo; **vergonhoso** é o tímido que tem medo de parecer incorreto aos olhos dos outros. (Nascentes).

(Diário Reflexivo: 12/04/2010)

Recorte 52

Penumbra: *sombra incompleta, meia-luz. Sombra, crepúsculo, retraimento, afastamento, insulamento, isolamento: preferiu sempre viver na penumbra.*

Muitas vezes me confundo com a palavra “deslumbra”, deslumbrar que significa perturbar o entendimento graças ao brilho daquilo que se lhe apresenta, (Nascentes).

Às vezes se confunde também com a palavra “vislumbre” que significa reflexo, pequeno clarão.

Vestígio, sinal.

Conjetura, hipótese, suposição.

Indício, viso, suspeita: vislumbre de crime.

Semelhança, aparência, mostras, longes.

(Diário Reflexivo: 12/04/2010)

Recorte 53

Percalço: *lucro; proveito. Problema inerente a dada atividade ou estado de coisas.*

Quando encontrei a palavra “percalço”, no dicionário, o meu entendimento pendeu para a palavra “calço” que significa colocar ou pôr um pedaço de pau ou pedra para segurar uma coisa.

Fui ao dicionário para conferir, afinal, a palavra “percalço” tem significado diferente do que pensei, palavra “percalço quer dizer “lucro”; proveito”.

(Diário Reflexivo: 12/04/2010)

Recorte 54

Transtorno: *situação anormal que acarreta desconforto; incomodo; dificuldade. “O acidente causou transtornos ao bairro”*

Transtornar é desarranjar, desordenar, desorganizar completamente, (Nascentes); pôr em desordem; atrapalhar, perturbar. O hóspede transtornara a rotina da casa; abalar (-se) psicologicamente (alterar). A notícia o transtornou”.; transtorna-se com a mínima crítica, (Aulete).

Transtornado: *que se transtornou. Que teve a organização ou a ordem alterada. Fora de si; Perturbado.*

(Diário Reflexivo: 14/04/2010)

Recorte 55

Perdulário: *que ou quem gasta demais; esbanjador. Em vez de empregar a expressão “gasta muito” basta dizer pessoa perdulária, ou o homem esbanjador ou a mulher “perdulária”.*

A palavra “perdulário” significa quem gasta demais, ao passo que “esbanjador” além do significado “gastar demais”, ainda significa dissipar, dilapidar. Ainda tem sentido figurado: ter muito (de alguma qualidade): esbanja talento e simpatia.

“Dissipar e dilapidar” também se diferenciam uma da outra. “Dissipar” quer dizer “desaparecer, dispersando (-se): o vento dissipou as nuvens de chuva. “Dilapidar” significa “destruir, arruinar, estragar”: dilapidaram a antiga sede da prefeitura. O segundo também significa “extinguir, gastando descomedidamente: dilapidou toda a sua fortuna (no jogo)”. Portanto, o uso dessas palavras dependem do contexto de circunstância de cada uma.

(Diário Reflexivo: 16/04/2010)

Na tarefa de registrar as palavras desconhecidas encontradas nas leituras diárias, e procurá-las no dicionários, o pesquisador pesquisado foi fazendo reflexões sistemáticas e pontuais sobre o uso do português nas práticas mediadas ou não pela escrita e assim, pode compreender que o significado das mesmas depende do contexto em que estão sendo usadas, como mostram os recorte de 55 67.

Recorte 56

Peremptório: Que põe termo a algo; Não modificável; definitivo. Peremptoriedade. terminante, decisivo. Além de ter firme na decisão, ainda significa definitivo, não pode ser mudado, fica para sempre. Aqui, podemos empregar perpétua que significa definitiva. Voto perpétuo.

(Diário Reflexivo: 17/04/2010)

Recorte 57

Perfídia: traição, falsidade, insídia, deslealdade. Caráter de pérfida. É a simulação da fidelidade.

A palavra se refere a quem não cumpriu o que prometeu ou jurou sobretudo a fé. Muitas pessoas prometeram ou juraram perante ao público, por exemplo, casamento. Batismo por exemplo, muitos foram batizados na Igreja Católica, juraram perante a Igreja, o padre e os outros fiéis, porque o batismo é indissolúvel, quer dizer, a marca que o padre fez fica permanente, perpétua. Porém, o homem é fraco, mesmo assim, ele sai da uma religião entre na outra, isto significa que não é fiel ou mente a fé jurada.

(Diário Reflexivo: 18/04/2010)

Recorte 58

Pérfido: que mente a fé jurada; infiel. É o que simula fidelidade

Desleal, falso, traiçoeiro. Falso, traidor, enganador, mentiroso, aleivoso.

Podemos empregar também a palavra infiel no contexto de traição a mulher, o homem ou a religião. “Infiel ou desleal” significam não permanecer na religião em que ele ou ela pertence, sentindo atraído por dinheiro, por exemplo, se converte em outra crença. Em relação a essas pessoas, deste modo, poderíamos afirmar que o juramento diante do altar foi simplesmente falso, é infiel a fé jurada.

(Diário Reflexivo: 18/04/2010)

Recorte 59

Perfil: contorno do rosto visto de lado. Contorno; aspecto, representação, feição. O delineamento de um objeto ou de uma figura visto de um dos lados: “Perfil do edifício”.

Descrição de alguém em traços rápidos.

Descrição ou informação acerca das características de alguém: “A polícia já tem o perfil do assassino”.

A palavra perfil não é empregada apenas para descrever a vida de uma pessoa, mas usa-se também na descrição de uma aldeia, de um distrito ou um município. A descrição sobre os limites, as mudanças, as características de um município.

(Diário Reflexivo: 18/04/2010)

Recorte 60

Permeiar: penetrar, atravessar, traspassar, furar: se o trabalho de reforma não permeasse a obra toda (Rui). Mediar, interferir, interpor-se. Vir, ocorrer, sobrevir.

Fazer passar por meio.

Esta palavra reflete não só passar por meio ou penetrar, atravessar, mas também fala da mediar, interferir, vir, ocorrer, sobreviver, que explica outra coisa além de atravessar. Portanto depende do contexto da frase.

(Diário Reflexivo: 18/04/2010)

Recorte 61

Perpassar: passar junto ou ao longo de.

Decorrer, transcorrer, passar-se, agitar-se, mover-se. Postergar, preterir.

Postergar e preterir são sinônimos.

(Diário Reflexivo: 18/04/2010)

Recorte 62

Perpetrar (Aulete): *cometer, praticar (ato mau). No sentido de prejudicar alguém, o dicionário de sinônimos (Nascentes) definiu: perpetrar se aplica nos casos em que a ação é anormal, por infringir grandes princípios de direito, de moral, de justiça, manifestando-se por fato o que se perpetra e sendo sempre contra alguém. (ex.: quem comete um erro, uma falta, pode prejudicar apenas a si mesma, mas quem perpetra um crime, violência, barbaridade, etc., prejudica sempre a outrem).*

*Fazer, executar, perfazer. Consultei também no dicionário de sinônimos e antônimos (Francisco Fernandes), deu outros três sinônimos Fazer, executar e perfazer que definido pelo Nascentes como seguinte: **perfazer**: é fazer até o fim, acabar de fazer, dar a última demão.*

Executar: *é dar seguimento (latim exsequi, de sequi, seguir) a um plano, a um projeto.*

O dicionário Aulete só deu uma definição: cometer ou praticar (crime, ato condenável).

(Diário Reflexivo: 20/04/2010)

Recorte 63

Pugilista: pugilato, pugilismo: *modalidade de luta na qual só usam os punhos, dando socos*

Pugilismo: *A prática esportiva do pugilato (luta a socos); boxe; pugilista.*

A princípio confundi esta com a palavra fuzileiro, pensava que a palavra “pugilista” é aquele militar ou policial que trabalha nesta área. A dúvida levou-me a procurar o significado no dicionário, daí encontrei outros sentidos diferentes daquilo que imaginava.

O fuzileiro se escreve com “Z” e pugilista se escreve com “G”. Enquanto “pugilista” significa “luta a socos”; “fuzileiro” quer dizer policial que atua contra os criminosos.

(Diário Reflexivo: 27/04/2010)

Recorte 64

Cotonete: *palito com algodão na ponta para limpar o ouvido.*

Há muito tempo usávamos este objeto, mas não sabíamos o nome dele: “cotonete” em português. Em tétum se diz: “ai-sukit tilun”.

Aprendemos esse nome quando fomos comprar na drogaria para uso em casa. Usávamos sempre para limpar os ouvidos das crianças quando elas

sofreram a doença dos ouvidos, porém só usávamos gestos quando não sabíamos o nome disso.

(Diário Reflexivo: 27/04/2010)

Recorte 65

Siri (português para estrangeiro 1) é um animal . Animal marinho comestível semelhante ao caranguejo. No momento de fazer exercício, encontrei a palavra “siri” e não entendi o significado, então fui ao dicionário para verificar se essa refere-se a coisa ou pessoa. Na verdade, a palavra se refere a um animal marinho crustáceo de dez patas e carapaça larga, usado na alimentação (dicionário).

Encontrei outro significado no dicionário de dificuldades de português que é necessário registrar. “Siri”, segundo ele, significa um crustáceo também anfíbio, que tem nadadeiras no último par de pernas e o costume de se enterrar nas areias das praias parecido ao caranguejo.

(Diário Reflexivo: 27/04/2010)

Recorte 66

Grifar: destacar

Conheci e entendi o significado dessa palavra quando trabalhamos a dissertação para submeter à secretaria. É uma palavra que se usa muito nos artigos científicos, teses e dissertações. Vale a pena conhecê-la.

Eu entendi esta palavra com a explicação de uma amiga no momento em que fizemos a revisão da dissertação. Estávamos lendo, chegou até a palavra “grifar”, eu parei e perguntei a minha amiga e colega: o que significa “grifar”? Grifar é o mesmo que destacar.

(Diário Reflexivo: 03/05/2010)

Recorte 67

Grimpar: subir; trepar em: “O gato grimpara o portão rapidamente”. “Só a menina grimpar até o alto do monte”.

Emperrar, travar: Fixar firmemente

A palavra “grimpar”, além de significar subir, trepar em, tem outro significado diferente do primeiro, exemplo: emperrar significa tornar-se difícil de mover; travar: a falta de óleo emperrou a engrenagem da máquina.

Essa gaveta sempre emperra.

Dificultar a realização ou o progresso de; não progredir: A oposição ameaça emperrar a votação das reformas. As negociações emperraram.

Uma palavra tem várias acepções, por isso, procurar entender e conhecer o sentido de uma palavra é importante.

(Diário Reflexivo: 04/05/2010)

Vimos nos recortes acima o quanto foram produtivas as estratégias de registro, descrição e reflexão dos episódios interacionais, nos quais o pesquisador pesquisado se envolveu quando da sua participação nas práticas sociais de oralidade, mas em especial, nas práticas sociais letradas de uso da língua portuguesa para a ampliação da sua competência comunicativa, bem como da sua compreensão acerca de como o processo de imersão em situações reais e concretas de uso da língua, foi decisiva para a mesma. Mas além disso, vale ressaltar que a tarefa de interagir com colegas por meio de e-mails, representou uma oportunidade ímpar para que ele tomasse consciência de aspectos estruturantes da língua, especialmente em termos gramaticais, como descreve o recorte 68.

Recorte 68

Carta do amigo Joaquim. De Timor.

Eu cheguei “no” São Paulo em vez de “em” São Paulo; também em vez de escrever “eu cheguei “em” Dili; eu cheguei “no” Dili.

Todo ocorreu bem em vez de “tudo correu bem”

“Mas pela informação do meu primo que trabalha “a mesma escola” em vez de “na mesma escola” com a esposa dele”

“Muito caríssimo em vez de “muito caro ou caríssimo”

“O meu grande abraço ao todo mundo” em vez de “o meu grande abraço a todos”.

Para explicar a expressão “muito caro” ou “caríssimo”, recorri à gramática na sessão das classes das palavras, que explica que “muito caro” está no grau de adjetivo superlativo absoluto analítico e “caríssimo” está no grau superlativo absoluto sintético. Portanto, usa-se uma das duas ou muito caro ou caríssimo.

Conforme a regra gramatical, normalmente com cidades grandes como São Paulo ou outras, não se emprega a preposição a + em, porém usa-se simplesmente a preposição “em”. Por exemplo em vez de escrever no São Paulo, escreva no aeroporto de São Paulo ou na cidade de São de Paulo. Assim também escreve-se no aeroporto de Dili e não cheguei “no Dili” ou “no Timor”, escreve-se “em Dili” ou “em Timor”.

Para esclarecer a preposição a + a = à, quer dizer artigo mais preposição a resulta na contração de preposição “a + artigo a”. O colega confundiu o

artigo com a preposição simples e a preposição de contração ou crase. Como todo é masculino usa-se preposição simples, por exemplo “ a todos” e “não ao todo ou aos todos”, gramaticalmente errado.

Outro termo que me confunde muito é a expressão “todo ocorreu bem” ou “tudo correu bem”. Normalmente as pessoas escrevem “tudo correu bem” que significa sem enfrentar problemas ou dificuldades no decorrer da viagem.

(Diário Reflexivo: 04/05/2010)

Se no episódio interacional acima descrito, o registro e a reflexão pontual e sistemática permitiram ao pesquisador pesquisado ampliar sua competência comunicativa ao empreender um processo reflexivo de uso da língua escrita, no recorte 69 abaixo, são as variantes no uso da língua oral que lhe permitem parar para pensar nas diferentes regras de uso do português brasileiro, tomando, assim, consciência que os diferentes falares, embora não coincidam com a gramática normativa da língua, geralmente empregada de forma mais produtiva nos textos escritos de caráter formal, são igualmente válidos, pois uma língua é de fato o conjunto de diversas variedades, inclusive a variedade de prestígio.

Tomar conhecimento desse processo diversificado de usos da linguagem, relacionado aos diferentes contextos, permite um entendimento entre os interlocutores, uma vez como explica Bortoni-Ricardo (2006), não há comunidade de falantes homogênea. Isso porque cada pessoa tem experiências, conhecimento linguístico e competência comunicativa distintas uma da outra. O que faz com que seja necessário considerar o contexto, pois o que é adequado para um, pode não ser para o outro, mas o falante competente naturalmente sabe como agir em cada situação, concluiu a autora.

Desse modo, é de fundamental importância para que se construa verdadeiramente a competência comunicativa em uma língua, de modo que uma pessoa seja considerada bilingue, como ensina Cunha (2007), que a mesma faça uso receptivo, produtivo, tanto em relação ao texto escrito quanto oral, observando os graus de formalidade, bem como outros fatores envolvidos no uso da língua.

Mas observemos um pouco mais como o pesquisador pesquisado vai lançado mão de diferentes episódios interacionais para refletir sobre os diferentes usos do português brasileiro e, a partir disso, compreender melhor como estes vão se

constituindo no domínio da língua, isso nos recortes de 69 a 100 que descrevem ora o simples processo de procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas encontradas em textos, ora esse processo de registro acompanhado de pequenas reflexões:

Recorte 69

Que horas tem

No dia 6 de maio fui pagar o apartamento. No regresso, enquanto estava andando em direção ao ônibus, uma mulher passando ao meu lado estava perguntando as horas a um homem e dizia: “que horas têm”? Linguisticamente não erra, mas eu acho melhor empregar o verbo ser em vez do verbo ter. Porque as pessoas usam sempre o verbo quando querem saber as horas, por isso estava em dúvidas, como perguntar as horas, antes as pessoas perguntavam que horas são, agora aparece o termo novo ou essa mulher emprega mal o verbo.

Isso aconteceu no [Eixo] Rodoviário, quando eu me dirigia ao transporte público para pegar a L2 e ir para casa. Enquanto estava andando, passei por uma mulher que, também com ansiedade de voltar para casa, de repente perguntou a um homem de contraposição: “que horas tem”?

(Diário Reflexivo: 10/05/2010)

Recorte 70

Inferir=concluir

Ontem, enquanto estava lendo a tese de uma colega, apareceu uma frase que dizia: eu posso inferir que... até aqui, eu parei de ler, porque a palavra “inferir” me atrapalha, então fui ao Google tradutor, que traduziu esta palavra para o bahasa. Não sei se a tradução corresponde ao português ou não. Inferir em bahasa traduz-se “menyimpulkan” que significa concluir. Daí me dar a entender de que essa colega quer concluir no sentido de explicar o significado do que ela quer dizer.

(Diário Reflexivo: 11/05/2010)

Recorte 71

Desenvoltura = facilidade, agilidade

Durante a leitura, achei também várias vezes a palavra “desenvoltura”. Que não entendi. Também fui ao google tradutor. Lá achei a tradução de bahasa para português, ele traduz-se por “kemudahan” que significa facilidade”.

Espero fique mais clara com ajuda de algum ou alguma colega nativa, porque uma palavra tem vários significados.

(Diário Reflexivo: 10/05/2010)

Recorte 72

Para tanto: *consequentemente. Para tanto é uma expressão que significa “com este objetivo” ou “para isso”.*

“Para tanto” é expressão que é bastante difícil encontrar nos dicionários e gramáticas segundo o pesquisador. No google tradutor de português para bahasa registrou as seguintes expressões: “com este objetivo; para isso, consequentemente”

(Diário Reflexivo: 11/05/2010)

Recorte 73

Elaborar: *desenvolver, fazer, realizar; Preparar lenta e cuidadosamente: “elaborar um plano”. “Tornar mais complexo ou profundo: preciso elaborar mais a minha redação”.*

(Diário Reflexivo: 11/05/2010)

Recorte 74

Relevante: *importante; que possui grande importância (medidas relevantes). Que merece ser levado em conta. (questão relevante). (relevância).*

(Diário Reflexivo: 11/05/2010)

Recorte 75

Demanda: *exigência. Ação de buscar; procura. “A demanda por computadores cresceu”. Jur. Ação judicial; litígio: “dois fazendeiros estavam em demanda pela posse do terreno”.*

Demanda: no dicionário de dificuldades de português significa duas coisas: rege a preposição com significa “disputa, litígio” e rege a preposição de ou por quer dizer “procura”

Alguns exemplos: “A demanda com a Bolívia, no caso do território do Acre, durou pouco tempo”. “ A demanda de (por) carros importados foi reduzida drasticamente, com a alta do dólar.

Demandar: *requerer, exigir ou necessitar de (algo ou alguém). (td.: o bom estudo demanda dedicação); Propor (questão) ou exigir (resposta), explicação, satisfação etc.) a. “demandava ao amigo as razões daquela maneira de agir”. Jur. Abrir processo judicial contra (pessoa física ou jurídica (td. (com ou sem complemento explícito): “O advogado convenceu-o a demandar (o patrão)”. Sair ou partir em busca de; buscar; procurar. (td.: “os navegadores portugueses demandavam novos continentes”).*

Sobre o verbo, o dicionário de dificuldades deu algumas explicações mais claras e diferentes do que o dicionário comum. “Demandar segundo ele significa “mover-se em direção a, dirigir-se a. No momento de futebol “muitos torcedores neste momento demandam o Maracanã” “Milhares de veículos demandam neste instante o Morumbi”. “São muitos os caminhões que demandam o sul do país”. “O torcedores que demandam o Pacaembu ainda não sabem que o jogo foi adiado”.

Ele explica que “muito (principalmente os jornalistas esportivos) usam este verbo, no entanto, como transitivo indireto: Demandam “ao” Maracanã, demandam “ao” Morumbi, etc.

(Diário Reflexivo: 11/05/2010)

Recorte 76

Acirrar: *provocar ou aumentar revolta, irritação etc... em*

“A derrota acirrou os torcedores”.

contra: acirra o povo contra a monarquia:

Acirrou-se contra as medidas. Provocar, instigar (td: acirrar os ânimos).

O teste acirrou a curiosidade das crianças.

“Vai ser uma prova mais acirrada, mas quero fazer o meu melhor”, garante.

Em Timor Leste, fiz a tradução de português para tétum em que enfrentei dificuldade com esta palavra, aliás a palavra “instigar” um sinônimo de “acirrar”. Pedi ajuda de um amigo australiano que entende muito da área linguística, e ele traduziu a palavra “instigar” por “során”. No momento tinha que aceitar porque ele além de falante nativo de Inglês, também é craque no tétum. Mas a palavra “acirrar ou instigar” não tem significado único, deve ter vários sentidos. Depois de longos estudos sobre o sentido das palavras, expressões, descobri que as palavras acirrar e instigar ainda significam “incentivar, estimular” dependendo do contexto a frase.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 77

Desvelo: cuidado extremo, dedicação. “Era um pai cheio de desvelos”. O objeto do desvelo: Seu desvelo era a gata malhada.

Estava procurando no dicionário outra palavra, aconteceu outra que também não entendi como a palavra “desvelo” também faz me lembrar porque já encontrei algumas vezes nas outras leituras que fiz. Desta vez, não queria deixar passar sem refletir sobre o significado dela.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 78

Desvencilhar desprender-se, desembaraçar(-se), livrar-se: desvencilhou os pulsos das algemas. (boletim da igreja).

Encontrei esta palavra no boletim da Igreja do Verbo Divino em que eu entendi de pronto, por isso, fui procurar no dicionário para ver o significado a fim de compreendê-la. Em princípio pensava que “desvencilhar” é o contrário de vencer. Como estava em dúvida, ia ao dicionário para tirar as minhas dúvidas, de fato, o significado que o dicionário definiu foi contrário daquilo que imaginava. Para interpretar um texto, primeiro deve conhecer e entender primeiro o significado da palavra ou expressão desconhecida.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 79

Diligência: “viagens ou diligência dentro das apurações de uma comissão de inquérito...Cuidado, zelo: “Embrulhou o presente com muito diligência”.

Rapidez, presteza: “... até os próprios vadios desempregados aparentavam diligência e prontidão”. Medida, providência: Este caso requer diligências urgentes. Investigação, busca (diligências policiais).

(Diário Reflexivo: 10/05/2010)

Recorte 80

Diligenciar: empenhar-se, esforçar-se por. (td.: diligenciamos concluir o projeto no prazo. Ti. + para, por: Diligenciava por satisfazer a filha.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 81

Diligente: que é cuidadoso e dedicado. “O enfermeiro prestou assistência diligente”.

Rápido, ligeiro: “Um funcionário diligente em suas tarefas”.

Antes, o pesquisador só pensava no sentido de dedicação ou esforço. Em seguida, duvidei que a palavra “diligência”, diligenciar ou diligente” poderia ter outro significado a mais, então fui ao dicionário para verificar se a minha interpretação foi correta. No dicionário que consultei, a palavra “diligência” ainda providenciar outros significados como acima mencionado. “Cuidado zelo; rapidez, presteza, medida, providência, investigação, busca”, além de “esforçar-se por, empenhar-se, dedicar”.

Diligência tem um significado muito diferente do que outro, como se vê a seguir: diligência significa também veículo puxado a cavalos, usado antigamente para transportar pessoas e objetos.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 82

Pulverização: de docu. Prevê várias situações que justificariam a pulverização dos gastos.

Pulverizar: espalhar em minúsculos porções. pulverizou aromatizante pela sala. (fig.: vencer, fazendo em pedaços (o que se opõe).

(td.: pulverizou o argumento do candidato).

Transformar (-se) em pequenos fragmentos ou em pó. (td.: pulverizar uma jarra de vidro.

Podemos usar também a “despedaçar” ou estilhaçar para explicar os pedaços do morteiro ou canhão.

Pulverização parece vem da palavra pó. Adjetivo corresponde pulveroso, pulverento ou poeirento. Portanto, chão cheio de pó é o mesmo que chão pulveroso (ou pulverulento ou poeirento). (“Dicionário de dificuldades”).

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 83

Sigilosas: e até das tais despesas sigilosas.

Sigilo: reserva ou discrição, por compromisso ou obrigação; segredo: fez todo o trabalho em sigilo.

Estava lendo o jornal e chegando à palavra “sigilosa” parei e sublinhei. Depois de ler, fui ao dicionário para confirmar o que significa “sigilo ou sigilosa”. No dicionário de sinônimos de Nascentes, “sigilo” significa segredo

absoluto, que não deve ser comunicado a ninguém, em nenhuma circunstância.

O Dicionário de dificuldades de português distinguiu as palavras: segredo e sigilo, portanto “sigilo” significa segredo absoluto, ligado à ética, o qual não deve ser revelado nem veiculado em nenhuma hipótese: sigilo confessional ou sigilo bancário.

“Segredo” é aquilo que se diz ou não se deve revelar; é o silêncio que nos impõe a obrigação ou a necessidade: segredo de justiça.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 84

Licitações: *valor utilizados em licitações para compras e serviços.*

Licitat: *colocar em leilão, ou em concorrência pública. (td.: licitar a contratação de obras para o município).*

Fazer ou cobrir lance em leilão para arrematar (bem leiloado). (td.: interessado na peça, não hesita em licitar).

Lícito: *que é conforme à lei. Que é justificável. Que é permitido. (ant.: ilícito).*

Às vezes os dois termos “licitação” e “lícito” confundem muito, por isso, quis fazer uma reflexão para distinguir bem a diferença entre as duas palavras.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 85

Incumbidos: *O pagamento aos servidores incumbidos de fazer as despesas será depositado em...*

Incumbir: *atribuir (a alguém ou a si próprio) a tarefa de; encarregar-se. (tdi.: + a, de; incumbir um subordinado de uma tarefa.*

Pr.: A contragosto, incumbiu-se de dar as más notícias.

Incumbência *ato de atribuir encargo ou responsabilidade a (alguém)*

Dever que decorre dessa atribuição.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 86

Compilação: *de resolução e decretos...*

Compilar: *coletar ou reunir em um só texto (dados, escritos, leis etc.): “ O estagiário compilou material sobre Anita Garibaldi”.*

Inf. Converter (programa em linguagem de alto nível) para linguagem de máquina.

Compilador: *que ou quem compila, junta elementos: compilador dos textos de um livro.*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 87

Agilizar: *“Ele explica que a iniciativa vai agilizar a solução de problema”. Confundi muito as duas palavras “ajeitar e agilizar”. “Ajeitar” é dar um jeito, pôr algo em ordem, acomodado ou arrumando etc. e agilizar significa tornar mais ágil, rápido ou eficiente.*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 88

Brecha: *Abertura estreita; fenda; rachadura. Lacuna, falha: A nova lei tem algumas brechas. Fig. Oportunidade, ocasião: “aproveitou a brecha e pediu um aumento”. “Justificar a brecha dos gastos às...”*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 89

Nefasto (a): *Que causa males (influência nefasta); Funesto. De mau agouro (sinal nefasto). História nefasta dos cartões corporativos...*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 90

Nascituro: *Que ou quem está prestes a nascer. “Nascituro” vem de palavra nascimento, verbo nascer que significa um bebê está na porta de ver a primeira luz.*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 91

Flanelinha: *Pequena flanela. Pessoa que toma conta de veículos estacionados na rua em troca de gorjetas.*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 92

Bingo: *jogo de azar que inclui cartões numerados e sorteio de números. Estabelecimento onde se joga bingo.*

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 93

A jogatina: prática de jogos de azar: casa de jogatina. Vício que envolve essa prática continuada.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 94

Barracões: abrigo, geralmente de madeira, usado como depósito ou habitação provisória. Local onde são confeccionados os carros, fantasias e adereços para o desfile das escolas de samba.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 95

Equacionar: Pôr, dispor (problema, situação etc.) em forma de equação (2), para melhor localizar as variáveis e assim facilitar sua solução.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 96

Entulho: Lixo oriundo de construção ou demolição. Quantidade de objetos, materiais, etc, sem serventia; lixo. Mistura de terra, areia, pedras etc., usada para aterrar ou tornar plano um terreno; caliça, cascalho, pedregulho; escombro; ruínas; excrescência: um mural cheio de entulhos.

Entulhar: abarrotar, atestar, encher, enfartar.

Entulhado: Muito cheio, farto, empanturrado, empanzinado.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 97

Tramitação: em processo para

Acontecer : (de uma mão para outra).

Verbo de tramitação é tramitar. Tramitar significa passar processo, emenda etc., pelas instâncias oficiais competentes.

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 98**Quitação**

Quitar: pagar integralmente (o que se deve); liquidar (dívidas): quitar um empréstimo.

Quite: que está livre de dívida ou obrigação: Está quite com o serviço militar. (Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 99

Escorrer: fazer correr, verter (líquido) ou tirar líquido de (algo) (td.: escorrer o excesso do molho/o macarrão). 2. Gotejar ou correr (líquido) com mais intensidade. (int.: O suor escorria pelo corpo). (escorrido (a); escorrimento, sm).

(Diário Reflexivo: 12/05/2010)

Recorte 100

Alavanca: causa, meio, expediente, móvel, motor.

Distorção: Não diz a verdade. Desvio.

Entender ou fazer mal uso das informações transmitidas.

Checar: conferir, para verificar a exatidão, a presença, a realização, o bom estado de. (td.: estabelecer comparação; CONFRONTAR;) tdi. + com: o gerente *checou os preços dos produtos com os da tabela*. Checagem.

Municiar: prover, abastecer (tropa, navio de guerra, etc.). Prover do necessário, abastecer, guarnecer.

Vasculhar: pesquisa (pesquisar) esquadrinhar, investigar. Procurar com atenção em (algo).

Eu nunca tinha visto antes esta palavra. À medida que li o jornal deparei-me com a palavra “vasculhando”. Pensava que é um objeto físico, então fui ao dicionário para esclarecer a minha dúvida. No dicionário, a palavra definida como um sinônimo de pesquisa, investigação, etc. Daí, entendi que o autor fala de alguma coisa que não correu bem dentro da instituição. É preciso fazer pesquisa detalhadamente para descobrir a falha.

Esquadrinhar: investigar minuciosamente: “o detetive esquadrinhou o local à procura de pistas.

Deliberar: decidir, resolver, assentar, determinar. Refletir, ponderar, considerar, discorrer, pensar. *Deliberar sobre um assunto.*

Deliberação: Exame interior, reflexão: obrar com deliberação. Resolução, decisão. Determinação, propósito, (in)tenção. *la com a deliberação de o matar.*

“Deliberação” no dicionário de dificuldade português significa “resolução” usando com a preposição “de” e acerca de (ou a respeito de, ou sobre) significa “reflexão”: Ex.: *A deliberação do horário de os filhos chegarem ficou a cargo da mãe.*

“O presidente prometeu fazer deliberação acerca da ou a respeito da ou sobre a reivindicação e dar resposta em breve”.

Deliberadamente: propositadamente, de propósito, acinte(mente), intencionalmente, resolutamente.

Deflagrado: explodido,

Deflagrar: fazer arder ou arder, subitamente, em chamas ou explosões.

Fig. Fazer irromper ou irromper, subitamente.

Ala: fileira de coisas ou pessoas. Parte lateral de (edifício, ponte).

Agremiações Agrupamento das pessoas. Associação de indivíduos, com atividades ou interesses comum. Uma eventual parceria, ocasional.

Cláusula (s) : jurid- cada uma das condições específicas de um contrato.

Estas duas palavras possuem escrita, pronúncia e significado diferente. Muitas vezes confunde muito o leitor durante a leitura.

Clausura: Ambiente fechado. Parte do convento destinada aos frades ou às freiras, na qual não podem entrar estranhos. Vida em convento. Vida reclusa, reclusão.

Fachada: fig. Aparência, aspecto, ger. Ilusório

Capitaneada comandar, governar, dirigir como capitão: capitanear a empresa e a casa.

Arcar responsabilizar-se por = assumir + com arcar despesas/ conseqüências de suas a atos...

Cassação: Anulação.

Cassar: Revogar, anular, (mandato, licença, direitos políticos; etc.). 2. Impedir a continuidade ou a realização de; Proibir: O presidente da assembléia cassou sua palavra. Cassar a campanha de u candidato cf.: caçar. Cassação; cassado a. s.m.

Cassata: Tipo de sorvete recheado de pão de ló e frutas cristalizadas.

Inadimplência: Falta de observância de um contrato, parcial ou integralmente

Calote: Dívida não paga (ger. Intencionalmente): Deu um calote nos credores. Calotear: Não pagar a. a vida.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 101

Penúria: pobreza extrema, miséria.

Durante a minha consulta ao dicionário encontrei a palavra “penúria” que tem o mesmo significado da palavra “paupérrimo”, mas possui uma escrita diferente e além disso, os radicais destas palavras diferem-se. Os radicais das duas palavras afastam-se muito do radical da palavra “pobre”. Contudo, para mim que ainda não sou falante fluente, penso que nos dois primeiros casos (penúria e paupérrimo), deveria se escrever essas duas palavras seguindo o mesmo radical: pobre – pobreza –. Contudo, em vez de “pobríssimo”, o que conservaria o radical, se mudou para “paupérrimo” ou “penúria”.

Eu estava muito interessado em conhecer e entender essa palavra, porque a princípio achava que só existia a palavra “paupérimo” para se referir à pobreza de uma pessoa. Mas, além disso ainda existem outros termos que têm o mesmo sentido, ou seja, são sinônimos mas que têm a escrita diferente.

(Diário reflexivo: 11/06/2010)

A análise da descrição dos episódios apresentados nos recortes de 69 a 100, os quais pareçam simples, pois nada mais são que descrições de usos cotidianos e assistemáticos da língua portuguesa, aponta que o processo de imersão, geralmente entendido a partir de uma compreensão puramente abstrata, vai ganhando formas e contornos e se aproximando de um conceito mais operacional e materializável. Isso porque conforme ensina Chomsky (1965) a competência de um falante implica no conhecimento da língua, das suas estruturas e regras, o que lhe permite desempenhar-se bem ou não, entendendo como desempenho o uso da língua em situações concretas.

Nesse sentido, as simples situações interacionais aqui descritas podem ser consideradas fundamentais para a construção da competência e do desempenho do pesquisador pesquisado, pois a vivência assistemática da língua portuguesa, associada ao registro, a descrição e a reflexão pontual, permitiu ao mesmo compreender a importância da adequação da linguagem aos diversos contextos, como enfatiza Hymes (1979), e com isso, ampliar seu conhecimento e domínio da mesma.

Isso põe em cena o papel da dimensão social atrelado ao conceito de competência apontado por Hymes (idem), pois para este não basta que o indivíduo saiba e use a fonologia, a sintaxe e o léxico da língua. Para ser competente é preciso saber e usar as regras do discurso específico da comunidade em que se está inserido. Assim, ao se envolver em situações reais de uso da língua, o pesquisador pesquisado vai compreendendo melhor essas regras, saberes do discurso específico da comunidade de fala na qual interage.

Desse modo, a hipótese do *input* ou da compreensão de Krashen (1985) nos serve bem como lente para explicar e entender como o processo de imersão, ou

seja, o envolvimento em situações reais e concretas de uso da língua, foi decisivo para a ampliação da competência comunicativa do pesquisador pesquisado, uma vez que como postula Krashen para que um aprendiz passe de um estágio da língua para outro, é necessário o acesso a uma quantidade de informações, ou seja um *input*, uma vez que o aprendiz, ao ser exposto a mais insumo (*input*), internaliza-o e passa para um estágio linguístico mais avançado.

O mesmo autor (*idem*) pondera ainda que para que ocorra o avanço de um estágio inicial para outro mais avançado, é necessário que o *input* seja compreensível, isto é, as mensagens têm que ser compreendidas. Postula também que primeiro se adquire o significado e, como resultado, a estrutura. Analisando os episódios descritos nos recortes pelo pesquisador pesquisado, percebe-se que é isso que acontece: na medida em que ele vai se deparando cada vez mais com novas palavras e informações sobre a língua (*input*), as registra, vai ao dicionário procurar o significado das mesmas e elabora algumas reflexões sobre seus diferentes usos, nos diferentes contextos e situações, isso permite-lhe compreendê-las e internalizá-las, ampliando, assim, sua competência comunicativa.

Ainda no contexto de interação com a língua escrita, foi produtiva a leitura de placas encontradas nos ambientes mais diversos da cidade. Vejamos que palavras e expressões mais representaram espaço para dúvidas, reflexão e aprendizagem, o que ajudou a impulsionar o meu desempenho (HYMES, 1979) e minha competência no português como L2.

5.2.8 Leitura de placas

Circulando pela cidade de Brasília, uma cidade que inicialmente foi muito bem planejada para oferecer conforto e mobilidade, fiquei intrigado com a quantidade de placas e sinalizações encontradas nas ruas, prédios, no metrô, terminais de ônibus, etc, uma vez que no Timor Leste, não contamos com essa organização e estruturação da sociedade pela escrita. Pelo menos por enquanto. Assim, transitar por esses ambientes também me colocou o desafio de entender o uso da língua portuguesa nesses contextos. Nos recortes de 102 a 112, apresento, ora tão somente as palavras que me foram estranhas ao fazer a leitura de placas, ora apresento as palavras e uma pequena descrição do processo metacognitivo

empreendido para chegar compreender o significado da mesma no contexto em que foi empregada. Vejamo-nos então:

Recorte 102

Gestantes: *que leva o embrião no útero. Que está em gestão. Mulher grávida*

Desde a minha chegada aqui no Brasil, Brasília, fui ao Supermercado daí vi a escrita na placa a palavra gestantes, o meu pensamento está sempre direcionado para a palavra gestão. Eu não pensava em outras palavras. Eu pensava assim, os gestores também têm lugar especial no lugar público! No dia 12 de maio, eu e a minha esposa fomos à Feira de Guará com o objetivo de comprar o óleo de coco. No metrô, eu estava olhando para a placa fixada com figuras estava uma mulher grávida em pé e escrita em baixo dela: gestante. Daí entendi que gestante afinal refere à mulher grávida, não é como pensava antes, os gestores. A figura também ajuda muito a entender bem uma coisa estranha.

(Diário Reflexivo: 15/05/2010)

Recorte 103

Engalfinhar-se: *Atacar-se em luta corporal. Tratar discussão veemente.*

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 104

Bastidores: *Armação de madeira onde se prende o tecido para bordar.*

Teat...: Espaço que contorna o palco e que não é visível à platéia. Fig. As relações, tramas e intrigas que se desenvolvem dentro de uma organização, de um grupo etc., e que o público desconhece: Os bastidores de uma campanha política.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 105

Desavenças: *desentendimento; discórdia.*

Desavença no dicionário de sinônimos de Nascentes significa falta de fidelidade a contrato, combinação, feitos.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 106

Gestação: *Ação de gestar; ver gravidez*

Fig. A elaboração de algo: A gestação do livro levou anos.

Eu nunca deparei a palavra gestação, pelo contrário, o que parece na minha cabeça é a palavra gestão que refere administração.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 107

Gestão: Ação de gerir; Administração.

Período de tempo em determinado cargo: Ele teve duas gestões como presidente da República.

Gerir coordenar recursos, atividades, medidas de (empresa, departamento, entidade, instituição etc), de modo a que se atinjam (com eficiência) os objetivos aos quais se propõem; **administrar; gerenciar:** Ele geriu bem nossa cooperativa.

Gerenciar.

Gerência: que está ligado ao gerente, aquele que gere ou administra uma empresa, uma instituição.

Gestatório: A gestação. Que pode ser levado, carregado.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 108

Estamina: condicionamento físico.

A palavra estamina usa-se muito na indonésia quando fala do jogo, por exemplo futebol ou basquete, eles usam-na para dizer o jogador que não joga bem, quer dizer que a condição física dele não está em condição.

(Diário Reflexivo: 17/05/2010)

Recorte 109

Postular: reclamar, exigir, requerer.

Pressupor = premissa. Você acha uma tese/ideia ou encontra esta realidade. Explica o porquê das coisas, de uma coisa.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 110

Eventualmente: acontecer de vez em quando.

Em outras línguas traduz-se por finalmente, por exemplo em bahasa indonésia. Tentei procurar saber o significado adequado a palavra. Já conheci a palavra, mas não a entendi pronto o sentido verdadeiro dela.

Eventual: casual, fortuito, imprevisto.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 111

Subestimar: *Eu acho que você pode fazer alguma coisa, por isso, confio em você e mando-lhe para lá.*

Não dar a estima ou valor devido a (alguém ou algo). Calcular ou prever insuficientemente: subestimar os efeitos de um remédio. Ant.: superestimar.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 112

Kirsty Sword Gusmão é uma “acérrima” defensora do tétum.

A palavra “acérrima” oriundo do latim de origem “acre” que significa de sabor azedo ou amargo (fruta acre). De cheiro forte e penetrante (perfumes acres). Fig. Indelicado, ríspido. Superl.: acríssimo, acérrimo e agérrimo. . Acridez. Extremamente acre; azedíssimo; extremamente tenaz; obstinado; Acre. Adjetivo. Que tem gosto amargo, ácido. Frutas acres. De cheiro forte, penetrante. Fig. Que emite som agudo. De caráter desagradável, rude, áspero. Aflitivo, doloroso. Gosto azedo amargo. O acre do limão. Odor forte, repugnante.

O jornalista empregou esta palavra para dizer que Kirsty Sword Gusmão está fortemente apegada na ideia dela sobre a língua portuguesa, porque ela não está a par com a situação do país, por isso, ela fala particularmente em nome dela o problema da língua oficial de Timor-Leste. O jornalista deveria usar a palavra “obstinado” que é sinônimo de acérrimo e que parece-me mais apropriado o contexto.

“Obstinado” é um adjetivo que tem vários significados: Que se apega com firmeza a seus propósitos, ideias, realizações; pertinaz, persistente. Que não se convence facilmente; inflexível, irredutível. Que conserva apegado a certa ideia ou propósito, mesmo que esteja contrário à razão ou às ponderações; teimoso. (Dicionário Aulete).

(Diário Reflexivo: 19/05/10)

Nos casos dos recortes 102 e 112, o pesquisador pesquisado não se limitou a registrar as palavras, pois essa estratégia o obrigaria a mobilizar o seu processo metacognitivo, lançando mão dos seus conhecimentos prévios e de mundo para, ao ler as definições dos termos no dicionário, associá-las ao que já sabia e, assim, construir significação para as mesmas, compreendendo o sentido em que as mesmas foram utilizadas no texto.

Além dessas situações já descritas, ainda me deparei com mais algumas, apresentadas nos próximos recortes. Estes descrevem contextos linguísticos que, se por um lado representaram obstáculos à minha compreensão do texto lido, por outro representaram um momento privilegiado de reflexão sobre a língua portuguesa, quando da minha interação com o gênero textual jornal.

4.2.9 Leitura de jornais

A leitura representa uma oportunidade ímpar para familiarizar com uma língua, sua estrutura e diversidade de usos e em se tratando de um aprendiz de L2, ler jornal, suporte textual que veicula tanto diferentes tipos de textos como de gêneros textuais, o contato rotineiro com este pode contribuir bastante tanto para a apropriação da fonologia, da sintaxe e do léxico da língua, quanto das regras e saberes que orientam o uso da mesma.

Assim sendo, optei por elaborar um glossário de palavras por mim desconhecidas, encontradas nas leituras de jornal, mas agora, sem maiores preocupações com elaboração de muitas reflexões acerca das mesmas. O objetivo principal dessa estratégia foi garantir o entendimento do significado das palavras no contexto de uso em que foram utilizadas.

Embora seja uma estratégia simples, a mesma configurou-se num *input*, nos moldes como o define Krashen (1985), pois possibilitou a apropriação de novas palavras, o que ampliou meu léxico, facilitando a comunicação fosse oral ou escrita com os interagentes falantes nativos. Esse glossário é composto pelos recortes 113 a 156. Passemos a eles:

Recorte 113

Marafona: prostituta, meretriz.

Boneca de pano.

(Diário Reflexivo/Glossário: 20/05/10)

Recorte 114

Carranca: máscara, caraça. Cara feia.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 115

Garrucha: pistola, bacamarte.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 116

Espoleta: intrigante, desclassificado

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 117

Urucubaca: desgraça, mafina.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 118

Insinuações: persuasão, observação, aviso.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 119

Chulo: descortês.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 120

Íterim: meio tempo, nesse íterim, chegou o capitão.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 121

Banal (ais): que não desperta interesse, por ser conhecido de todos; corriqueiro; vulgar, comum.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 122

Banalidade: qualidade de banal. Coisa banal

Banalizar: tornar-se banal, comum; VULGARIZAR(-se).

A televisão banalizou cenas de violência. Pr. O uso de celulares banalizou-se. Banalização.

É comparada a palavra vacilar ou abanar que tem outro significado.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 123

Abarcar: conter em sua de área de atuação, de conhecimento, etc.;
Abranger: "...nessa capacidade de tudo compreender, de tudo abarcar...". A
 vista abarca todo o bairro. Rodear com os braços; Abraçar. Abarcar em
 buquê de flores.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 124

Inóspito: inabitável; inospitaleiro x hospitaleiro Rude, rigoroso.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 125

Deparar: topar, achar, encontrar. Apresentar, atinar. Este verbo apresenta
 vários significados. "Eu lhe deparei = apresentei várias soluções". "Deparei=
 encontrei várias soluções". deparei = atinei várias soluções". "Depararam-se
 = apresentaram-se a João várias soluções".

"Deparei-me com várias soluções".

Depois de verificar os significados no dicionário, resolvi fazer reflexão sobre
 a palavra "deparar" para não facilmente esquecê-la. Aqui o verbo deparar
 apresenta sinônimos de diferentes palavras como apresentou acima.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 126

Sintonizar: harmonizar; ajustar (aparelho receptor) a (frequência de um
 transmissor. Fig.: combinar, harmonizar-se (com alguém) ou
 reciprocamente. Ti + com: sintonizo com ele porque temos os mesmos
 gostos. Pr. Os dois sintonizaram-se desde o início.

Sintonia: harmonia, acordo.

Sintonização, sintonizado, sintonizador.

Preciso refletir para esta palavra "sintonia" ou "sintonizar", porque muitas
 vezes enfrentei problemas de não entender a leitura. Para entender o
 significado e o sinônimo dessa palavra, fui ao dicionário para verificar os
 sinônimos oferecidos, assim facilitar a ampla compreensão das palavras.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 127

Empastelar: inutilizar temporariamente (oficina gráfica), redação de jornal ou revista, etc. Desordenar (carateres tipográficos). Danificando equipamento.

No princípio, pensava que “empastelar” era o verbo “pastel” ou outra coisa que se refere a pastel. Assim, fui ao dicionário para consultar se é verdadeiro como pensava ou tem outro significado. Na verdade o verbo “empastelar” apresentou um significado muito diferente do que penso, como se vê em cima.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 128

Espúrio adj.: Que não é autêntico. Falsificado: Enriqueceu comerciando produtos espúrios

Concebido fora do casamento (diz-se de filho); Bastardo. Que não segue os princípios da lei, de hábitos e costumes, de gramática, etc.: comportamento espúrio; linguagem espúria.

Esta palavra absolutamente nova para mim ou pela primeira vez deparei com a palavra “espúrio” que é um adjetivo e significa “falsificado” ou “não é autêntico” ou “concebido fora casamento” ou ainda “não segue os princípios da lei, de hábitos e costumes”.

Em Timor-Leste se for concebido fora do casamento é punida severamente e se não tivesse resolvido o problema da vítima poderia causar problemas graves.

“Bastardo” “que ou quem nasce fora do casamento”. Em Timor denominado “oan duut-laran” é mesma coisa que nasce fora do casamento, que não segue lei, costumes e hábitos da sociedade.

(Diário Reflexivo:21/05/10)

Recorte 129

Espichar: Esticar-se, estender-se. Os meninos espicharam o pescoço para ver a moça passar. Pr. Espichar-se para limpar a janela.

Crescer... Nossa, como esse menino espichou.

Deixar-se, esticando-se: espichar-se à sombra de uma árvore.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 130

Sisudo: muito sério. Podemos empregar às pessoas ou às situações ou ao estado de uma pessoa, por exemplo: o homem é sisudo, em vez de o homem é muito sério.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 131

Bicão, bicona: ir à festa sem convidar. O termo bicão ou bicona traduzisse para tétum “asu horon ruin” para se referir às pessoas que foram à festa, mesmo que o dono da festa não as convidou, como se fosse cachorro que farejou o cheiro da carne dirige-se logo para lá.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 132

Enfarte: enfartamento, enfartação, ingurgitamento, inchação, enchimento, obstrução.

Obstrução: Entupimento de um conduto orgânico (obstrução nasal). Atitude que entrava o desenrolar de uma ação: A obstrução do trabalho da polícia é crime. Obstrucionismo, obstrucionista.

Obstruir: servir de obstáculo para a passagem ou circulação de: O deslizamento obstruiu a rua.

Fazer entupir ou entupir-se. O lixo obstruiu o esgoto. As artérias se obstruíram.

Impedir (uma ação). Obstruir as investigações

Obstruído; obstrutor.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 133

Obtemperar: comentar, argumentar, ponderar:

Obtemperou que ainda não estava preparado.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 134

Aduzir/adução/adutor: apresentar ou mostrar (argumentos, provas, testemunhos, etc.; alegar; expor. Td. : O advogado aduziu novas provas no tribunal. Tdi + a: aduziu novos argumentos aos jurados.

Adutor: Que transporta algo para um lugar: adutor de esgoto.

Anat.: que ou o que faz movimento de adução, (diz-se de músculo).

Adutora: num sistema de abastecimento, canal ou encanamento que leva a água até um reservatório.

(Diário Reflexivo/Glossário: 24/05/10)

Recorte 135

Expressão: quando eu dei por mim = quando eu tomei consciência de.

Vida boa/moleza: pois deixei de moleza = vida boa/fácil

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 136

Gaiato: de graça, vida boa. Entrei de gaiato no navio.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 137

Truncado: cortado, incompleto, mutilado, interrompido: Belas páginas vibrantes truncadas, sem objetivo certo. Confuso, ininteligível

Truncar: cortar, mutilar, decepar.

Imbricar: sobrepor (coisa, ideias, etc.) parcialmente.

A lei procura imbricar interesse do cidadão e do governo. Muitas vezes, realidade e ficção se imbricaram uma na outra.

Abortar: fig. interromper (qualquer coisa que esteja por iniciar ou em andamento). (Td. A equipe abortou o lançamento do foguete.) Não se desenvolver; não dar certo.

Int. suas invenções abortaram por falta de mercado.

(Diário Reflexivo/Glossário: 25/05/10)

Recorte 138

(mensagem)

Convincente: Que tem poder de convencer; persuasivo. Argumentos convincentes. É um argumento convincente para votar nela.

(Diário Reflexivo/Glossário: 26/05/10)

Recorte 139

Exalar: lançar, emitir (odor, gás, sopro etc) ou emanar.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 140

Ratazana: rata e rato grandes.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 141**Babaquice:** dito próprio de babaca.**Babaca:** bobo, idiota e/ou infantil. Sem graça ou sem importância, (conversa babaca)**Buchada:** prato preparado com as entranhas de cabrito...

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 142**Bosta:** coisa que não presta. Fezes de boi ou de outros animais.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 143**Mordomia/legais:** vantagens e privilégios oferecidos. Certos funcionários, por seus chefes, especialmente no serviço público.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 144**Foguetório:** fogo de artifício que explode ruidosamente.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 145**Debochada:** que zomba, caçoa.**Debochar:** Expor (alguém ou algo) ao ridículo; zombar (+ de) fazer pouco de (alguém ou algo), menospreza (+ de)**Deboche:** troça, zombaria, gozação. Devassidão, libertinagem.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 146**Famélico:** que tem fome; faminto, esfomeado.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 147**Truculento:** que é agressivo, feroz (segurança truculento).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 148

Cunhar: evidenciar, tornar notável: cunhou o termo “minissentença”= “minioração”

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 149

Deleite: satisfação íntima; prazer intenso. Deleitar.

Deletar: é suprimir (um texto, arquivo). Apagar

Delatar: é denunciar, acusar (crime ou delito ou algo com ele relacionado, ou algum culpado).

Fazer ou deixar perceber.

Estas três palavras possuem escrita muito semelhante, mas têm diferentes significados.

(Diário Reflexivo: s/d)

Recorte 150

Cuca: mente, cabeça. (e que nem sempre a nossa “cuca” precisa fazer uma opção).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 151

Pitada: “o autor dá pitadas aos textos” “pitada” pequena porção de uma substância em pó.: “pitada de sal”. Ação de pitar, fumar: deu uma pitada e jogou fora o cigarro.

Canhoto: distinguimos o antônimo de canhoto “destro”. Às vezes empregamos mal este termo empregamos a direita para contradizer o canhoto. Mão esquerda, mão direita.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 152

Cotejar: comparar, confrontar: ao cotejar as duas assinaturas, viu que uma delas era falsa.

Cotejou o texto original com a tradução.

Cotejo: comparação entre coisas ou pessoas: o autor fez o cotejo do livro com o original.

A palavra “cotejar” que significa também comparar segundo o dicionário, mas não vejo a comparação de duas coisas como explicou na gramática o grau de adjetivo de igualdade.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 153

Galgado: *subir; galgou os muitos lances da escada. Passar por cima. “O cavaleiro galgava montanhas com seu cavalo branco”. Percorrer com passos largos. “Luísa galgou os poucos metros que a separavam da porta”. Superar, transpor; atingir em pouco tempo uma posição elevada: “galgar obstáculos/ a presidência”.*

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 154

Aquilatar: *avaliar. É importante aquilatar a sua contribuição. Estimar o valor ou a importância de.*
“Aquilatar” é completamente uma palavra nova para o pesquisador. Não entende nem conhece. Assim vale a pena fazer uma reflexão sobre ela para que fique claro o que se entende com a palavra “aquilatar”.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 155

Plugue: *peça com pinos que, encaixada em uma tomada, estabelece uma conexão elétrica.*

Plugado: *ligado, atento*

Plugar: *ligar (aparelhos elétrico) a uma tomada.*

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 156

Atrelado: *vinculado*

Atrelar: *estabelecer uma ligação, uma condição, vincular. A palavra “atrelar” que significa também vincular, ligar, mas não é o mesmo que plugar como escrita em cima. “Atrelar” liga uma condição, uma palavra ou uma frase a outra. Ao passo que “plugar” é ligar o fio elétrico a tomada para ligar televisão, rádio, luz, etc.*

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Assim como ler jornais representou um momento de contato com a língua escrita, que muito contribuiu para o desenvolvimento e a ampliação da minha competência comunicativa, cursar certas disciplinas e cumprir certas tarefas de leitura, especialmente no âmbito de um cursos de linguagem jurídica, propiciaram-

me várias oportunidades para refletir e fazer uso concreto da língua portuguesa. Apresento a seguir, algumas dessas reflexões, que elaborei a partir da construção de um glossário. A intenção foi tão somente registrar palavras e/ou expressões que encontrava nas leituras no contexto do curso e procurar os significados no dicionário.

5.2.10 Leituras de livros do Curso de Linguagem Jurídica

Se recortes anteriormente apresentados descrevem situações interacionais de uso da língua portuguesa em contextos vivenciados porque o pesquisador pesquisado encontrava-se inserido em práticas sociais próprias da cultura do povo brasileiro e, portanto, não lhe cabia a tarefa de escolher em quais delas participar ou não, os recortes 157 a 207 são de outra natureza: foram construídos em função de uma escolha consciente do pesquisador pesquisado.

Como sempre tive interesse em saber mais sobre a linguagem própria do contexto jurídico, optei por comprar um livro em português que falasse sobre o assunto. Fazendo isso estaria aprendendo duplamente, pois estaria em contato com a língua portuguesa e ainda, aprenderia sobre as especificidades da língua tal qual ela é utilizada no jargão jurídico.

Para fazer valer essas duas dimensões de aprendizagem, lancei mão da mesma estratégia sistemática utilizada nos contextos de imersão anteriores, ou seja, registrar as palavras que não sabia o significado, ir ao dicionário pesquisá-las e, caso necessário, elaborar uma pequena reflexão sobre as diferenças de significação das mesmas apresentadas no dicionário e o sentido em que tais palavras foram emprestadas no contexto do texto. Tarefa despretenciosa, mas que se mostrou bastante útil para ampliar o meu léxico e as particularidades do português brasileiro.

Vejamos então que palavras foram essas e quais delas exigiram do pesquisador pesquisado um maior esforço para o entendimento:

Recorte 157

Mandíbulas Único osso móvel da face, em forma de U; sua articulação permite os movimentos de abrir e fechar da boca. (maxilar inferior).

(Diário Reflexivo/Glossário:01/07/10)

Recorte 158

Prolatar: proferir (sentença). As sentenças de vida ou de morte.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 159

Inquisitivo: que inquire, indaga (olhar inquisitivo). Interrogativo.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 160

A toga: fig. O exercício de magistratura: japona não é toga. O juiz começou abandonar a toga.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 161

Outrossim: também, igualmente.

“todos têm, outrossim, direito à educação.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 162

Estribar: firmar-se em estribos (td.: estribar os pés. Pr.: estribou-se bem para galopar). Fazer que se apóie, ou apoiar-se, em. (fig. Fundamentalizar-se), basear-se (+ em: Ele estriba sua tese numa antiga teoria.)

A palavra “estribar”, materialmente refere-se estribo onde o homem faz uso de apoio quando anda a cavalo. Além disso, tem um sentido figurado como vemos no exemplo acima.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 163

Destarte: adv. Assim sendo; assim; deste modo: “chovia muito; destarte, resolveu não sair de casa.

Estava lendo o livro de curso de linguagem jurídica na livreria Sebinho, encontrei a palavra “destarte” que eu não entendi de pronto o seu significado. Voltei para casa, peguei no dicionário para dar uma olhada o que quer dizer “destarte”. Esta palavra é um advérbio que esclarece um fenômeno, uma situação, uma causa como o exemplo acima.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 164

Rescisão: *Ação ou resultado de rescindir = desfazer (contrato, acordo).*
Rescisório.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 165

Postular: : é pedir instantaneamente, isto é, fazer conhecer o desejo ou a vontade de ter.

Demandar: : é pedir com direito, pedir em juízo.

Deduzir: é tirar uma coisa de outra

Proposição: é o ato ou efeito de propor; mais o ato.

Constatar: significa verificar de modo autêntico e sólido, depois de maduro exame.

Verificar: é empregar os meios necessários para se convencer da verdade.

Bispar: é avistar mal, de longe e com rapidez.

Discernir: é ver com clareza, depois de separar de outros o objeto, ou ver no próprio objeto um aspecto diferente dos demais.

Distinguir: é enxergar ou lobrigar com esforço.

Enxergar: é ver através de um obstáculo quando é suficiente para advertir no objeto, mas sem distinguir particularmente: O véu grosso muito mal deixava enxergar as feições da noiva.

Lobrigar: é avistar ou enxergar, na penumbra ou na escuridão.

Azo: é a ocasião conveniente, cômodo, de jeito, apta para o que se pretende.

Ensejo: é a ocasião inesperada, que convida a que a gente se aproveita dela.

Alegar: é produzir documentos, exemplos, razões, argumentos para fazer uma prova.

Citar: é produzir textos e autoridades.

Impetrar: é obter ou alcançar do superior uma graça.

Lograr: é tocar o termo dos desejos

Deslumbrar: é perturbar o entendimento graças ao brilho daquilo que se lhe apresenta.

Aludir: é indicar indiretamente, por sugestão, vagamente, sem dizer de modo expresso.

Mencionar: é referir pelo próprio nome.

Referir: é indicar diretamente, de modo claro e preciso.

Alijar: lançar fora (ger. de embarcação). + de.: o comandante alijou a carga do barco para evitar o naufrágio.

2. livrar-se de.: alijou amizades que julgava inúteis.

Forjar: idear, imaginar.

Fossilizar: fig.: impedir a evolução de alguém ou si próprio; estagnar(-se).

Impugnar: é lutar contra, atacar, uma opinião, um projeto, uma afirmação tentando destruir pela base.

Refutar: é rebater com argumentos opiniões contrários.

(Diário Reflexivo/Glossário: 02/07/10)

Recorte 166

Decorrer: significa vir naturalmente, como a água que corre de um ponto para outro mais abaixo.

Apreciar: é ver com apreço, com gosto.

Anuir: é fazer um aceno, exprimir que está de acordo.

Assentir: é mostrar que sente do mesmo modo.

Conformar-se: é estar conforme com o fato consumado, aceitá-lo resignado, por não haver outro remédio.

Abarcar: é abranger com esforço.

Glossário: é um dicionário especialmente consagrado à explicação de termos , arcaicos, dialetais, mal conhecidos.

Truncar: é cortar deixando só o tronco e tornando muito incompleto, muito imperfeito.

(Diário Reflexivo/Glossário: 03/07/10)

Recorte 167

Interceptar: é interromper a trajetória de.

Impossibilitar a passagem de: os policiais interceptarão os bandidos.

Fazer parar; bloquear: O acidente interceptou a passagem dos automóveis.

Captar ou reter o que é endereçado a outrem: interceptar correspondência, mensagem telefônicas.

“Guatemala intercepta submarino com drogas no Pacífico”.

Dissecar (dissecação): é o ato de dissecar, isto é, de cortar em partes para examinar a estrutura.

(Diário Reflexivo/Glossário: 12/07/10)

Recorte 168

Malogro: fracasso, insucesso: o profeta prevê o malogro desta intenção (bíblia), Internet.

Malograr: é não chegar a desenvolver-se ou realizar-se; fracassar.

Impedir que se desenvolva ou que se realize.: o temporal malogrou o passeio.

Causar estragos, danos em: a praga malogrou a colheita.

Maloca: habitação indígena coberto por folhas secas, que serve de morada para diversas famílias. Fig.: casa muito pobre.

(Diário Reflexivo/Glossário: 13/07/10)

Recorte 169

Eclodir (eclosão): aparecimento, brotar/desabrochar; nascer.

Bojo: âmago, cerne.

(Diário Reflexivo/Glossário: 14/07/10)

Recorte 170

Engalfinhar: brigar

Atracar-se em luta corporal.

Travar discussão veemente.

(Diário Reflexivo/Glossário: 15/07/10)

Recorte 171

Engajar: envolver em: *engajou os filhos na campanha.*

Alistar-se no serviço militar: quer engajar o filho na Marinha.

Engajou-se nos Fuzileiros Navais.

Atrair para; aderir a (partido, causa etc.: o instituto está engajando associados: Muitos jovens engajaram-se nessa campanha.

Encadear: prender a.

Ligar-se de forma ordenada: encadear os pensamentos.

PR.: os acordes da música encadeavam-se harmoniosamente.

Contemplar: pensar em:

Olhar com atenção ou admiração. "... Peri continuava a contemplar a sua senhora". (José de Alencar, O guarani).

A moça contemplava-se no espelho.

Levar em consideração: O acordo contempla os pedidos dos estudantes.

Dar algo como reconhecimento: A Academia contempla a atriz com um prêmio.

Presentear com: *gosta de presentear as pessoas com flores.*

Cochichar: conversar

Constranger: obrigar a.

Forçar (alguém) a fazer algo; coagir: constrangeram-no a desmentir tudo.

Impedir (alguém) de agir livremente; reprimir: A pressão do advogado constrangeu a testemunha.

Deixar ou ficar (alguém) embaraçado ou envergonhado: falava aos gritos, a ponto de constranger os colegas.

Pr.: Ele constrangia-se ao ver o comportamento do irmão

Enquadrar: adaptar a:

Pôr (pintura, vidro, espelho etc.) em quadro ou moldura; emoldurar.

Encaixar-se, ser compatível; adaptar-se”: terá que se enquadrar à nova realidade do clube “(Jornal Extra, 13. 12. 2003).

Condizer: coadunar.

Sugar: tirar a.

Chupar ou sorver: sugar a mamadeira/ néctar das flores.

Extrair, ou absorver: o aspirador suga a poeira.

Os vegetais sugam da terra seus nutrientes.

Fig. Submeter a, ou obter por, extorsão; extorquir: sugava o patrão com milionário boa parte de sua fortuna.

Apartar: separar pessoas que estão brigando: apartou os rapazes que trocavam socos.

Separar do que estava junto, pondo de parte: apartar as frutas estragadas (das boas).

Tornar distante, desunir, separar, afastar: as muitas divergências os apartam.

+ de: apartar os jovens dos maus exemplos.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 172

Relegar: pôr em situação de segundo plano, inferior.

Banir, exilar.

Fazer sair de um lugar para outro. Afastar com desdém, repelir, rejeitar.

Pôr em palno secundário, desprezar.

Internar-se em uma colônia. Muitos portugueses relegaram-se no Brasil.

(Diário Reflexivo/Glossário:16/07/10)

Recorte 173

Imbricar: sobrepor (coisa, idéias, etc.) parcialmente.

Dispor elemento, peça, telha de modo que seja parcialmente coberto pelo anterior e se sobreponha, em aprte, ao seguinte.

Deixar ou ficar muito ligado a.

(Diário Reflexivo/Glossário:17/07/10)

Recorte 174

Esfacelar: quebrar (-se) em pedaços; despedaçar-se. Fig. Vencer, destroçar

Esfacelado: esfacelamento.

Dissociado: separado (separar, desunir).

Tarja: listra escura que cobre, ger. por censura, parte de texto ou imagem.

Chamativo: que chama atenção, ger. apelando para o exagero ou espalhafato.

Acoplar: vincular/ligar/unir/grudar.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 175

Abarcar: abranger, abraçar (rodear com as mãos.)

Parelho/emparelhar-

(Diário Reflexivo/Glossário: 18/07/10)

Recorte 176

Centelha: faísca, fagulha.

Fig.: manifestação súbita de inspiração, brilho ou forte sentimento: uma centelha de raiva surgiu em seu olhar.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 177

Conceber: é formar no ânimo, fazer conceito nítido.

É compreender, aceitar. "...não concebiam que se pudesse viver sem ler..."
(Ana Maria Machado; textura).

Formar na mente (idéia, pensamento): concebeu a hipótese de renunciar.

Criar, inventar ou imaginar (algo): conceber um novo sistema de segurança.

Gerar (embrião): conceber gêmeos. (Aulete).

(Diário Reflexivo/Glossário: 19/07/10)

Recorte 178

Conceito: é uma idéia concebida pelo espírito, acerca de coisa, de pessoa.

Entendimento que se tem sobre algo ou alguém; sua formação por meio de palavras; idéia, concepção; definição: o conceito de liberdade varia entre os povos.

Opinião que se tem sobre alguém; reputação: Aquele médico tem bom conceito entre os clientes.

Concepção: É a faculdade de formar uma imagem, uma idéia nítida das coisas.

Percepção: é o ato pelo qual o espírito tem uma visão dos objetos exteriores e das próprias sensações.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 179

Fossilizar: transformar-se em fóssil.

Fig. Impedir a evolução de (alguém ou si próprio); estagnar(-se): a falta de diálogo fossiliza o homem.

Pr.: se a direção se fossilizar, a empresa não cresce.

Clichê: chapa metálica de textos e imagens em relevo a serem impressos por meio da prensa.

Ideia, expressão muito repetida; Lugar comum, chavão.

Chavão: sentença que representa um lugar comum; clichê: seu discurso é cheio de chavões.

Vacar: descansar de: finalmente vacou da tarefa exaustiva.

Estar ou ficar vago, desocupado. Cessar por algum tempo as atividades, entrar de férias. Tirar descanso de, desocupar-se. Vacar de um trabalho.

Valer: acudir a: valha-nos Nossa Senhora.

-causar a: a pesquisa valeu-lhe um prêmio

-prestar para: tais conhecimentos não valem para sua formação

-usar de: valeu-se da nossa generosidade

-valer a: valeram-lhe nossa ajuda e nosso apoio.

Preconizar: sugerir a; preconizou-lhe um banho de sal grosso.

Aconselhar ou elogiar com entusiasmo; recomendar: em seu artigo, preconiza uma nova política educacional.

Pressagiar: prever a: pressagiu-lhe um futuro de sucesso.

Prever, profetizar: A **cartomante** pressagiu o destino dele.

Ser o sinal de; indicar: os relâmpagos pressagiam a tormenta. (Aulete).

Dentro destas definições há uma outra palavra desconhecida: "cartomante", fui ao dicionário verifiquei que a palavra cartomante significa pessoa que pratica a **cartomancia**, pois cartomancia quer dizer a suposta arte de ler o passado, o presente o futuro nas cartas de **baralho**, pois baralho é o conjunto de 52 cartas jogar, divididas em quatro naipes. **Naipes** quer dizer cada um dos grupos ou símbolos características dos quatro grupos (ouros, copas, espadas e paus) em que se dividem as cartas do baralho.

Prosseguir: permanecer em: prosseguiram no trabalho.

Levar ou ir em frente; seguir, continuar em: Prossiga na sua luta, meu filho. Ant.: parar.

Retomar (fala, ação etc.) em: as vaias impediram-no de retomar seu discurso.

Permanecer, ficar: prosseguiu calado a noite toda. (Aulete).

É fazer avante, com o mesmo plano, o que começamos e quisemos que fosse até um ponto onde ainda não está.

(Diário Reflexivo/Glossário: 20/07/10)

Recorte 180

Rabiscar: escrever a:

Fazer rabiscos em. Escrever (algo) de maneira pouco legível, ou às pressas.

Reincidir: incorrer em.

Tornar a incidir ou recair em: reincidir num erro: os que reincidem merecem penas mais duras.

Obstinar-se, recair, repetir: reincidir na mesma culpa ou erro.

Reiterar: dizer a: Renovar, repetir, reiterar pedido/apoio.

Relacionar: lidar com; relacionar com.

Remeter: aludir a; confiar a; enviar a; sujeitar a.

Expedir, enviar, mandar a: remetem uma carta aos associados.

Adiar, postergar: remeter uma decisão/um esclarecimento (para o dia seguinte).

Confiar(-se) a: remetemos o caso à autoridade de juízes idôneos.

Referir-se, reportar-se a: este verbete remete a outro.

PR.: remeter-se a fontes fidedignas.

Remontar: encimar de; escapulir de; remontar a.

Tornar a montar: remontar um aparelho/uma peça de teatro.

Elevar-se novamente ou muito: a águia remonta seu voo.

Datar de (passado distante) + a: as matemáticas remontam ao antigo Egito.

Recuar ou reportar-se a (passado distante + a: remontemos à Grécia de Alexandre.

Pr.: O historiador remonta-se aos manuscritos hebraicos.

Originar-se ou provir de. + a: muitas palavras do português remontam ao árabe. (Aulete).

Repousar: fundamentar em.

Fazer ficar ou estar sem atividade para repor ou conservar energia; descansar: repousar o corpo/a mente.

Pousar (algo) para que fique em descanso: repousou a cabeça no ombro do marido

Jazer em sepultura.

Assentar-se, ou fundar-se em, sobre: A sabedoria repousa na humildade; Brasília repousa sobre um planalto.

Residir: assistir em; consistir em.

É estar de assento num lugar, podendo referir-se a lugares vastos e implicando às vezes idéia de tempo. (Nascentes).

Ter residência ou habitação em: morar, viver: Ele reside em Madri.

Ter lugar ou estar presente em: o amor reside no coração; Este vírus reside no sangue.

Fundamentar-se, consistir em: seu sucesso reside em seu talento e em sua dedicação.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 181

Suscitar: inspirar a.

Fazer nascer, aparecer; provocar, causar; originar: suscitar dúvidas/elogios.

+ a: sua situação suscitou compaixão a todos. (Aulete).

No dicionário Larousse suscitar ainda significa trazer ao espírito, surgir, lembrar. (Larousse).

Dir. levantar conflito ou arguir impedimento de outrem.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 182

Suprir: atender a; prover de; trocar por.

Preencher, completar, ou substituir: ele suprirá a falta que tenho de um filho.

(Fraklin Távora, O matuto); (seguido de indicação de meio, tempo etc.)

Supre o orçamento com dinheiro de bicos.

Arcar com, ou prover(-se) de. + a: sua renda supriria aos filhos. + com, de: supriu a loja com novos estoques.

Supriu-se de lenha para o frio. (Aulete).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 183

Aventar: dizer a.

No sentido material quer dizer mover no ar, submeter ao vento, como se faz o trigo para que as cascas voem.

Em sentido figurado é apresentar uma idéia, sem grande convicção, sem se bater muito por ela. (Nascentes).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 184**Surtir: valer a; vir de.**

Ter por resultado ou consequência: suas súplicas surtiram efeitos. (Aulete).

No dicionário Larousse significa ter por consequência, originar, produzir. Vir de dentro para fora, surdir, sair. Surtir lama do vulcão.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 185**Cochichar: conversar com.**

É falar em voz muito baixa e às vezes até junto da orelha, para que ninguém ouça o que se diz. (Nascentes).

Dizer (algo) em voz baixa ou ao pé do ouvido; sussurrar: Ele cochichou um nome que não ouvi. + com, entre: pare de cochichar com ela!

As duas cochicham todo o tempo.

Cochicho: fala em voz baixa, ger. Em tom de segredo; sussurro. (Aulete).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 186**Caracterizar: destacar-se por.**

Descrever as características de (alguém ou alguma coisa): antes de apresentar a nova funcionária, o gerente caracterizou-a bem).

Evidenciar, definir, distinguir, identificar (alguém ou algo): “aquele fanatismo que caracteriza os rubro-negros...”

O Rio de Janeiro se caracteriza por belezas naturais. (Aulete).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 187**Cochilar: errar em.**

Dormir um sono leve e curto; dormir: cochilar no sofá

Fig.: distrair-se, descuidar-se.

Cochilo: sono breve e pouco profundo: tirar um cochilo.

Fig.: desatenção ou erro causado por desatenção: Essa falha foi um cochilo do mecânico. (Aulete).

Consignar: confiar a; dedicar a; mostrar a.

Colocar (distribuidor) ou receber (o revendedor) produto para venda sem cobrar ou pagar por ele, deixando o pagamento para ser feito depois: A livraria consignou cem exemplares do livro.

Estabelecer, declarar, registrar: Interrogou as testemunhas e consignou o fato.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 188**Desvencilhar: livrar de.**

Desprender(-se), desembaraçar(-se), livrar(-se). + de: desvencilhou os pulsos das algemas. (Aulete). Desprender(-se) é tirar o que está prendendo, separar o que estava preso.

Dissimular: esconder.

Dissimular é encobrir, não deixar aparecer o que realmente é, a verdadeira situação : todos conversaram, riram, brincaram; dissimularam tão bem a tristeza que eu nada percebi de seus aborrecimentos.

Sin.: fingir, simular, afetar, aparentar, contrafazer, disfarçar. (Nascentes).

Ocultar astuciosamente; não deixar perceber, calando; encobrir: dissimular o erro/o ciúme.

Disfarçar, fingir: tentou dissimular a voz: muitas vezes é sábio dissimular.

Dissimulado: que esconde seus sentimentos ou intenções ; fingindo.

Que está encoberto, disfarçado. SM. Pessoa dissimulada. (Aulete).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 189

Incidir: cair sobre; condizer com; incorrer em.

Incidir no dicionário Aulete tem três definições: **refletir-se ou recair** (ger. luz) sobre a superfície de: a luz do abajur incidia sobre o rosto da moça.

Ser aplicado a (imposto, multa etc.) + em, sobre: Novos impostos incidirão nos salários.

Cair, incorrer (em erro, falta, crime (+em)).

Incitar: incentivar a.

Incitar no dicionário de sinônimos é **dar disposição**.

Sin.: **aguilhoar, estimular, excitar, impelir a, levar a.**

No dicionário Aulete incitar tem duas definições: **encorajar ou instar (alguém) a (realizar algo); impelir.** + a: o estudante incitou o colega a participar do protesto. (ant. desencorajar).

Provocar ou promover a intensificação de; instigar: essa rádio não toca músicas que incitem a violência.

Induzir: incentivar a; incutir em.

O dicionário de sinônimos de Nascentes define induzir como: **induzir** é concluir do particular para o geral.

Induzir no dicionário Aulete tem 4 definições: **levar** (alguém) a agir ou pensar de determinada forma: +a: sutilmente, o amigo induziu-o a desmanchar o noivado.

Provocar ou favorecer a ocorrência de: o consumo de drogas pode induzir os estados depressivos.

Concluir ou formular (regra, generalização) a partir do exame dos fatos; inferir: O lingüista induziu novas regras sobre a sintaxe daquele idioma.

Med. **Provocar ou antecipar artificialmente** (processo ou estado biológico): induzir parto/como etc. indutivo, indutor, induzido.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 190

Anteparo: resguardo, defesa, precaução, proteção.

Anteparo significa qualquer objeto (biombo, tabique etc.) que se põe diante de alguém ou de algo para ocultá-lo ou protegê-lo.

(Diário Reflexivo/Glossário: 22/07/10)

Estanque: estancar (deter, exaurir, estagnar).

Enxuto, extinto; estancado, vedado, tapado, esgotado, estagnado.

Ademais: além disso, além do mais.

(Diário Reflexivo/Glossário: 21/07/10)

Recorte 191

Articular: unir(-se) por articulação: Articulou as duas pernas da tesoura.; **estabelecer relações entre (partes), unindo:** Aquele político sabe articular as idéias; os trabalhadores se articularam.; **criar planejar, tramar:**, o prefeito está articulando uma nova aliança.; **pronunciar correta ou claramente:** em seu discurso, o orador articulava cada palavra; **Combinar, promover:** articulou um encontro com investidores; **entender-se, entrar em acordo:** os dois estados se articularam pelas mudanças. (Aulete).

Articular, no dicionário de sinônimos do Antenor Nascentes, significa pronunciar distinguindo as sílabas: a-pres-sa-da-men-te. Sinônimo de: dizer, falar, proferir, pronunciar.

uma palavra

(Diário Reflexivo/Glossário: 23/07/10)

Recorte 192

Endossar : assinar no verso de (um título de crédito, transferindo a sua propriedade). (cheque, letra de câmbio etc) para ceder a alguém o direito de receber o valor correspondente

Transferir a outrem (encargo, responsabilidade): endossou-lhe o serviço pesado.

(Diário Reflexivo/Glossário: 24/07/10)

Recorte 193

Vigente: que tem efeito ou que está em funcionamento.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 194

Tolher: impedir ou dificultar (atos, movimentos: o pai tolhia-o de mostrar seus conhecimentos. Tolhido, tolhimento.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 195

Tabu: que é proibido: nesta casa, o fumo é tabu.

Que tem característica sagrado.

Forte restrição a certos tipos de comportamento ou expressão.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 196

Limiar: entrada, começo, início.

Eu prefiro estar no limiar da vossa casa (Bíblia, liturgia do dia).

Além de entrada, início e começo, outro se refere peça de pedra ou madeira que fica debaixo da porta. Patamar perto da porta.

Liminar: que vem antes do assunto principal; preliminar. (Dicionário).

(Diário Reflexivo/Glossário: 25/07/10)

Recorte 197

Perfazer: é fazer até o fim, acabar de fazer, **dar a última demão**.

Dentro da oração existe a palavra demão que não se entende o que significa, então fui aos dicionários, um só define uma parte e outro dar outra definição que facilita a entender o significado da palavra **demão**. Pois a palavra significa revisão, ajuda, aperfeiçoamento, acabamento, retoque, ao passo que outro definiu só mão, camada de tinta, cal, etc.).

(Diário Reflexivo/Glossário: 26/07/10)

Analisando essa lista de palavras e suas definições copiadas do dicionário, a primeira vista pode parecer uma coleção de termos que, do ponto de vista da construção da aprendizagem do português como L2 e da compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa, não tem maiores consequências para

esses processos. Contudo, o ato de parar para registrar a palavra e depois pesquisá-la em dicionários, possibilitou ao pesquisador pesquisado acessar e incorporar ao seu repertório lexical, uma infinidade de palavras que dificilmente apareceriam em outros contextos de interação com a língua. Isso porque ao procurar um determinado termo, o pesquisador pesquisado encontrava outros tão interessantes quanto o primeiro, ou mesmo era direcionado para termos diferentes, pois estes figuravam como sinônimos ou palavras-chave para a construção de sentido da palavra pesquisada, tal qual esta estava sendo utilizada no contexto do texto.

Assim, embora simples e aparentemente desprezível, registrar e definir as palavras não compreendidas na leitura do livro voltado para a linguagem jurídica, representaram uma excelente oportunidade de contato com a língua portuguesa, de modo que não se pode negar as contribuições dessas estratégias para a ampliação da compreensão de mais uma forma de uso da mesma.

Voltemos então o olhar para mais alguns recortes dessa natureza:

Recorte 198

Impregnar: embeber, encharcar: o óleo impregnou o asfalto.

Penetrar em : tatuagem, a tinta impregnou a pele.

Fazer penetrar ou penetrar aos poucos em, infiltrar-se.

Influenciar-se profundamente, imbuir-se. Por sua vez, imbuir-se significa deixar, ficar embebido de uma substância.

Deixar ou ficar muito influenciado por sentimento, ideia, infundir-se.

Infundir-se significa introduzir-se, penetrar.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 199

Primar: esmerar(-se), caprichar. Distinguir, sobressair..., destacar-se por, notabilizar-se por: a professora primava pela cultura (Aulete).

Por isso, fundamentam-se aqui os princípios teóricos que direcionam a avaliação das tarefas que primam pelo uso comunicativo da língua-alvo, (Horizontes de Linguística Aplicada).

Encher: o odor das flores impregnou a sala.

A presença do outro social pode se manifestar por meio dos objetos, da organização do ambiente, dos significados que impregnam os elementos do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

(Diário Reflexivo/Glossário: 27/07/10)

Recorte 200

Apartar: é pôr à parte o que estava junto, desfazer o ajuntamento.

Separar o que estava junto, pondo de parte: apartou as frutas estragadas (das boas).

Separar pessoas que estão brigando: apartou os rapazes que trocavam socos.

Tornar distante, desunir, separar, afastar: As muitas divergências os apartam.

+de: apartou os jovens dos maus exemplos. Pr.: com tantas divergências entre eles, apartaram-se (apartação).

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 201

Alçar: levantar, suspender, alcear: o pássaro alçou vôo.

Tornar alto; alcear: ele mesmo alçou os muros de sua casa.

Erguer-se: enquanto gritava, alçou os braços.

Estipular: estabelecer (regra, prazo: o contrato estipula prazo para realizar a obra. (estipulação, estipulado).

(Diário Reflexivo/Glossário: 28/07/10)

Recorte 202

Arraigado, enraizado: fixo pelas raízes. Muito apegado (a alguém ou algo).

Arraigar-se, enraizar-se, radicar-se- significam criar raízes e fixar-se com elas.

Registrado na memória, nos hábitos (preconceito arraigado).

Repercussão (no)... reproduzir (-se) por reflexão (som, luz)

Impressionar, ter efeitos ou causas comentários.

O verbo de repercussão é repercutir. Repercutir é repetir-se mais ou menos atenuado fora do lugar onde se produziu.

(Diário Reflexivo/Glossário: 29/07/10)

Recorte 203

Pretexto: motivo alegado para se fazer ou deixar de fazer algo; desculpa.

Pretexto: é uma razão suposta, aparente, destinada a cobrir ou paliar a verdadeira. (sin.: motivo, causa, móvel, razão).

Pretextar: tomar como pretexto ou desculpa: não se pode pretextar ignorar as leis.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 204

Dissidente: pessoa que diverge de opinião, princípio ou crença. Os dissidentes foram expulsos do partido.

Que diverge (grupo dissidente).

(Diário Reflexivo/Glossário: 31/07/10)

Recorte 205

Dissídio: jur. Controvérsia individual ou coletivo submetida à justiça do trabalho. (dissídio coletivo). (Aulete).

Dissídio: é desacordo momentâneo. Desacordo é a falta de acordo, isto é, de união de sentimentos, idéias, opiniões. (Nascentes)

Dissidência: racha entre membros de uma corporação, seita ou partido.

A parte dissidente dessa corporação, seita ou partido. (Aulete).

Dissidência: é a separação trazida por desacordo ocorrente. (Nascente).

Dissidência: é cessação de harmonia, manifestada pela disputa.

Dissentimento : é dissenção fraca.

Dissidência divergência de idéias, opiniões, posições, interesses; dissídio.

Desavença, discórdia.

Desavença: é a falta de fidelidade a contrato, combinação, feitos.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 206

Dissentir: discordar, divergir, discrepar: (+ de, em, sobre: dissentimos em tudo).

Não combinar; estar em desarmonia com. (+ de: A sua prática dissente da teoria).

Sinônimos de dissidente são: cizânia, desacordo, desarmonia, desavença, desconcerto, desinteligência, discordância, discórdia, discrepância, dissentimento, divergência.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Recorte 207

“**Instigada**” pela mãe, ela disse: (Bíblia).

A palavra “instigada” que vem do verbo **instigar** significa incentivar algo ou alguém a agir de certo modo; induzir. Se comparar com a frase em cima, a definição exposta é adequada.

Outra definição é promover reação, geralmente agressivo. Aqui o verbo instigar rege preposição **contra**: “As **falcatruas** instigaram sua raiva contra os sócios”. (Aulete).

Mais outra palavra desconhecida apareceu na última oração: **falcatrua** – é uma ação desonesta feita para enganar alguém.

Na primeira frase rege preposição **a**: instigava os alunos à reflexão.

(Diário Reflexivo/Glossário: s/d)

Assim, analisando os episódios aqui descritos, acredito ter alcançado o terceiro e último objetivo específico traçado para esta pesquisa que foi descrever o processo de ampliação da competência comunicativa em língua portuguesa do pesquisador, bem como ter respondido de que forma a compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa de um aprendiz de uma L2 é determinante para que ele logre êxito. Isso porque vi que a compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa do pesquisador/pesquisado, aprendiz do português como L2, logrou êxito em virtude da adoção de estratégias como elaboração de textos escritos e orais – analisando criticamente o seu processo metacognitivo, bem como da rotina de anotar as palavras, expressões e sentenças não compreendidas nas interações nos mais diversos contextos (textos escritos, mídias eletrônicas, leituras de livros, jornais e placas, conversas informais com falantes nativos e familiares, idas a compras, etc.), criando um glossário e pontuando, para cada uma delas, os possíveis significados dados os diferentes contextos de uso e, em especial, destacando o contexto em que as mesmas foram utilizadas. Desse modo, foi confirmada a terceira subasserção elaborada, a qual postula que “a compreensão do processo de ampliação da competência comunicativa de um aprendiz de uma L2 por meio da descrição é determinante para que ele logre êxito”.

Assim, apresentadas pois as diversas situações de usos concretos da língua portuguesa com as quais me deparei ao longo de um período de mais de dois anos de imersão, de modo a compreender melhor como tais diferentes usos contribuem

para o aprendizado e o desenvolvimento da competência comunicativa de um aprendiz de L2, faço a seguir uma síntese desse processo, procurando apontar os principais resultados deste estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, me propus a refletir sobre o meu processo de aquisição da Língua Portuguesa, como segunda língua, em ambiente de imersão total.

Esse processo desenvolveu-se quotidianamente e de forma rotineira, durante as minhas atividades nos seguintes ambientes:

1. Em minha residência, na companhia de minha esposa e quatro filhos, todos alunos de escolas regulares em Brasília, e com idades de 6, 8 e 10, e uma bebê atualmente com um ano.

2. Na vizinhança de minha residência, onde interagia com vizinhos, com os atendentes em um açougue, em uma mercearia, em uma quitanda de frutas e verduras, em um barbeiro e em uma loja de produtos agrícolas.

3. Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde conversava com colegas e professores, em sala de aula, na sala de trabalho de minha orientadora; em restaurantes, no posto de fotocópias, na livraria etc.

4. No posto de saúde e em consultórios médicos.

5. Em shoppings e logradouros públicos, como feiras, escolas e igrejas.

6. Em leituras e exposição a mídias eletrônicas (jornais, revistas, livros, placas sinalizadoras de um modo geral, televisão, internet, etc.).

Em todos esses ambientes, fui prestando atenção a episódios que me conduziam à reflexão sobre a língua que eu ouvia e falava. Em alguns casos, minha reflexão foi solitária, eu próprio refletindo e procurando uma explicação em dicionários de várias naturezas. Em outros, essa reflexão foi estimulada e apoiada por interlocutores.

A seguir, faço uma sistematização dos ambientes sociais em que convivi e onde ocorreram os episódios reportados no capítulo anterior, com breves comentários sobre a sua natureza.

1. *Exposição à mídia eletrônica.* Desenvolvi o hábito de assistir os mais variados programas de televisão, tais como notícias, novelas, humorísticos, programas de auditório, desenhos animados, filmes dublados e com legendas, partidas de futebol, basquetebol, futebol de salão e outras. Particularmente, apreciava assistir as rodas de debate sobre futebol, como durante a Copa do Mundo.

Esse hábito provou ser muito produtivo para me induzir à reflexão sobre a língua e à pesquisa de palavras e expressões desconhecidas. Também motivava discussões com minha esposa e as crianças sobre os temas apresentados e eventuais dúvidas que tínhamos quanto à língua. Com frequência as crianças nos perguntavam – a mim e a minha esposa – sobre o significado de palavras desconhecidas. Eu fornecia a explicação e, se necessário, consultávamos o dicionário.

2. *Interação em lojas e shoppings.* A necessidade de fazer compras, ou mesmo levar as crianças a passear, me punha em contato com interlocutores variados em situações de efetiva interação com estranhos. Com frequência, esses interlocutores não compreendiam perfeitamente o que eu dizia. Por exemplo, pedia ‘dez’ pães e eles me davam ‘seis ‘ ou ‘três’, o que me obrigava a repetir o meu pedido, enfatizando a palavra mal entendida.

Outras vezes, eu, sozinho ou com a família, chegava à loja desejando adquirir um produto, cujo nome não sabia. Minha estratégia então era a de apontar o produto e, em seguida, procurar saber o nome desse produto, para facilitar a compra numa próxima vez. As pessoas sempre eram solícitas ao me passar a informação pedida. Por exemplo, assim que cheguei vi um anúncio de ‘Cachorro quente” e imaginei que fosse mesmo carne de cachorro, que é uma carne apreciada no Timor. O vendedor me explicou que eram sanduíches.

3. *Participação em reuniões e festas nas escolas das crianças.* Tive oportunidade de conversar com a professora de meus filhos, em particular, que me dava boas avaliações, nos trabalhos escolares. Fomos também a algumas festas, como festas juninas, o aniversário da escola, Natal, etc. Eram oportunidades para conversarmos com outras famílias e com outras crianças, que nos ensinaram expressões próprias de seu repertório, como, por exemplo, ‘por causa que’, e ‘cadê?’ que pude perceber como expressões típicas da linguagem infantil. Em Bahasa informal, ‘cadê’ também significa ‘onde’. Isso me permitiu comparar o Português do Brasil com as línguas faladas no Timor ou na Indonésia. Foi um exercício de comparação linguística muito útil.

Ainda na interação com as crianças, eu as ouvi falando ‘ocê”, em vez de ‘você’. Isso me permitiu refletir também sobre formas populares das palavras em Português e em Bahasa.

4. *Reuniões religiosas em família*. Mantivemos o hábito de nos reunir em família e ouvir músicas religiosas, como do Padre Zezinho e ler na Bíblia a liturgia de cada dia. Diante de palavras desconhecidas para as crianças ou mesmo para mim e minha esposa, interrompíamos a leitura e fazíamos consultas nos dicionários.
5. *Salas de aula*: Participando de aulas, ouvia algumas palavras ou expressões que não entendia e perguntava ao colega da carteira mais próxima. Sempre era atendido com explicações muito úteis.

Eu me dispus a fazer essa lista de ambientes que foram favoráveis à minha reflexão e à aquisição de novos conhecimentos, porque a palavra ‘imersão’ é muito vaga. Significa apenas que o aprendiz está vivendo em uma comunidade de fala usuária da língua-alvo. Com essas descrições, pretendi mostrar que a imersão se materializa em um conjunto de circunstâncias de interação que são favoráveis ao processo de aquisição. Ou seja, a imersão deve ser vista não como uma condição abstrata, mas como uma condição que se torna concreta em situações reais nas quais o aprendiz participa.

No capítulo anterior, transcrevi mais de duas centenas de episódios reais, de que participei. Com essa transcrição, pretendi demonstrar detalhadamente como a reflexão sobre a Língua Portuguesa, que eu me propus a aprender, ocorria efetivamente. Essa descrição detalhada do meu processo de aprendizagem a partir desses episódios de imersão no português como L2, pode contribuir para um melhor entendimento do conceito de imersão, deslocando a compreensão do mesmo como um conceito puramente abstrato para a sua percepção como vivências reais e concretas de usos da língua nas mais diversas situações cotidianas, especialmente aquelas situações assistemáticas, tais como fazer compras, assistir a TV, conversar com amigos falantes nativos, ler jornais, revistas, livros, placas, ir a consultas médicas, frequentar cursos acadêmicos, trocar email, escrever textos diversos e, também, construir interações com familiares ou amigos também aprendentes da mesma L2, que ao tentar fazer uso da língua, nos coloca o desafio de refletir sobre ela para construir juntos, aprendizagens sobre a mesma, de modo intencional e

consciente como coloca Krahen (1981) ao diferenciar aquisição de aprendizagem de língua.

Complementei a descrição dos episódios com essa breve listagem de ambientes interacionais que foram especialmente valiosos no meu processo de aprendizagem. Minha expectativa é que, com essas descrições, eu possa contribuir com outros estudantes que se encontrem em situação de imersão na sua aprendizagem de língua estrangeira. Espero também poder contribuir, ainda que modestamente, para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem de uma língua estrangeira e de como a disposição de realizar auto-reflexões pode contribuir para esses processos.

A fala é uma capacidade inerente ao ser humano. A aprendizagem e/ou aquisição de uma língua é algo essencial para a maioria das pessoas. Quase todas as pessoas interagem por meio da comunicação oral, uma grande quantidade usa tanto a forma oral quanto a escrita, mas há um grupo considerável que usa outros meios para se comunicar.

Aprender ou adquirir a língua materna ou língua um (L1) é algo natural para quase todas as pessoas, mas aprender uma Segunda Língua (L2) ou uma Língua Estrangeira (LE), dependendo do contexto e da interação com os falantes, pode apresentar muitas dificuldades. A tarefa poderá ser mais fácil se o processo ocorrer de forma que os aprendizes possam interagir com falantes dessa língua, e o ideal é que seja em contexto de imersão.

A realização desse trabalho possibilitou o entendimento de que:

- ❖ Não basta estar em um contexto de imersão para se tornar um falante competente de uma L2;
- ❖ A interação com falantes da língua-alvo é um fator primordial para se ter um nível de desempenho desejável;
- ❖ A atitude do aprendiz relacionada à aprendizagem da L2 é fundamental para que o sucesso seja alcançado;
- ❖ As reflexões sistemáticas e pontuais sobre as interações contribuem para a aprendizagem da língua-alvo e para a ampliação da competência comunicativa;
- ❖ A aprendizagem da língua oral é mais rápida e mais fácil;

- ❖ Deve haver mais empenho e variação de métodos e instrumentos no processo ensino-aprendizagem, mesmo em se tratando de um programa de imersão;
- ❖ A formação linguística de professores é algo complexo e contínuo, principalmente se se tratar de uma língua estrangeira. No caso dos professores do Timor-Leste, este é um dos primeiros obstáculos para se pós-graduarem numa língua estrangeira. Essa língua é a língua utilizada no ambiente escolar do país onde eles estudam, mas não é a sua língua materna.

São diversos os fatores que contribuem para o sucesso de aquisição/aprendizagem de uma língua. Dentre as hipóteses sobre a aquisição de segunda língua ou de língua estrangeira por adultos apresentadas por Krashen (1985) destacamos a do *input* por considerarmos que aquisição e/ou aprendizagem só ocorre quando há compreensão das mensagens recebidas.

7. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. *As línguas de Timor Leste*: Acesso em: 2009, disponível em: <leham2004@yahoo.com.br> s/d
- ALVES, S. B. *O Tétum-Praça e a construção da identidade de Timor Lorosa'e*. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília. 2005.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BEZERRA, I. C. R. M. *Aquisição de segunda língua de uma perspectiva linguística a uma perspectiva social*. In: SILVA, José Pereira da. (Ed.). *Revista SOLETRAS*. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <http://www.filologia.com.br/soletras/5e6/indice.htm>. Acesso em: 23 ago. 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2006.
- _____. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.
- _____. *..Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004
- BRITTO, L. P. L. *Fugindo da norma*. São Paulo: Átomo, 1991.
- BROWN, H. D. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Peamount, 1994.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2005.
- CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1965.
- CORDER, R. L. *O significado dos erros dos aprendizes*. New York, IRAL v. 5, p. 161–170, 1967.
- CUNHA, M. J. C. O português para falantes de outras línguas: redefinindo tipos e conceitos. In CUNHA, M. J. C; e ALMEIDA FILHO, J. C. P. A. *Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Brasília, DF: EdUnB – Editora da Universidade de Brasília; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. P.I. – PF.
- DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia, corpo, espaço*. In :PASSEGGI, M.C. (Org.). *Tendências da pesquisa (auto)biográfica*. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. P.I. – PF.

- ERICKSON, F. *Qualitative Methods. Reserch in teaching and learning*. Nova York: Macmillan Pubishing Company, 1990.
- GRANNIER, D. M. (2002). *Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua*. 2002 Disponível em: lamep.aokatu.com.br/pdf/bases_diversificacao.pdf - . Acesso em: 20 jul. 2009.
- HYMES, D. H. On Communicative comptence. In: BRUMFIT, C. J.; JOHNSON, K. *The communicative approach to language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979. P. 1 – p j ?
- KRASHEN, S. D. *The input hypotesis: issues and implications*. Harlow: Longman, 1985.
- _____. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- _____. *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon Press, 1981.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MCLAUGHLIN, B. *Theories of second-language acquisition in chidhood*. New York: Edwards Arnold, 1987.
- OLIVEIRA, M. K. *Piaget, Vigotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus : 1992.
- PASSEGGI, M. C. (Org.). *Tendências da pesquisa (auto)biográfica*. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- PORTAL SÃO FRANCISCO. Disponível em: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/timor-lest... Acesso em: 29 jul. 2009.
- SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- SILVA, K. C. da. *Paradoxos da autodeterminação: a construção do Estado-Nação e práticas da ONU em Timor-Leste*. 2005. 370 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005.
- SILVA, V. L. T. *Competência comunicativa em língua estrangeira*. Disponível em: <http://65.54.169.250/cgi-bin/getmsg/COMPETÊNCIACOMUNICATIVAEMLINGUA>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- .SOUSA, M. A. F. *A alfabetização e o letramento de jovens, adultos e idosos sob a ótica da Sociolinguística Educacional*. 2009. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- .SPALDING, T. O. *Guia prático de análise sintática*. São Paulo: Cultrix, s/d).

- .THOMAZ, L. F. F. R. *Babel Loro As'e: O problema Linguístico do Timor-Leste*. Portugal: Cadernos Camões, 2002.
- .TIMOR-LESTE. Constituição da República Democrática de Timor-Leste de 22/03/2002. Disponível em: www.constitution.org/timor/constitution-port.htm Acesso em: 30 jul. 2009.
- .TIMOR-LESTE. *Decreto*. Decreto do Governo nº 1/2004 de 14 de abril. Disponível em: www.mj.gov.tl/jornal/public/docs/2002.../decreto.../1_2004 Acesso em: 30 jul. 2009.
- .VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- .WIKIPÉDIA. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Subdivis%C3%B5es_de_Timor-Leste Sucos, Acesso em: 30 jan. 2010.
- ._____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Timor-Leste>. Acesso em: 29 jul. 2009.

APÊNDICE

DIÁRIO REFLEXIVO

Dia 24 de agosto de 2008.

Assim que cheguei à Universidade de Brasília e me reuni com minha orientadora, Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo ela sugeriu que eu fizesse um diário reflexivo que pudesse tratar sobre meu aprendizado e compreensão da língua portuguesa na imersão. Para isso pediu que eu anotasse algumas palavras que me impediam de compreender e refletir sobre elas.

A partir de então comecei a refletir sobre os significados de algumas palavras e expressões que eu ouvia e lia. Coloquei a seguir, alguns exemplos de como tive o primeiro contato com algumas palavras no meu cotidiano e como elas passaram a ter significado para mim:

“**Vamos pegar caminho**”. Certa vez ouvi de um amigo esta expressão e fiquei surpreso. Aos poucos, após conversar sobre minhas dúvidas, entendi que significa vamos adiante, vamos andando.

“**Prenhez**” foi outra palavra nova. Entrei em contato com esta palavra porque, visitando uma fazenda e mais especificamente o curral desta fazenda, um sujeito disse que alguns animais estavam em “**estado de prenhez**, perto de ter bezerras”. Fiquei em dúvida de qual palavra empregaria para animais e pessoas. Chegando a minha casa consultei o dicionário e o sentido da palavra prenhe é grávida, cheia, impregnada, as duas palavras são sinônimas, mas o uso depende do contexto.

Na mesma ocasião entrei em contato com a palavra “**ralar**”. Ouvi ralar mandioca. **Ralador** de mandioca. A palavra ralar também pode ser usada em sentido concreto ou em uso popular significando que alguém trabalhou muito: “Hoje ralei bastante”. A palavra ralador, porém, continuava me incomodando, quando alguém disse ralador de coco. Nesse momento, associei o significado de coco com uma palavra em tétum que significa “aikoi” que quer dizer “ralar” e “ai” significam material onde fixa o ralador para ralar mandioca ou coco.

“**Carona**” foi outra palavra que me levou a pensar em “boleia”, usado no Timor Leste para significar carona. Entendi então que são palavras sinônimas. Exemplo: Dar carona para ele. Não sei ainda se tem outro significado além de boleia.

Outro problema foi o verbo **vazar**. Tive contato com esta palavra quando meu fiador foi ao meu apartamento e disse que a mangueira do meu fogão estava vazando. Acontece que nunca na minha terra usei fogão a gás para cozinhar e sempre tinha lenha na minha cozinha, e ainda me diziam que a mangueira do meu fogão **vazava**. Com muita dificuldade, consultei o dicionário e compreendi que a mangueira do meu fogão não prestava e que eu precisava comprar outra, pois esta deixava escapar o ar ou líquido. Jamais me esquecerei desta experiência.

No dia sete de outubro de dois mil e oito ouvi várias vezes na televisão as palavras “**apreender**” e “**aprender**”. Ouvia, sobretudo, policial falando “apreender os traficantes”. “Os traficantes foram apreendidos” Mais uma vez fiz uso do dicionário e aprendi que a palavra aprender significa tomar conhecimento de; Tornar-se capaz de; e apreender significa apropriar-se judicialmente de; segurar, agarrar.

Outra palavra que causou dificuldade foi “**estabelecer**”. Desta forma, procurei descrever todos os seus sentidos com exemplos dados pelos dicionários e, finalmente, com a ajuda do dicionário, o significado ficou mais claro. O dicionário que usei foi de Douglas Tufano, e quer dizer fixar, determinar. “Vamos estabelecer os números de crianças que podem participar dessa brincadeira”. “Outros significados que o dicionário oferece é ‘fixar, fazer estável, firme”

Na noite do dia seis de outubro de dois mil e oito enquanto assistia à novela A favorita, ouvi de um personagem, as palavras “**encrencar** e **encosto**”. Em conversas informais, um falante nativo do Brasil disse que “encrenca” é a mesma coisa que confusão, e “encosto” aqui significa “espírito que fica ao lado de alguém para protegê-lo ou prejudicá-lo”, no sentido de mau ou uma coisa ruim; Fui ao dicionário Aurélio e vi que encosto significa lugar ou objeto a que alguém ou algo se encosta; arrimo; apoio; proteção. É muito difícil, às vezes, entender as palavras. É tudo muito diferente. Já a palavra “encrenca” significa complicação, briga, dificuldade além do significado desordem, ou confusão provocada por alguém.

Dia dez de outubro de dois mil e oito enquanto lia um texto sobre letramento no Brasil deparei-me com a palavra **remontar**. Para compreender tal

palavra foi preciso lê-las várias vezes e só depois fui a o dicionário, então compreendi que significa erguer ou elevar muito, ou novamente; Consertar, Reformar. Só então pude reler o texto e compreender o que o autor propunha.

O verbo **conceber** também foi um problema até que fui ao dicionário e compreendi que significa gerar, “conceber um filho” Em outra ocasião ouvi a palavra **refém** e logo procurei seu significado no dicionário que diz que refém é pessoa que o inimigo mantém em seu poder para garantir promessa, tratado, fuga, como por exemplo: O bandido pegou a mulher como refém e prometeu libertá-la sinônimo de refém, retenção ilegal de pessoa em lugar destinado.

No dia treze de outubro enquanto assistia aula no laboratório de pesquisa, durante uma apresentação de uma colega, ouvi a palavra “**extrapolar**”. Não entendi. Anotei no caderno e quando cheguei a minha casa fui ao dicionário e encontrei o significado, que é ultrapassar, ir além de, ceder. Compreendi que a colega ultrapassou algumas frases anteriores que não leu.

Em um outro dia a professora Stella enviou uma mensagem pedindo que eu estudasse com “**afinco**”. Na hora não me ative, pois precisei sair da sala apressadamente para telefonar ao Timor Leste, mas não me esqueci da palavra. A palavra afinco ficou me incomodando, porque eu não sabia o significado. Em seguida fui verificar e compreendi que significa perseverança, dedicação, assiduidade; grande dedicação. Ex. Quero saber se você trabalha com afinco.

Certo dia fui convidado a participar de um churrasco e, em conversas informais, dois amigos falavam sobre situações diversificadas, até que um deles usou a palavra “**surra**”. Não quis interromper a conversa, mas fiquei com a palavra “surra” na cabeça até que, ao chegar a minha casa, consultei o dicionário e descobri que surra significa pancada; dar pancada; bater muito, dar surra. No filme que vimos o mocinho deu uma surra no bandido, foi um exemplo importante pra eu compreender a palavra.

Outro dia assistindo um programa em que se falava de conflitos na família entre pai e filho ou patrão e empregado, não me lembro. Um filho que não faz a vontade do pai e briga. O empregado que não faz a vontade do patrão e briga porque demora a receber o salário ou não trabalha direito, então o patrão usou a palavra “**escorraçar**” no sentido de expulsar, mandar embora com brutalidade. Entendi esses significados após consultar o dicionário. Aprendi também que

depende do uso do falante. Ex. O empregado foi escorraçado da casa porque brigou muito com o patrão.

Palavra também muito usada na televisão é “**foragido**” e eu não compreendia o que significava. Depois aprendi que foragido significa esconder-se, fugir da justiça. Deparei-me também várias vezes lendo textos com a expressão “**levar em conta**”. Não encontrei no dicionário e fiquei durante vários dias pensando nessa expressão. A professora Stella também usou essa expressão várias vezes, até que fui à biblioteca e procurei no dicionário de erros e dificuldades de português que clareou a expressão. Hoje sei que “levar em conta” quer dizer “prestar atenção, observar, considerar.”

Ouvi pela primeira vez a palavra **vistoria**. No Timor Leste usamos **inspeção**. Não tive muita dificuldade em compreender a palavra, mas percebi que vistoria significa que o sujeito deverá levar o carro para passar por uma inspeção. Para mim são palavras sinônimas, só que no Brasil se usa vistoria e no Timor inspeção, como boleia e carona, Ex. “Hoje é a data da vistoria do nosso carro.”

Certa vez ouvi a palavra “**vistosa**” imediatamente perguntei ao meu amigo o que significa, pois se parece com “amistosa”. Meu amigo disse que vistosa significa muito bonita, formosa. É uma outra maneira de empregar a palavra bonita. Para mim também a pronúncia é confusa.

Outra palavra que depende do contexto é a palavra “**droga**”. Após pesquisar compreendi que pode ser um remédio ou algo que vivia. Quando queremos dizer que a pessoa tomou uma droga e não sabe para onde ir, não sabe o que fazer, nós empregamos o termo “droga” em vez de raiva. Por exemplo: estou com raiva. As duas palavras têm a mesma grafia, mas tem sentido diferente.

Dia dezessete de novembro de dois mil e oito ouvi a palavra “**talento**”. Antigamente esta palavra significava dinheiro, mas esta palavra tem significado duplo para mim como afirma a Bíblia Sagrada: talento, graça, dom. No dicionário esta palavra significa peso ou moeda da antiguidade, engenho, força, aptidão. Ex. Ele tem talento para a pintura; mesmo sem ter estudado, mostra muita habilidade para pintar.

Todas as vezes que leio jornais ou livros tenho dificuldade para compreender a palavra “**torcer**”. Enquanto lia encontrei exemplos dizendo que os alunos torcem para tirar boas notas. Perguntei então ao meu amigo o que significa e ele me disse que torcer significa “querer muito”. Fui então ao dicionário e encontrei

“desejar”, acompanhado com alegria, aplauso, grito, saltos. Na educação o verbo torcer significa “ter intenção de”, desejar muito. No dicionário torcer significa entortar, fazer girar sobre si mesmo; deslocar, vergar; dobrar, inclinar, alterar, desvirtuar, levar, induzir, dar voltas, mudar.

Outra palavra que gera muita confusão para mim é a palavra “**conceito**”, que pode ser uma palavra, uma ideia ou noção. Durante uma aula de qualidade na educação infantil, a professora explicou que usar a palavra conceito significa a teoria de explicar uma coisa, como por exemplo, o conceito de aprendizagem é o oposto de prática. Nessa mesma aula a professora falou sobre “**não cochilar**” e perguntou-me se eu sabia o significado. Disse que não, e ela esclareceu dizendo que significa “não dorme”, não deixe as coisas passarem de hora.

Minhas leituras também se tornam mais difíceis quando encontro palavras como **vertente**. Sempre que encontro esta palavra, tenho dificuldades para compreendê-la. Segundo o dicionário significa “que se trata” outros significados referem-se a “quatro lados da casa”, declive da montanha, etc.

Difícil também é a palavra **patamar**. O dicionário esclareceu que significa degraus ou escada. Uma professora explicou-me também que patamar significa uma coisa em cima da outra como por exemplo, os edifícios construídos um em cima do outro, piso sobre piso. Ex. Erguer no patamar quatro paredes sólidas. Significa ainda, algo mais.

O tempo foi passando, a dificuldade com a língua portuguesa foi ficando mais amena, mas mesmo assim é muito difícil entender o que as pessoas dizem e o que está escrito. No dia quatorze de dezembro de dois mil e nove, li uma carta de Zé Agricultor para o colega Luiz. Encontrei nesta leitura, algumas expressões muito difíceis, como “**fincar**” “**beliche**”, “**outorga**”, “**encumpridar**”, para viver “**ai**”, uns trinta “dias”, com mato “**ciliar**”, só vejo água “**fedida**”, “**intimação**”.

Depois de reler muito o texto e tentar compreender a palavra no contexto, procurei amigos e dicionários para compreender estas palavras. Aprendi então que “encumpridar” usada apelo autor significa “aumentar o comprimento, alongar”. Aprendi também que a palavra deve ser escrita com o letra “o” e não com a letra “u”, ficando a escrita “encompridar” para significar aumentar o comprimento. Desta forma, o autor quer dizer o comprimento da cama. Além disso o autor usa a

expressão “ai” no lugar de “aí” que pode confundir o leitor que não conhece a língua portuguesa. Outra expressão empregada “ia dormi” ao invés de “ia dormir” .

Quanto à palavra “beliche” aprendi que significa “móvel constituído de duas ou mais camas superpostas”; “fincar” quer dizer firmar; “ciliar significa que acompanha a margem de curso de água (diz-se de vegetação) Já “água fedida” quer dizer “água suja, que cheira mal.

Experiência importante foi quando minha filha com apenas cinco anos de repente falou “pileu” que quer dizer eu já “escolhi”. “Pilih” é uma palavra de origem melayu/bahasa na Indonésia e significa “escolher”. A criança é esperta e fala espontaneamente, sem o medo que os irmãos tem, e não pronunciou a palavra corretamente, mas ela pensou na palavra “escolheu” em português, ou escolhi.

Em casa ela sempre usa os verbos na terceira pessoa. Ela fala, por exemplo, “eu foi” “eu comeu” . Penso que por esta razão ela disse “pilih” escolher, pensando em português disse “pileu” o que em bahasa, Indonésia não existe, Em bahasa como o tétum não há conjugação de verbos.

No dia trinta e um de dezembro fomos á missa e durante a leitura encontrei a palavra “loa”. Não entendi, mas em seguida, durante a homilia, o padre explicou que esta palavra significa louvor, dar graças a Deus.

Normalmente no domingo as crianças gostam de assistir a um programa popular e ouvimos, durante este programa, o apresentador dizer “tilingue”. Não entendíamos, e repetia, e não entendíamos, até que ele mostrou o objeto e compreendemos que se tratava de “estilingue”. Foi tudo muito estranho para nós. Estilingue na nossa terra é usado para caçar passarinhos, e aqui um sujeito usou o estilingue para matar os outros, como se fossem animais. Usavam um arame com ponta aguda no lugar das pedrinhas. Esta foi uma experiência muito importante, a experiência de aprender também a ouvir bem as palavras.

Quando ouvi, em um telejornal a palavra “cobra” e fiquei confuso se o falante quis dizer a mesma coisa que cobrar. Desconfiado, fui ao dicionário afirma que cobrar significa receber, adquirir; fazer que seja pago; readquirir, recuperar; refazer-se, recobrar-se. Então entendi a expressão; O governo Americano cobra, ou seja, exige.

Estes são alguns exemplos de palavras que interferiam na compreensão das leituras dos textos e na minha interação com os professores e colegas. Hoje já consigo compreender melhor a língua, mas mesmo assim tudo

ainda é muito difícil. Além da nossa cultura, a língua é muito diferente. Mesmo assim voltarei ao meu país com novos e importantes conhecimentos.